

Relatório & Contas

Conta consolidadas

2025

ÍNDICE

- 01** Relatório de Atividade
- 02** Relatório de Sustentabilidade
- 03** Demonstrações Financeiras
- 04** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- 05.** Certificação Legal das Contas

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2025, a SIBS alcançou resultados significativos que reforçam o nosso papel como líder no setor de pagamentos digitais, destacando-se pela expansão de soluções e otimização dos produtos existentes, sempre com o objetivo de atender de forma mais eficaz às necessidades dos clientes. É com grande satisfação que partilho esses resultados, fruto do empenho coletivo, resiliência e compromisso incansável da nossa equipa, num ano marcado por desafios e transformações estratégicas que consolidaram a nossa posição de liderança e nos desafiaram para uma maior ambição para o futuro.

Em termos de resultados financeiros, os números são claros: a SIBS cresceu significativamente em 2025, tanto no volume de transações, que registou um aumento de 7%, como no valor agregado à economia digital global. Os nossos produtos e serviços não responderam apenas às necessidades de mercado como as anteciparam, permitindo-nos alcançar resultados de sucesso e reforçar ainda mais a nossa posição de liderança.

Este posicionamento é corroborado por um estudo independente da Nova School of Business & Economics que, com base na matriz *input-output* da economia portuguesa, estima que a atividade da SIBS gerou um impacto total de 385,7 milhões de euros em Valor Acrescentado Bruto e o equivalente a 7.223 postos de trabalho na economia nacional, com multiplicadores de VAB e emprego acima da média portuguesa – confirmando que a SIBS é, de facto, uma empresa de referência e um pilar estruturante da economia e da inovação em Portugal.

Hoje, com cerca de 7 milhões de utilizadores, o MB WAY consolidou-se como uma das *apps* de pagamento mais utilizadas na Europa, destacando-se como o segundo meio de pagamento digital mais adotado no continente. Esse sucesso reflete não apenas a confiança dos nossos utilizadores, mas também o impacto positivo da inovação na digitalização dos pagamentos, tanto no comércio físico quanto no *online*. Com uma forte presença no dia a dia dos portugueses, o MB WAY tornou-se um verdadeiro padrão nacional, especialmente nos pagamentos móveis e nas transferências imediatas.

Adicionalmente, demos passos significativos na criação de uma verdadeira soberania pan-europeia na área dos pagamentos, com a iniciativa EuroPA de interoperabilidade do MB WAY com as suas congéneres espanhola (Bizum), italiana (BANCOMAT), dos países nórdicos (Vipps MobilePay) e polaca (BLIK). Esta iniciativa não só promove uma maior autonomia estratégica e independência tecnológica no setor dos pagamentos digitais, como também se alinha perfeitamente com os objetivos da União Europeia e do Eurosistema, criando um ecossistema mais integrado e resiliente para os utilizadores em toda a Europa. A participação do MB WAY no projeto EuroPA (do qual a SIBS é cofundadora) reforça ainda mais o nosso compromisso em contribuir para uma Europa mais conectada, permitindo que os europeus realizem pagamentos transfronteiriços em tempo real, com a mesma confiança com que utilizam os serviços locais.

Outro marco importante foi a evolução contínua das operações internacionais, onde, em mercados como a Polónia e a Roménia, não apenas superámos desafios operacionais, mas também fortalecemos a nossa infraestrutura e ampliámos as oportunidades de negócio. A melhoria dos processos, a automação e a mitigação de riscos têm sido cruciais para garantir a sustentabilidade a longo prazo e manter o relacionamento de confiança com os nossos clientes.

Expandimos as nossas soluções internacionais, com a assinatura do contrato de aquisição da ITCARD, na Polónia, o que representa um elemento-chave de aceleração da nossa estratégia de crescimento, permitindo-nos construir uma base mais sólida para explorar novos mercados e consolidar a nossa presença nos segmentos de pagamentos e soluções financeiras, sempre com foco na inovação e excelência operacional. Expandimos ainda em Timor-Leste com a integração tecnológica do Banco do Nosso Futuro (BNF) na rede P24, a infraestrutura nacional de pagamentos do Banco Central de Timor-Leste, gerida a partir das soluções de pagamento SIBS.



“É com grande satisfação que partilho esses resultados, fruto do empenho coletivo, resiliência e compromisso incansável da nossa equipa”

É também com grande entusiasmo que celebramos as mudanças que se estão a concretizar na nossa cultura organizacional. A transição para o novo edifício da sede da SIBS é um reflexo claro da nossa visão para o futuro, onde a inovação, a sustentabilidade e a transformação digital caminham lado a lado para garantir um ambiente de trabalho propício ao crescimento e à inovação.

Celebrámos dois grandes marcos históricos: o 40º aniversário do MULTIBANCO e o 10º aniversário do MB WAY. O sucesso da rede MULTIBANCO aliado à inovação do MB WAY, não só transformou a forma como os portugueses interagem com o seu dinheiro, mas também se tornou um verdadeiro motor de inovação, ao oferecer soluções de pagamento que combinam comodidade, segurança e sustentabilidade.

Com tudo o que alcançámos em 2025, estou confiante de que a SIBS está a trilhar o caminho certo para o futuro dos pagamentos digitais. Agradeço o esforço e a dedicação de toda a equipa SIBS, que, com seu talento e compromisso, tornou possível este ano de grandes conquistas. Com esse impulso, continuaremos a trabalhar para criar soluções cada vez mais inovadoras, sustentáveis e de valor para os nossos clientes, colaboradores e parceiros.

Agradeço também aos nossos acionistas, pelo renovado apoio a prossecução da nossa estratégia de investimento e crescimento sustentado.

Olhando para 2026, sabemos que o caminho à frente está repleto de oportunidades e desafios. Estamos empenhados em continuar a nossa jornada de crescimento, focando na expansão do nosso portfólio, na melhoria da nossa competitividade e na maximização do nosso potencial nos mercados onde operamos.

Vitor Fernandes

Vítor Fernandes

Presidente do Conselho de Administração da SIBS

|| RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Perspetivas sobre o Grupo SIBS

Principais Marcos 2025

Enquadramento de mercado

Atividade SIBS em 2025

Recursos Humanos do Grupo SIBS

Análise Financeira

Perspetivas para 2026

Futuro SIBS

Considerações Finais

PERSPETIVA SOBRE O GRUPO SIBS

Ao longo de mais de quarenta anos de atuação, o Grupo SIBS consolidou-se como referência na prestação de serviços tecnológicos e digitais, reconhecendo-se pela modernidade, confiabilidade e segurança, com ênfase no segmento de pagamentos. A SIBS serve mais de 220 milhões de utilizadores, mais de 90 instituições financeiras e milhares de empresas em várias geografias, espalhadas por 4 continentes, assegurando o processamento global de mais de 15 mil milhões de transações por ano.

A SIBS gere a rede MULTIBANCO em diversos canais, incluindo Caixas Automáticos, Terminais de Pagamento, soluções de *ecommerce* e digitais como o MB WAY e a rede ATM Express. É líder nacional em *Business Process Outsourcing* e na produção e personalização de cartões na Península Ibérica.

Para além de ser um processador de pagamentos de referência, a SIBS também se destaca em soluções e serviços de Segurança e Antifraude, mantendo um foco contínuo em áreas como a (Ciber)Segurança e certificação digital, bem como prestação de serviços de gestão de ativos virtuais e na gestão de fluxos financeiros e processos associados.

Com base em tecnologia e *know-how* portugueses, a SIBS consolida a sua atuação internacional crescente, contribuindo para a digitalização de economias em países da Europa Central e do Leste, através da Paytel, na Polónia, e da SIBS Romania, participando ainda ativamente na transformação digital dos mercados africanos e asiáticos.

A SIBS iniciou a sua jornada em 1983 como *start-up* e, hoje, é uma das maiores e mais completas *fintechs*, cobrindo toda a cadeia de valor da indústria de pagamentos.

Através da tecnologia, a SIBS revolucionou formas de pagamentos, como os Caixas Automáticos MULTIBANCO, que, ao longo dos anos, evoluíram com a adição de uma série de novas funcionalidades, incluindo transferências, pagamento de contas, carregamento de telemóveis, pagamentos ao Estado, entre outras.

São inúmeras as operações e serviços que a rede MULTIBANCO coloca à disposição dos cidadãos, no qual se incluem ações de solidariedade através do serviço Ser Solidário.

Em 2015, criámos o MB WAY, o serviço de pagamentos móveis preferido dos portugueses, utilizado hoje por quase 7 milhões de pessoas para fazer compras físicas e *online*, transferências imediatas, levantamentos e donativos utilizando apenas o *smartphone* com toda a conveniência. O MB WAY pulse proporciona uma experiência ainda mais prática nas compras físicas, utilizando *wearables*, sem necessidade de internet ou bateria no telemóvel.

Estabelecemo-nos como um dos principais processadores de pagamentos na Europa, assegurando o funcionamento completo das transações entre emissores e *acquirers* em múltiplos equipamentos, com múltiplos protocolos e em múltiplas redes – VISA, Mastercard, American Express, UnionPay, entre outras.

Através do SIBS CyberWatch, destinado a empresas nacionais e internacionais com suporte de uma equipa altamente especializada e dedicada, assente num centro de operações de segurança suportado nas mais avançadas soluções tecnológicas, asseguramos a monitorização, deteção e resposta a incidentes de cibersegurança. A excelência dos serviços prestados na área de prevenção, deteção e investigação de fraude, contribui de forma ativa para Portugal estar no Top 5 dos países da Europa com menor nível de fraude em cartões na Europa, segundo Relatório desenvolvido pelo Banco Central Europeu¹.

A SIBS atua como parceira de referência para entidades públicas e privadas, desenvolvendo e gerindo soluções de pagamento que aliam segurança, conveniência e inovação, sempre com foco na sustentabilidade e nos princípios éticos.

A oferta da SIBS é disponibilizada pelas empresas que compõem o Grupo:

SIBS SGPS | Holding responsável pela gestão de várias participadas, especializadas em áreas de serviço críticas que atuam essencialmente no setor dos pagamentos.

SIBS Forward Payment Solutions (SIBS FPS) | Responsável pelo processamento e soluções de pagamento. É à SIBS FPS que compete a gestão da rede nos seus múltiplos canais - desde os ATM e POS, aos meios *online* ou telemóveis, assegurando o processamento completo das transações entre emissores e *acquirers* em múltiplas redes (VISA, Mastercard, American Express, entre outros), em múltiplos equipamentos e com múltiplos protocolos, incluindo compensação e liquidação.

O MULTIBANCO, criado a 2 de setembro de 1985 com a instalação da rede de Caixas Automáticas, foi inovando ao longo dos anos com a introdução de uma série de operações únicas, assumindo-se como o serviço de referência do Grupo SIBS e caso de sucesso internacional, replicado inclusive nalguns mercados internacionais, como é o caso da SIBS Romania, mercado para onde a SIBS levou o seu produto estrela oferecendo aos cidadãos romenos uma experiência única, inovadora e inclusiva. É a marca que representa a rede de terminais física (ATM e POS), e digital, *Digital Payment Gateway*, *softPOS*, MB WAY, geridos pela SIBS FPS.

A SIBS FPS é também a prestadora nacional do serviço de ligação à SWIFT através do *Service Bureau Premier* que liga as instituições financeiras e empresas aderentes, para troca de mensagens financeiras de forma rápida e segura, permitindo uma redução substancial de investimentos e custos de manutenção dos clientes em infraestruturas de suporte ao negócio.

A rede ATM Express, detida pela SIBS, oferece aos seus utilizadores a mesma fiabilidade e segurança da rede MULTIBANCO.

Esta empresa é ainda responsável pela prestação dos serviços PAYWATCH de prevenção, deteção e investigação de fraude, ao nível das melhores práticas mundiais, fazendo do sistema de pagamentos nacional um dos mais seguros da Europa.

¹ European Banking Authority and European Central Bank, [Report on payment fraud 2025](#)

SIBS Pagamentos | Criada em março de 2011, é uma instituição de pagamento licenciada e regulamentada pelo Banco de Portugal. É responsável pela aceitação dos *schemes* de cartões, nomeadamente MB, VISA, Mastercard, American Express, JCB e China UnionPay, nas redes de Caixas Automáticas MULTIBANCO e ATM Express e em canais de *ecommerce*.

SIBS MB | Constituída em 2016, gere o *Scheme* e sistema de pagamentos europeu MB, reconhecido internacionalmente como sinónimo de serviços de sucesso e inovação em cartões de pagamento eletrónico. Esta marca permite a mais de 28 milhões de cartões a realização de levantamentos de dinheiro e o pagamento de compras nos ATM e POS da rede MULTIBANCO de uma forma segura e cómoda, com a autorização do pagamento em tempo real.

SIBS Cartões | Empresa do Grupo SIBS que disponibiliza um serviço especializado na área de produção e personalização de cartões e atividades complementares, assegurando a sua gestão, envelopagem e tratamentos especiais. É reconhecida como uma referência pela inovação e capacidade de resposta às iniciativas de clientes e parceiros, bem como pela experiência e certificação na personalização de cartões de pagamento, com técnicas avançadas de segurança e controlo. Com a aquisição da CARTOSIS, em 2016, a SIBS reforçou a sua oferta na área de cartões não bancários, tornando-se na empresa com maior capacidade instalada na Península Ibérica na oferta de produtos e serviços no mercado de fidelização, bancário, financeiro, retalho, transportes, grande distribuição e Estado. Os clientes dispõem do mais completo serviço integrado, desde o *design* e conceção do cartão, até à sua expedição, assim como de mais opções de personalização, em qualquer tecnologia de cartões, com e sem chip, para qualquer ramo de atividade.

SIBS Processos | Tem como objetivo a conceção, implementação e gestão de soluções de *Business Process Outsourcing* através do desenvolvimento de tecnologias inovadoras e soluções de otimização para fazer face aos desafios do processamento intensivo, proporcionando mais eficiência aos clientes. Criada em março de 2002, a SIBS Processos foi responsável pelo lançamento de soluções inovadoras no âmbito do *backoffice* bancário, como o sistema de troca de imagens eletrónicas de cheques, eliminando toda a consequente circulação de papel nos seus clientes. Presentemente, trabalha com clientes bancários e não bancários, operando soluções diversas, desde BPO mais simples até soluções integradas e automatizadas, como *onboarding* e manutenção de clientes, digitalização, recolha e aplicação de regras a documentos, gestão de faturação e reembolsos, gestão de penhoras, *cash letters*, habilitação de herdeiros, soluções de mobilidade, entre outros.

SIBS International | Empresa do Grupo constituída com a visão de ser líder nos mercados de pagamentos relevantes na EMEA (Europa, Médio Oriente e África), exportando o *know-how* adquirido ao longo dos anos, através da oferta de soluções de pagamento inovadoras, seguras e flexíveis nos mercados internacionais. Da segurança dos sistemas financeiros à personalização de cartões, tem um portefólio de serviços e clientes alargado que lhe permite uma forte presença internacional. É um negócio de valor acrescentado para Portugal, pois tudo o que exporta é 100% nacional. Está presente

em mais de 20 países com destaque para Angola, Argélia, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor e Malta. Tem ainda atividade noutros mercados como Espanha e França, onde como característica distintiva face a outros grandes *players* internacionais, a empresa apresenta soluções customizadas às necessidades específicas de cada país.

Multicert | Adquirida na sua totalidade pela SIBS em 2020 (anteriormente detida em 40%), tem consolidado o seu posicionamento no desenvolvimento de várias soluções na área de cibersegurança, certificados digitais, soluções avançadas de identificação eletrónica, gestão de informação e soluções de voto eletrónico. Através de uma oferta completa de soluções de segurança e certificação digital, a Multicert tem como objetivo responder a todas as necessidades dos nossos clientes, nacionais e internacionais, nos mais diversos setores de atividade, tendo investido fortemente nos últimos anos na conceção de plataformas de negócio digital, como é o caso da mTrust e de identificação digital como o Multicert ID.

SIBS Gest | Gere os serviços partilhados e o património do Grupo. Com um papel transversal a todas as empresas, a SIBS Gest tem como missão promover um enquadramento adequado de suporte à atividade das restantes empresas do Grupo, assegurando a obtenção de ganhos de eficácia e eficiência, através da utilização racional dos mais diversos recursos colocados à disposição, permitindo a estas uma total concentração nos aspetos críticos de negócio. Desempenha diversas atividades essenciais para o funcionamento e apoio de todas as empresas, nomeadamente contabilidade, gestão financeira e faturação, manutenção dos edifícios, gestão dos sistemas corporativos e de suporte ao negócio, gestão de recursos humanos e manutenção do sistema de contabilidade analítica e controlo operacional.

MetaCase | Empresa adquirida pela SIBS no final de 2023, o Grupo oferece aos seus clientes serviços na área de gestão de fluxos financeiros. A plataforma *Target One*, concebida e desenvolvida pela MetaCase, é constituída por um conjunto de componentes especializados para dar resposta a diferentes níveis de decisão – operacional, diretiva e estratégica de forma totalmente segura.

Definancy | *Fintech* detentora de licença para a prestação de serviços de gestão de ativos virtuais, que permite à SIBS ter a capacidade de oferecer serviços de custódia e *exchange* para este tipo de ativos na Europa.

SIBS Romania | Empresa de processamento de operações com cartões na Roménia, conta com uma oferta alargada de serviços e produtos, incluindo soluções digitais e de *ecommerce* para comerciantes, de personalização de cartões bancários e de programas de fidelização, para os principais bancos e retalhistas presentes na Roménia e noutros mercados da região.

Paytel | Fornecedor de serviços de pagamentos eletrónicos na Polónia, que oferece soluções direcionadas a pequenos e médios comerciantes, estando presente em todo o país através da sua distintiva rede de centenas de agentes. Em 2023, a SIBS adquiriu a Kar-Tel, através da Paytel, reforçando a sua presença neste mercado, integrando nos

milhares de terminais um leque mais vasto de serviços de valor acrescentando que se assumem como uma mais-valia para os seus clientes.

Em 2025, a SIBS deu início à aquisição da **ITCARD**, uma conhecida operadora de serviços de pagamento polaca, especializada em serviços de ATM sob a marca Planet Cash, processamento de pagamentos eletrónicos através da rede de terminais Planet Pay, bem como emissão e manutenção de cartões VISA e Mastercard. A transação obteve em 2026 as aprovações regulamentares necessárias e foi concluída em março deste ano.

Com um vasto leque de oferta, a SIBS mantém-se empenhada em desenvolver serviços que otimizem a sua geração de valor para clientes, parceiros e acionistas, afirmando o seu posicionamento de inovação num contexto cada vez mais concorrencial e exigente.

A SIBS prossegue ainda uma política de sustentabilidade, com o programa “Verde-Código-Verde”, através do qual pretende afirmar-se cada vez mais como um parceiro de confiança, criando valor através do desenvolvimento tecnológico com impacto, colaborando com os vários *stakeholders* e contribuindo de forma ativa para uma sociedade social e ambientalmente mais sustentável.

PRINCIPAIS MARCOS 2025

Ao longo de 2025, a SIBS reforçou o seu compromisso em construir um futuro mais digital e sustentável, apostando no desenvolvimento de soluções inovadoras que, não só expandem a marca SIBS além-fronteiras, como consolidam a sua presença internacional. A continuidade da estratégia de expansão externa foi um dos pilares centrais da atuação do Grupo, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da interoperabilidade, da resiliência e da coesão dos pagamentos digitais na Europa, sem descuidar a inovação contínua e a relevância estrutural do mercado nacional.

Desta forma, 2025 consolidou-se como mais um ano de expansão para a SIBS, marcado pelo compromisso firme com a inovação e excelência - pilares estruturantes da estratégia do Grupo e orientadores da sua atuação na indústria dos pagamentos. Este percurso tem-se traduzido num impacto diário e crescente na economia portuguesa, onde a SIBS assume um papel central na criação de valor, na dinamização de setores estratégicos e na modernização digital do país.

A relevância deste contributo ficou evidenciada no estudo socioeconómico desenvolvido pela Nova School of Business and Economics, que analisou de forma aprofundada o impacto da atividade da SIBS na economia nacional. O estudo conclui que a SIBS contribui significativamente para a produção nacional, para o valor acrescentado bruto e para a receita fiscal, assegurando simultaneamente milhares de postos de trabalho diretos e indiretos. O efeito multiplicador da sua atividade demonstra a capacidade do Grupo de impulsionar diversos setores da economia, reafirmando a sua importância enquanto agente estruturante do ecossistema digital e financeiro do país. Destaca-se ainda a elevada produtividade da empresa, muito acima das médias nacional e europeia, refletindo a elevada eficiência operacional da empresa. No plano internacional, o estudo evidencia igualmente o contributo relevante das exportações de serviços e tecnologia financeira, que reforçam a presença da SIBS além-fronteiras e ampliam o seu impacto ao longo de toda a cadeia de valor.

Em setembro, houve uma mudança na liderança após a saída da CEO Madalena Cascais Tomé. O presidente não executivo do Conselho de Administração, Vítor Fernandes, passou a exercer funções executivas, enquanto a função de CEO não foi preenchida por João Mello Franco, em abril de 2026, assegurando o normal funcionamento da Comissão Executiva e garantindo o progresso contínuo da empresa.

Já no domínio da segurança e combate à fraude, o investimento contínuo da SIBS em resiliência e inovação foi também um fator determinante para Portugal figurar no Top 5 de países com menor fraude nos pagamentos com cartão. O relatório sobre Fraude nos Pagamentos², publicado em 2025 pelo Banco Central Europeu (BCE), em conjunto com a Autoridade Bancária Europeia (EBA) destacou Portugal como referência no combate à fraude, apresentando indicadores significativamente inferiores aos demais países europeus.

² European Banking Authority and European Central Bank, [Report on payment fraud 2025](#)

Este enquadramento confirma o papel estratégico e preponderante da SIBS na economia e evidencia a importância das soluções que o Grupo tem vindo a desenvolver. Em 2025, este compromisso traduziu-se em novas soluções e iniciativas que não só acompanham a evolução do mercado, como também antecipam tendências e desafios futuros, refletindo o foco constante na melhoria contínua e na garantia de um impacto positivo na vida dos nossos utilizadores:

MULTIBANCO

Em 2025, a rede MULTIBANCO, lançada em 1985, celebrou 40 anos de existência: 40 anos de levantamentos, transferências, pagamentos, carregamentos e muito mais, sendo parte fundamental do quotidiano dos portugueses. Por forma a celebrar o 40º aniversário, e sendo a inovação uma das características distintivas desta rede, a SIBS decidiu reinventar-se e introduzir uma nova voz nos Caixas Automáticos, agora gerada por Inteligência Artificial. Esta evolução representa mais do que uma atualização tecnológica: simboliza a preparação da rede MULTIBANCO para o futuro, abrindo caminho a experiências mais personalizadas, acessíveis e alinhadas com a próxima geração de serviços digitais que continuarão a moldar o ecossistema de pagamentos em Portugal.

Ainda em 2025, a SIBS procedeu ao arranque do projeto MULTIBANCO Plus, com o objetivo de lançar um conjunto de serviços com foco em automatizar as operações de tesouraria, disponibilizando-as nos ATM, com especial incidência na nova tipologia de máquinas VTMs (*Virtual Teller Machine*).

No contexto do projeto MULTIBANCO Social (MULTIBANCO +Perto), lançado na sequência do desafio do Estado Português de disponibilizar serviços MULTIBANCO em freguesias com baixa densidade populacional, foram realizados os trabalhos preparatórios com vista ao arranque do piloto, cuja realização se encontra prevista decorrer em 2026. Este projeto materializa-se na disponibilização de terminais do tipo *SmartPOS* nestas freguesias, garantindo, por esta via, acesso a serviços como levantamento ou dispensação de numerário, pagamentos de serviços, pagamentos ao Estado, carregamento de telecomunicações, entre outros.

Por fim, com o objetivo de facilitar o processo de pagamento aos comerciantes, o Grupo desenvolveu e implementou uma nova solução que integra sistemas de frente de loja (*ePOS/ ECR*) com terminais *SmartPOS*, eliminando a necessidade de introdução manual dos valores de pagamento. Esta integração permite um *checkout* mais eficiente, com partilha automática de dados (e.g. valor da compra e NIF do cliente), contribuindo para a redução de filas de espera, maior precisão nas operações e uma melhor experiência de pagamento. Com um processo de certificação e instalação simples, o MULTIBANCO Connect adapta-se a diferentes setores de atividade, reforçando o compromisso com a inovação e transformação digital.

ATM EXPRESS

2025 foi um ano de grande desenvolvimento da rede de Caixas Automáticas ATM Express. Após a obtenção da exploração de concessão em cinco aeroportos portugueses, realizou-se a instalação dos terminais ATM Express nos diferentes aeroportos, procedendo à substituição de várias dezenas de terminais do *deployer* concorrente que detinha esta concessão até então. Este acontecimento representou um passo importante no crescimento e evolução da marca, que com esta expansão ultrapassou o marco dos 1.000 ATM instalados, reforçando a sua posição estratégica no mercado nacional, ampliando a capilaridade da rede e consolidando a capacidade da empresa para oferecer soluções de conveniência, segurança e eficiência operacional aos seus parceiros e utilizadores.

MB WAY

Fortalecendo a posição da SIBS enquanto líder no setor dos pagamentos, 2025 foi um ano de celebração para o MB WAY, que assinalou o seu 10º aniversário. Ao longo de uma década, a aplicação consolidou-se como uma referência incontornável, contando atualmente com quase 7 milhões de utilizadores e posicionando-se como o segundo meio de pagamento digital com mais transações por utilizador da Europa. Estes 10 anos de história refletem a confiança contínua dos portugueses e a importância do MB WAY no seu dia-a-dia, assumindo-se como um impulsionador-chave para a digitalização da economia nacional.

Esta trajetória de crescimento é confirmada pelos dados mais recentes do relatório “Digitalização dos Fluxos de Pagamentos entre Particulares”³, que evidenciam uma mudança estrutural nos hábitos de pagamento em Portugal. Pela primeira vez, as transferências imediatas, impulsionadas por soluções como o MB WAY, registam uma utilização de 50% no ambiente digital e, pela primeira vez, soluções digitais como o MB WAY ultrapassam o numerário para pagamentos entre particulares (P2P). Adicionalmente, apenas 8% dos portugueses preferem pagar em numerário, sinal claro da transição para soluções digitais. Este marco coloca Portugal entre os países mais avançados da Europa na adoção de pagamentos instantâneos, reforçando o papel do MB WAY como catalisador desta evolução. Os inquiridos portugueses valorizam de forma expressiva o papel do MB WAY no seu quotidiano, reforçando o compromisso da SIBS em disponibilizar uma solução segura, conveniente e alinhada com as necessidades reais dos consumidores. Por outro lado, a relevância do MB WAY é igualmente destacada no contexto internacional, sendo Portugal atualmente o único país europeu onde as transferências digitais superam o numerário em contexto presencial. Mais de 30% dos utilizadores bancários nacionais já preferem transferências imediatas tanto para pagamentos *online* como presencial, demonstrando que os pagamentos digitais passaram a integrar as rotinas diárias. O interesse dos consumidores portugueses por soluções de pagamento sem fronteiras é igualmente significativo: 62% mostram vontade de utilizar transferências imediatas para enviar dinheiro para o estrangeiro, um valor superior ao observado noutros mercados

³ Nuek, [Digitalização dos fluxos de pagamentos entre particulares](#)

européus. Este indicador evidencia a procura crescente por soluções rápidas e com custos reduzidos, reforçando a pertinência dos esforços da SIBS no domínio da interoperabilidade europeia.

Como já referido, a inovação, pilar estratégico da SIBS, continuou a orientar o desenvolvimento contínuo e a melhoria de soluções que tornam os pagamentos mais convenientes e seguros para todos. Neste contexto, em 2025, o MB WAY tornou-se a primeira *app* da Zona Euro a permitir pagamentos NFC em equipamentos com sistema iOS. Esta evolução foi possibilitada pela entrada em vigor da Lei dos Mercados Digitais (DMA) da União Europeia (UE), que determinou a abertura do acesso à tecnologia NFC dos dispositivos iOS a aplicações de terceiros. Através desta atualização, passou a ser possível realizar pagamentos por aproximação diretamente com equipamentos iOS, utilizando o MB WAY, à semelhança do que já acontecia nos dispositivos Android, permitindo uniformizar a experiência de pagamento digital nos dois principais sistemas operativos e reforçando o compromisso do MB WAY com a conveniência, a inovação e o foco no utilizador.

Por fim, como parte da evolução natural do MB WAY, e de forma a melhorar a experiência de utilizador e reforçar a segurança, durante o ano de 2025 foi desenvolvido o MB WAY Verify, que entrará em comercialização em 2026. O MB WAY Verify usa biometria facial para verificar a identidade dos usuários e aumentar os limites de transferências no MB WAY. Esta solução contribui, não só para maior segurança aos utilizadores, como também, maior comodidade e rapidez em transferências de valores mais elevados.

EuroPA – European Payments Alliance

No contexto europeu, a SIBS em conjunto com a Bizum (Espanha e Andorra) e a BANCOMAT (Itália), posicionaram-se na vanguarda dos pagamentos europeus, concretizando um marco significativo na interoperabilidade dos pagamentos instantâneos entre países, através da iniciativa EuroPA. Depois da transferência-piloto realizada durante a participação da SIBS na *WebSummit* em 2024, a ligação do MB WAY a Espanha e Itália foi disponibilizada a todos os utilizadores a partir de março de 2025. Esta integração permite aos utilizadores do MB WAY enviarem e receberem dinheiro de forma instantânea de/para utilizadores italianos e espanhóis, reforçando a conectividade europeia no domínio dos pagamentos.

Adicionalmente, durante o evento da *WebSummit* de 2025 em Portugal, a aliança EuroPA, anunciou uma assinalável ampliação estratégica, com a integração do BLIK (Polónia), DIAS (Grécia) e Vipps MobilePay (Noruega, Dinamarca, Finlândia e Suécia) na sua rede. Este marco representa um passo decisivo no reforço da missão da iniciativa EuroPA de promover a interoperabilidade nos pagamentos digitais em toda a Europa. Com esta integração, o alcance do EuroPA ultrapassa já os 100 milhões de utilizadores em mais de 10 países. Aos países fundadores - Portugal, Espanha, Andorra e Itália - juntam-se agora a Polónia, Eslováquia, Roménia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia e Grécia, consolidando a posição do EuroPA como pilar fundamental no fortalecimento da soberania europeia no domínio dos pagamentos digitais.

Ainda no âmbito da expansão dos pagamentos transfronteiriços, foi iniciada uma colaboração com a *EPI – European Payments Initiative*, proprietária da solução WERO, que permite pagamentos em França, na Alemanha, Bélgica, no Luxemburgo e Holanda. Esta colaboração prevê o lançamento das bases para a futura interligação das soluções de pagamento existentes no EuroPA e na EPI. O projeto permitirá expandir os pagamentos instantâneos transfronteiriços a mais de 220 milhões de utilizadores, iniciando-se com as transferências entre particulares e evoluindo gradualmente para pagamentos em loja e *online*, garantindo uma experiência simples e intuitiva, preservando as marcas e aplicações de confiança de cada utilizador.

Desta forma, a iniciativa EuroPA consolidou-se como uma referência no setor dos pagamentos, em especial na promoção da interoperabilidade entre soluções móveis, sendo pioneiro na construção de um ecossistema pan-europeu de pagamentos digitais transfronteiriços, demonstrando o compromisso SIBS no desenvolvimento de soluções inovadoras e que aproximam a Europa da convergência e aceleram a coesão dos pagamentos.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Sendo a SIBS líder no mercado dos pagamentos em Portugal, o Grupo procura estender o seu conhecimento a outros mercados, levando os seus serviços a mais de 25 países. Fora de Portugal, a SIBS disponibiliza a sua tecnologia a mais de 391 mil POS e 7,4 mil ATM espalhados pelo mundo.

De forma a continuar a expandir a sua presença internacional, a SIBS reforçou a sua relação com a república de Timor-Leste e assinalou um novo marco na cooperação com este país, através da integração tecnológica do Banco do Nosso Futuro (BNF) na rede P24, a infraestrutura nacional de pagamentos do Banco Central de Timor-Leste, gerida a partir das soluções de pagamentos SIBS. Com a entrada em funcionamento do BNF, a SIBS desempenhou um papel central para a sua integração na rede de pagamentos doméstica, assegurando uma implementação tecnológica abrangente e de última geração. Após já estar presente em vários países africanos, com especial foco nos PALOP, como fornecedor de soluções de pagamento, este projeto marca a primeira implementação *Card Management* da SIBS desde a integração desta solução no portefólio da empresa, em 2024, fortalecendo a sua posição no panorama internacional.

Na Roménia, o ano de 2025 trouxe um aprofundamento do crescimento da atividade da SIBS Romania. A solução *POS Sharing* evoluiu e passou a integrar a funcionalidade de roteamento seletivo baseado no BIN do cartão, melhoria que dá aos comerciantes um maior nível de controlo e flexibilidade, ao permitir direcionar transações com cartões refeição para o banco preferencial, encaminhar pagamentos com cartões empresariais de acordo com as preferências dos clientes e escolher lógicas distintas consoante se trate de transações *on-us* ou *not-on-us* para pagamentos fracionados. Com esta atualização, o *POS Sharing* reforça a sua posição como plataforma de referência para a interoperabilidade e eficiência no ecossistema de pagamentos romeno. Ainda neste âmbito, a solução *Unattended POS Sharing* foi disponibilizada, expandindo-se a ambientes *self-service*. Deste modo, 2025 foi um ano de crescimento para a solução *POS*

Sharing que conta já com 10 bancos, resultando na instalação e gestão de mais de 10 mil terminais. Adicionalmente, e com o objetivo de dar a conhecer o setor às gerações futuras e inspirar novos talentos na área da *fintech*, foi criada a SIBS Academy, um *open day* que permitiu a estudantes compreender o funcionamento do sistema de pagamentos, participar em debates com especialistas do setor e experienciar, em primeira mão, a cultura da SIBS Romania. Esta iniciativa reflete o compromisso da empresa com o futuro da indústria, promovendo a curiosidade, a aprendizagem técnica e a exposição prática à infraestrutura que assegura, de forma segura e eficiente, milhões de transações diárias. Por último, como reconhecimento do trabalho desenvolvido pela SIBS Romania, o CEO da empresa integrou a celebração “30 Years of Cards, 30 Years of Piața Financiară”, um marco relevante para o setor financeiro romeno. Neste evento, a SIBS participou num painel dedicado ao futuro dos pagamentos digitais e ao modo como a inovação está a transformar a experiência do consumidor. Paralelamente, a SIBS Romania foi distinguida pelo seu papel pioneiro enquanto primeiro processador de cartões no país. Esta distinção sublinha três décadas de experiência, competência, confiança e contributo da SIBS para o desenvolvimento do ecossistema de pagamentos na Roménia.

Na Polónia, a Paytel prosseguiu o seu percurso de crescimento sustentado, assinalado pela nomeação de uma nova direção, com Adam Tencza e Rui Tinoco como co-CEOs. Esta evolução na estrutura de liderança reforça o compromisso do Grupo SIBS com a consolidação de um modelo de negócio inovador, escalável e orientado para a criação de valor, enquanto fortalece a posição competitiva da Paytel no mercado polaco. Desde a sua integração no Grupo SIBS, em 2018, a empresa tem registado um desempenho particularmente robusto, alcançando em 2025 um marco de crescimento transacional histórico. Com esta nova liderança, o Grupo SIBS reafirma a sua determinação em continuar a inovar, reforçar a sua presença internacional e promover a criação de valor para clientes, parceiros e acionistas.

Foi também em 2025 que a rede ATM Express iniciou a sua trajetória de expansão na Polónia, contando já com quase 400 terminais ATM instalados. Este crescimento sustentado contribui para a consolidação de uma rede independente de ATM no país.

Para além disso, 2025 marcou a expansão da SIBS na Polónia, através da aquisição da ITCARD, concluída em março de 2026, líder polaca no processamento de transações de pagamento fundada em 2010. Dentro do Grupo ITCARD operam duas redes nacionais: a marca Planet Cash, uma das maiores redes independentes de ATM, especializada em serviços de ATM; e a Planet Pay, uma rede de POS e de serviços de processamento de pagamentos eletrónicos focada no retalho e serviços. A oferta da empresa inclui também a emissão e manutenção completa de cartões de pagamento dentro do pacote de serviços ITCARD LAB, processamento de transações *online* e comércio eletrónico, aplicações móveis e soluções de pagamento digital, incluindo serviços avançados de segurança 3D Secure e FDS, bem como a emissão e manutenção de cartões VISA e Mastercard. Com esta integração, o Grupo passará a gerir na Polónia cerca 5,1 mil ATM e mais de 50 mil terminais POS. Esta aquisição reforça, ainda, a capacidade da SIBS de oferecer soluções de comércio digital omnicanal às instituições financeiras e aos

comerciantes na Polónia, e fortalece significativamente o compromisso da SIBS com a transformação digital da economia polaca e da região da Europa Central e de Leste.

SIBS ESG

Lançado em 2024 em colaboração com 13 bancos fundadores, o SIBS ESG permite que as empresas estruturem, sistematizem e reportem a instituições financeiras dados ambientais, sociais e de governação, e realizem um autodiagnóstico sobre a posição de partida da organização, com base no qual podem desenvolver um plano de transição. Ao longo do ano de 2025, esta plataforma, destinada a simplificar a gestão da informação de sustentabilidade, solidificou a sua presença no mercado.

Em março, a SIBS e a Câmara Municipal de Lisboa (CML) formalizaram um protocolo de colaboração com o objetivo de promover a sustentabilidade da capital, fortalecendo práticas sustentáveis e incentivando a partilha de conhecimento em áreas de interesse mútuo.

Também no âmbito do ecossistema ESG, foi celebrada outra parceria entre a SIBS Processos e a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP). Este acordo visa, não só acelerar o processo de incorporação dos indicadores ESG na estratégia das empresas, como também contribui para promover o desenvolvimento tecnológico com impacto e para fomentar uma sociedade mais ativamente envolvida nas temáticas de sustentabilidade.

Por fim, para assinalar o Dia Nacional da Sustentabilidade, a SIBS, em parceria com a KPMG Portugal, lançou a SIBS ESG Newsletter, iniciativa cujo objetivo é fomentar a adoção de práticas mais sustentáveis no contexto empresarial.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, SEGURANÇA E RESILIÊNCIA

No domínio da transformação digital, a SIBS foi selecionada pela União Europeia para integrar o projeto APTITUDE, integrando a comitiva portuguesa no âmbito da *European Digital Identity Wallet – EUDI Wallet*. Este consórcio reúne mais de 110 organizações provenientes de mais de 15 países europeus, abrangendo desde instituições financeiras e empresas de mobilidade a fornecedores de infraestruturas digitais, autoridades de certificação e de identidade digital. O propósito comum é fomentar a colaboração público-privada à escala europeia e contribuir para a concretização das metas da “Década Digital” da UE, designadamente através do desenvolvimento de soluções digitais de identidade seguras e reconhecidas a nível transfronteiriço. Em outubro, realizou-se em Paris a reunião de *kick-off* do projeto, que contou com a presença da SIBS, assinalando formalmente o início dos trabalhos. A participação neste projeto evidencia a valorização da marca MULTICERT, bem como a sua liderança em inovação e a sua *expertise* em segurança e em certificação digital.

Foi também em 2025 que a SIBS Cartões adicionou um novo produto ao seu portefólio, a *OWN Tag*, uma etiqueta inteligente com tecnologia NFC e QR Code, que tem como principal missão proteger os dados da bagagem. Caso a mala esteja perdida, quem a

encontrar poderá fazer *scan/tap* da *tag* e preencher um questionário simples com os seus dados e localização da mala, de forma a informar o proprietário para que este contacte de forma simples e direta quem encontrou a mala, mantendo a informação do dono da mala privada e confidencial. A *tag* é feita em PVC reciclável, material que lhe confere não só alta durabilidade e resistência, como também é sustentável, mostrando o compromisso da SIBS em apresentar soluções inovadoras e sustentáveis. Assim, esta nova solução representa mais um passo na evolução tecnológica da empresa e reforça a estratégia de constante evolução e adaptação.

Tendo por alvo a melhoria contínua, no decorrer de 2025, foram introduzidas algumas melhorias tornando a solução Multicert ID (mID) ainda mais completa e conveniente. O processo de *onboarding* passa a poder ser realizado também através de Chave Móvel Digital, Título de Residência e Passaporte, além de leitura por NFC do Cartão de Cidadão. Adicionalmente, os utilizadores do mID com Chave Móvel Digital ativa passaram a ter a possibilidade de solicitar a emissão gratuita do certificado individual qualificado, que permite realizar atos de assinatura e autenticação a título pessoal, além de que os documentos solicitados por terceiros passaram a poder ser visualizados diretamente na *app*, promovendo maior transparência e confiança. A carteira digital também foi melhorada, permitindo a leitura e representação de novos documentos de identificação – Cartão de Cidadão, Passaporte e Título de Residência, simplificando a gestão da identidade digital. Para empresas e sistemas integrados com o mID, esta versão trouxe ainda a possibilidade de aceder a atributos de múltiplos documentos e informações da conta (como o número de telemóvel e *email*), facilitando a automação de processos. Estas evoluções representam um marco fundamental na oferta de soluções de identidade digital da Multicert, reafirmando o compromisso com a inovação, segurança e conveniência para os clientes.

Adicionalmente, respondendo a necessidades do mercado, em particular dos municípios que pretendem implementar programas de dinamização do comércio local, a SIBS evoluiu a sua solução *Loyalty* permitindo a gestão destes programas. Esta solução, já no mercado, é alavancada através da rede MULTIBANCO e composta por um cartão de *loyalty*, um *backoffice* para o promotor gerir os respetivos comerciantes aderentes e uma *app* de consumidor. A solução permite aos clientes finais (consumidores) acumular saldo nas suas compras e redimi-lo, posteriormente, através de descontos nos comerciantes aderentes. A solução faz a gestão do saldo do cliente, reutilizando a infraestrutura de pagamentos, sem necessidade de equipamentos adicionais e com elevados níveis de segurança e disponibilidade de serviço. Esta solução oferece uma experiência digital aos cidadãos criando um ecossistema gerador de valor para a economia.

A SIBS, em colaboração com a Nova School of Business and Economics, no âmbito do Nova SBE Innovation Ecosystem, desenvolveu o projeto DISRUPT-X, iniciativa orientada para o reforço da sustentabilidade do ecossistema de inovação através da criação e desenvolvimento de *use cases* aplicados a diferentes setores de atividade. Assente na combinação entre tecnologia, metodologias estruturadas de inovação e ferramentas de inteligência artificial, o projeto representou um marco na forma como a SIBS se

aproxima dos seus clientes, promovendo uma dinâmica de desafios reais aplicados numa abordagem *hands-on*. Esta abordagem colaborativa permitiu alcançar resultados concretos, de elevado valor acrescentado, reforçando a convicção de que o futuro se constrói de forma conjunta, com ambição e colaboração.

Como resultado do compromisso da SIBS em promover a cooperação entre os líderes do setor, em março a SIBS acolheu em Lisboa a reunião da *European Mobile Payment Systems Association* (EMPSA), associação da qual é membro fundador. O encontro centrou-se na discussão do futuro dos pagamentos móveis digitais, sublinhando o papel estratégico da organização. A EMPSA foi constituída com vista a fomentar a colaboração europeia e permitir o uso de diferentes sistemas de pagamentos móveis internacionalmente, potenciando as sinergias entre os seus membros. Adicionalmente, este ano, a SIBS reafirmou a sua posição de referência no setor dos pagamentos na Europa, reforçando simultaneamente o seu contributo ativo para esta associação, através da nomeação, por unanimidade, da SIBS para a Presidência da EMPSA para um mandato de dois anos. Assim, a SIBS assume a responsabilidade de, em coordenação com os restantes membros e em sua representação, contribuir para reforçar o diálogo com os legisladores europeus, o Banco Central Europeu e outros *stakeholders* relevantes, em prol de um mercado e contexto regulatório harmonizado, favorável à inovação e sustentado na valorização das infraestruturas existentes e das soluções privadas europeias, incentivando o investimento e fortalecendo a competitividade e soberania do mercado europeu dos pagamentos. Este novo desafio reflete o reconhecimento da experiência, competência e credibilidade da SIBS no desenvolvimento de soluções tecnológicas vanguardistas de base europeia, e reafirma o compromisso da empresa em contribuir, de forma ativa e construtiva, na definição das políticas que moldarão o futuro dos pagamentos na Europa.

Na mesma linha, o *Center for European Policy Studies*, em parceria com o *European Credit Research Institute*, lançaram um *Think Thank*, que durante cinco meses reuniu para avaliar tendências emergentes, identificar desafios e discutir perspetivas futuras para os pagamentos de retalho. Este grupo foi presidido pela SIBS e integrou representantes de diversas entidades do setor. Ambas as instituições têm monitorizado a evolução dos pagamentos e analisado as políticas da UE relacionadas com os pagamentos ao longo das últimas duas décadas. O contributo deste fórum resultou na elaboração de um relatório que descreve o estado atual dos pagamentos na UE, analisa caminhos para o desenvolvimento de um mercado mais competitivo e equitativo, que beneficie tanto o setor na Europa como os consumidores, e salienta a necessidade das entidades reguladoras e dos *players* do mercado colaborarem entre si. Neste contexto, a SIBS afirma-se como uma peça central no desenvolvimento do setor, empenhada em contribuir ativamente para a construção de um mercado europeu de pagamentos mais seguro, inovador e competitivo.

Em adição, o Grupo SIBS marcou presença em diferentes conferências e eventos de referência do setor, tanto a nível nacional, como internacional, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do futuro dos pagamentos, dos quais se destacam os seguintes:

- *Money 20/20 Europe*, em Amsterdão, um dos principais encontros da indústria financeira mundial, que junta líderes do setor e onde participou no painel de debate “*Creating an EU Payments Vision*”;
- Em julho, a SIBS marcou presença na *III Jornadas de Pagos* promovidas pelo banco espanhol Cecabank, dedicadas ao tema “Rumo a um mercado europeu de pagamentos” com tema principal a interoperabilidade;
- Em outubro, esteve novamente em destaque no *Portugal Digital Summit*, evento de referência dedicado à economia digital e à transformação tecnológica, organizado pela ACEPI – Associação da Economia Digital e GoingNext;
- Presente no *Salone dei Pagamenti* em Milão, proporcionando uma oportunidade para o fortalecimento da marca no debate global sobre o futuro dos pagamentos digitais, permitindo destacar a sua liderança e compromisso com a inovação;
- A *European Payment Institutions Federation* (EPIF) realizou a sua conferência anual em Bruxelas, reunindo os principais especialistas do setor dos pagamentos, onde a COO da SIBS, no papel de Presidente da EMPSA, foi uma das oradoras, participando num painel acerca do Euro Digital que sublinhou a necessidade de incentivar iniciativas de pagamentos soberanos na UE, identificando como principal desafio a definição de modelos de implementação eficazes e alinhados com as prioridades estratégicas europeias.

Por fim, importa destacar um dos acontecimentos com grande impacto a nível nacional, o apagão generalizado de dia 28 de abril de 2025, que marcou um dos episódios mais desafiantes para a infraestrutura elétrica portuguesa e ibérica e no qual a SIBS demonstrou mais uma vez a sua competência e capacidade de resiliência operacional. Apesar da falha de eletricidade que afetou toda a Península Ibérica, a SIBS conseguiu assegurar a continuidade dos seus serviços operacionais e manter o normal funcionamento, mesmo perante os constrangimentos. Com a interrupção generalizada de energia, verificou-se um decréscimo gradual da atividade económica e da utilização dos serviços, a par do encerramento de estabelecimentos comerciais e dos locais de instalação/serviço dos equipamentos. Assim, o número de transações processadas na rede MULTIBANCO nesse dia foi de aproximadamente 19 milhões, e cerca de 40% abaixo do esperado num dia normal. No dia seguinte ao apagão, o volume de operações já se encontrava em linha com o esperado num dia normal comparável, demonstrando a reposição da normalidade da atividade económica. Face à resposta pronta e à resiliência demonstrada, a SIBS reafirmou a sua robustez operacional e a sua capacidade de atuar eficazmente em cenários excecionais, reforçando o seu compromisso de estar sempre ao lado dos portugueses.

INICIATIVAS DE MOBILIDADE

Em 2025 a SIBS estabeleceu diversas iniciativas para impulsionar maior conveniência e simplicidade nos pagamentos em mobilidade. No âmbito da solução *Mass Transit*, o ano de 2025 ficou marcado pelo alargamento da solução de pagamentos de título de transporte com cartão *contactless*, em parceria com a Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML), com a integração de novos operadores da área metropolitana de Lisboa, permitindo não só maior comodidade, como também melhor acessibilidade na aquisição desmaterializada de títulos de transporte nos validadores das empresas de transportes. Esta solução permitiu a realização de mais de 3 milhões de viagens, servindo uma população de 3,5 milhões de pessoas na área metropolitana de Lisboa.

Neste contexto, os passageiros de diversos meios de transporte público podem hoje viajar utilizando apenas os seus cartões bancários com tecnologia *contactless* como forma de pagamento de tarifa a bordo, usufruindo assim de uma alternativa prática, rápida e sem necessidade de dinheiro físico ou títulos de transporte pré-comprados.

SUSTENTABILIDADE E IMPACTO SOCIAL

Sempre ciente da importância da consciencialização para temas sociais e relacionados com os direitos humanos, a SIBS renovou a adesão ao Pacto Contra a Violência, um compromisso promovido pela CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, e que representa um compromisso estratégico de valorização da dignidade humana, de promoção da igualdade, e com o propósito de construir uma sociedade mais justa e segura, que respeita os direitos fundamentais.

Para a iniciativa Ser Solidário, 2025 foi também um ano de crescimento, não só no número de instituições abrangidas, bem como no valor de donativos, amplificados por campanhas como o Voto Solidário, *Giving Tuesday* e Calendário de Advento, que permitiram expandir o alcance desta iniciativa. Assim, em 2025 o Ser Solidário acolheu 74 novas instituições, perfazendo um total de 360 instituições abrangidas, um crescimento de 26% quando comparado com 2024. Estas instituições beneficiaram de mais de 5,4 milhões de euros angariados em donativos através do MB WAY e dos ATM MULTIBANCO, valor histórico que demonstra o compromisso da SIBS com a solidariedade, criando um impacto positivo na sociedade ano após ano.

WEB SUMMIT

Em novembro, realizou-se mais uma edição do *Web Summit* em Lisboa, considerado o maior evento de tecnologia da Europa, e a SIBS foi novamente escolhida como parceiro exclusivo *Cashless*, trazendo para o evento as suas soluções de pagamento inovadoras e assegurando todas as transações realizadas durante o evento, contanto com mais de 250 terminais espalhados por 80 pontos de venda e 55 comerciantes. Durante os 3 dias de *Web Summit*, foram processadas mais de 64 mil transações realizadas maioritariamente por cartões estrangeiros (cerca de 72%), sendo os principais oriundos do Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos da América. Assim, a participação na *Web*

Summit, demonstrou, novamente, a posição de liderança da SIBS na vanguarda do setor dos pagamentos.

PROGRAMA HOME

Em 2025, o Grupo SIBS concretizou a implementação do Programa Home, que se traduziu na mudança de instalações da sua sede, acompanhando o crescimento da empresa. Este passo estratégico constituiu um momento transformador na trajetória da empresa, simbolizando não apenas uma alteração física, mas sobretudo uma evolução cultural e operacional, alinhada com o compromisso com a sustentabilidade. A nova Sede introduziu espaços de trabalho modernos e colaborativos, desenhados para potenciar a colaboração entre equipas, estimular a inovação e promover o bem-estar dos colaboradores, reforçando a identidade e cultura SIBS. O Programa Home resulta, em primeira instância, do crescimento da SIBS, mas constitui, de forma mais profunda, um reflexo do ADN e legado da SIBS. Com esta iniciativa, a SIBS reafirma a sua posição como uma instituição orientada para o futuro, com o compromisso de tornar-se uma empresa cada vez mais tecnológica, ágil, eficiente, criativa e em constante evolução.

PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS

No geral, 2025 foi um ano de desafios e também de muitos sucessos alcançados que conferiram alguns prémios e reconhecimentos ao Grupo SIBS:



MULTIBANCO e MB WAY no topo das marcas com melhor reputação no setor financeiro pela onStrategy. As marcas criadas e geridas pela SIBS são líderes do ranking, superando outras marcas do setor, nomeadamente grandes *players* internacionais



A SIBS foi eleita uma das 100 empresas mais atrativas de Portugal, ficando na 69ª posição no Estudo das Empresas mais Incríveis de Portugal conduzido pela MAGMA



A plataforma SIBS ESG venceu o Prémio Nacional de Sustentabilidade do Jornal de Negócios, na categoria Finanças Sustentáveis



A plataforma SIBS ESG foi reconhecida nos Forbes Green ESG Awards, prémios que distinguem indivíduos e projetos que se destacam nas áreas ESG, tendo recebido o galardão na categoria *Sustainable Finance*



A SIBS recebeu, pelo 5º ano consecutivo, o Estatuto Inovadora COTEC 2025, distinção que reconhece empresas que alcançaram elevados padrões de inovação, solidez financeira e qualidade e cultura de gestão



O MB WAY voltou a ser galardoado nos Prémios Marketeer, pelo 6º ano consecutivo, na categoria Plataformas Digitais/Serviços



Pelo 4º ano consecutivo, o MB WAY foi distinguido pelo Portal da Queixa como “Marca Recomendada 2025”, sendo eleita uma das melhores marcas para os consumidores

ENQUADRAMENTO DE MERCADO

O setor dos pagamentos tem registado um crescimento sustentado e uma profunda transformação tecnológica a nível global. Nos últimos anos, observou-se uma consolidação desta trajetória de expansão do setor, impulsionada sobretudo pela contínua digitalização, refletida não apenas no aumento da população bancarizada, como também nas alterações das preferências dos consumidores nos seus hábitos de consumo e de pagamento, que, de forma cada vez mais expressiva, optam por meios de pagamentos eletrónicos. Paralelamente, as mudanças regulatórias têm sido, também, um motor de desenvolvimento do setor, desempenhando um papel relevante na promoção da inovação e segurança. Neste contexto de elevada complexidade e de constante mudança, a SIBS tem acompanhado as principais tendências de modernização dos serviços financeiros e respondido aos desafios e oportunidades adjacentes.

Embora estes fatores específicos ao setor sejam determinantes para analisar a evolução do negócio da SIBS, é crucial reconhecer que o seu crescimento está também intrinsecamente associado ao crescimento económico dos diferentes países. Uma atividade económica robusta nos mercados-chave traduz-se num maior consumo entre os diferentes agentes económicos, que se reflete num maior volume de transações. Deste modo, os níveis de consumo individual, empresarial e governamental, espelhados na evolução do Produto Interno Bruto (PIB), continuam a ser indicadores cruciais para perspetivar o crescimento da atividade do Grupo.

PANORAMA MACROECONÓMICO

Global

Ainda que a transformação tecnológica e digitalização confirmam alguma resiliência face a ciclos económicos menos favoráveis, a volatilidade no panorama internacional constitui um desafio para a SIBS dada a sua repercussão na atividade económica global e também nacional, exigindo uma contínua monitorização estratégica.

Em 2025, o cenário macroeconómico mundial permaneceu fortemente condicionado por desafios geopolíticos e riscos em torno da evolução da economia mundial, que conferiram um elevado grau de incerteza e se refletiram nos fluxos comerciais, nos preços das matérias-primas e na volatilidade dos mercados financeiros. Esta conjuntura impactou a confiança dos consumidores e das empresas, suscitando preocupações sobre a fragmentação da economia mundial, enquanto reforçou a necessidade de políticas económicas coordenadas e de estratégias empresariais orientadas para a resiliência.

Como fator contribuidor para a incerteza, manteve-se o conflito militar na Ucrânia, cujos esforços diplomáticos e sucessivas tentativas de negociação, não se concretizaram num cessar-fogo duradouro. Paralelamente, o conflito no Médio Oriente, com a guerra entre o Estado de Israel e o Hamas, continuou a condicionar a economia global, afetando o

comércio e cadeias de abastecimento, com implicações mais diretas no setor da energia. Este conflito alastrou-se a outras zonas, com Israel a lançar uma ofensiva militar contra o Irão. Adicionalmente, surgiram novos focos de tensão. Na sequência das eleições presidenciais nos EUA, assinalou-se o regresso ao protecionismo, traduzido em medidas centradas no mercado interno, como a imposição de direitos aduaneiros e o aumento de tarifas alfandegárias sobre importações, que contribuíram para a deterioração das relações internacionais. Esta mudança de paradigma, obrigou as restantes economias mundiais, sobretudo as europeias, a adaptarem-se a uma política externa mais isolacionista. Simultaneamente, também se verificou um crescente nas hostilidades americanas contra o governo da Venezuela, com deportações, ataques militares contra embarcações e o encerramento do espaço aéreo venezuelano.

Assim, a nível global, a multiplicação de pontos de tensão motivou a redefinição das prioridades estratégicas em matérias de defesa, segurança e transição energética, com reforço de presença militar e imposição de aumento de orçamentos de defesa.

O indicador global de incerteza das políticas económicas atingiu valores próximos dos máximos históricos no início de 2025, constando num fator limitador para o crescimento da atividade mundial. Porém, neste contexto internacional conturbado, a economia mundial manteve um desempenho resiliente, apesar da conjuntura potencialmente desestabilizadora. Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI)⁴ indicam que o crescimento global da economia se manteve com um dinamismo semelhante ao do ano anterior, situando-se em cerca de 3,3%, em 2025, permanecendo ainda aquém dos níveis registados pré-pandemia (média de 3,7% entre 2000 e 2019). O comércio mundial não sofreu um impacto significativo, mantendo um crescimento de cerca de 4%, beneficiando de nichos específicos (tecnologia/IA) que compensaram a perda de dinamismo noutros bens, resultado que reforça a capacidade de adaptação da economia global perante um contexto adverso. Quanto à inflação global, a tendência de abrandamento manteve-se em 2025, com a inflação a atingir os 4,1%, tendo vindo a reduzir desde 2022, mas ainda acima das metas dos bancos centrais, num contexto em que episódios de volatilidade associada a choques geopolíticos e climáticos continuaram a representar riscos em alta para os preços.

Europa

Na Europa, as alterações políticas e a instabilidade de 2024 nas principais economias europeias transpuseram-se para 2025. Na Alemanha, as eleições antecipadas no início de 2025 levaram à formação de uma nova coligação, cujo objetivo é a restauração da confiança e revitalização industrial. No entanto, este cenário foi agravado pelas repercussões da eleição nos EUA no comércio internacional e a crescente pressão para aumento dos gastos em defesa, cujos efeitos se estendem à Europa no seu todo. Em França, a moção de censura aprovada em dezembro de 2024, contribuiu para a queda do executivo francês, à qual se seguiu a nomeação sucessiva de vários governos minoritários ao longo de 2025, nomeados num período marcado por protestos sociais e

⁴ Fundo Monetário Internacional, [World Economic Outlook Update, January 2025 | Global Growth: Divergent and Uncertain](#)

dificuldades em assegurar maiorias parlamentares. Vistas como o “motor” da UE, as crises na Alemanha e em França aliadas às políticas protecionistas dos EUA, têm condicionado o crescimento económico e contribuindo para maior prudência no investimento para os demais estados-membros.

Desta forma, na Zona Euro, após uma queda significativa de 2022 para 2023 (3,3% para 0,4%) e moderado crescimento em 2024 (0,9%), o PIB manteve a tendência de crescimento, atingindo 1,4% em 2025, verificando-se uma tendência semelhante no conjunto dos países da UE, onde o crescimento do PIB rondou os 1,5%, face aos 1,2% em 2024. Quanto à inflação⁵, verificou-se a tendência de desaceleração progressiva da mesma, onde a redução bastante expressiva, de 6,0% em 2023 para 2,2% em 2025, atingindo valores próximos do objetivo do Banco Central Europeu (BCE), de 2,0%, após o pico provocado pelo choque energético e pelas perturbações nas cadeias de abastecimento associadas à guerra na Ucrânia.

Portugal

Em Portugal, apesar do enquadramento internacional exigente, manteve-se a estabilidade económica, beneficiando do alívio gradual das condições financeiras, de uma política orçamental globalmente prudente e das transferências líquidas da União Europeia. As subvenções associadas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) continuaram a apoiar o investimento público e privado, contribuindo para sustentar a atividade económica e mitigar o impacto da incerteza sobre o consumo e investimento. A redução do grau de restritividade da política monetária do Banco Central Europeu reforçou o papel da política orçamental na preservação da estabilidade macroeconómica. Embora o aumento das despesas com defesa e apoios sociais pressione as contas públicas, a combinação de disciplina orçamental e utilização de fundos europeus contribuiu para limitar riscos imediatos de desequilíbrio macroeconómico.

Como consequência deste panorama, segundo os dados mais recentes do Banco de Portugal⁶, a atividade económica perdeu algum dinamismo, no entanto, continua com uma trajetória positiva de crescimento equilibrado de 2,0%, em linha com o verificado em 2024. O abrandamento é, de forma mais relevante, causado pela queda mais expressiva das exportações (de 3,1% em 2024 para 1,1%), aliado ao aumento das importações (de 4,8% para 5,3%), podendo indicar uma fragilização da resiliência do comércio português, num quadro de turbulência das trocas comerciais globais. Assim, as exportações portuguesas não acompanharam o dinamismo da procura externa, em contraste com o desempenho favorável dos últimos anos, refletindo o aumento das barreiras aduaneiras e a consequente reconfiguração do comércio mundial, ao qual se juntam pressões sobre a competitividade-preço. Contudo, as exportações de serviços têm-se mostrado relativamente resilientes, ganhando quota nos serviços com maior incorporação de tecnologia e conhecimento, mostrando que as empresas portuguesas estão a tornar-se mais competitivas. Em direção contrária, o crescimento foi

⁵ Fundo Monetário Internacional, *World Economic Outlook, October 2025: Global Economy in Flux, Prospects Remain Dim*

⁶ Banco de Portugal, *Boletim Económico — dezembro 2025*

positivamente impulsionado pelo crescimento do consumo privado (3,6%) e pelo dinamismo evidente da procura interna, que atingiu os 4,0% face aos 2,9% de 2024. Apesar do enquadramento externo complexo, as pressões inflacionistas externas mantiveram-se moderadas, com a taxa média de inflação a atingir 2,2%, tenuemente inferior aos 2,7% de 2024. O PIB per capita (em PPC) situou-se em 49,8 mil, em 2025, representando 77% do valor da média da UE, dados do FMI⁷.

Polónia

Na Polónia, o panorama continuou conturbado após o resultado das eleições presidenciais de junho de 2025, num desfecho que representa uma inversão face às sondagens e que cria desafios à governação da coligação no executivo. Este resultado, vem prolongar um período de forte polarização sociopolítica, derivada do desalinhamento entre a Presidência e o Governo. Sem uma maioria de três quintos no Parlamento, a coligação governamental continua com margem limitada para ultrapassar vetos presidenciais. Esta dinâmica torna mais complexa a aplicação da agenda legislativa e o esforço da integração europeia, com potenciais implicações na estabilidade política e económica.

Ainda assim, após a vigorosa desaceleração sentida em 2023 (0,1%), e consequente recuperação em 2024 (3,2%), o nível de crescimento económico da economia polaca em 2025 manteve-se estável, atingindo os 3,2%, segundo os dados mais recentes da Comissão Europeia (CE)⁸. O Consumo Privado constituiu o principal motor do crescimento, atingindo os 3,5%, impulsionado pelo aumento do rendimento disponível real, bem como ao crescimento do investimento em 3,7%, estimulado por fundos europeus e pelo investimento público. A inflação voltou a reduzir o seu crescimento, para os 3,4%, depois de já ter registado uma descida significativa em 2024, após os valores elevados de 2022 e 2023 (13,2% e 10,9%, respetivamente). Segundo os dados do FMI⁴, o PIB per capita (em PPC) da economia polaca em 2025 ficou acima do português, representando 83% da média da UE.

Roménia

Por sua vez, na Roménia, o ano de 2025 iniciou com a integração oficial do país no espaço Schengen, através da eliminação dos controlos nas fronteiras aéreas e marítimas, após dez anos de negociação. Esta adesão reforçou a liberdade de circulação de pessoas e bens, fazendo a Roménia agora parte do maior espaço de livre circulação do mundo. O ano foi marcado por forte instabilidade política e institucional, espoletada pela anulação dos resultados das eleições presidenciais de 2024 pelo Tribunal Constitucional, que originou uma crise política e levou à convocação de novas eleições presidenciais, num contexto de forte polarização. A contestada prorrogação do mandato presidencial culminou na sua demissão em fevereiro, antecedendo a repetição das eleições em maio que se realizou em duas voltas. O resultado das eleições assegurou o alinhamento do país com a UE e a NATO, embora o processo tenha evidenciado uma expressiva

⁷ Fundo Monetário Internacional, [Data Explorer](#)

⁸ Comissão Europeia, [Economic forecast Autumn 2025 for Poland | Economy and Finance](#)

polarização da sociedade. Em paralelo, a Roménia continuou a enfrentar desafios estruturais críticos, incluindo a gestão da inflação, a dependência de fundos europeus, e a necessidade de modernização de infraestruturas, num contexto de forte emigração e desigualdades regionais persistentes, que colocam pressão adicional sobre a coesão económica e social do país.

Perante este contexto, 2025 trouxe uma desaceleração económica na Roménia, crescendo apenas 0,7% em 2025, de acordo com os dados mais recentes da CE⁹, na sequência de um ano de 2024 com crescimento ligeiramente superior de 0,9%. Esta desaceleração deveu-se à incerteza política e orçamental que levou a uma forte desaceleração no consumo privado, de 5,7% em 2024 para 0,7% e da procura doméstica, cujo crescimento abrandou de 3% para 1%. No entanto foi compensado pelo crescimento das exportações de 3,4% em 2025 face -2,5% de 2024, e pelo crescimento da formação bruta de capital fixo que registou 2,7% (comparado aos 2,5% negativos de 2024), impulsionado pelo investimento resultante do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. Após uma redução contínua desde 2022, a inflação registou uma aceleração no seu crescimento, atingido os 6,7%, depois dos 5,8% de 2024. Este crescimento é resultado da eliminação em julho do limite aos preços da eletricidade para os agregados familiares, juntamente com a subida do IVA e dos impostos especiais de consumo, que pressionou a inflação. O PIB per capita (em PPC) em 2025 situou-se a 75% do nível médio da União Europeia, obtendo um valor semelhante ao de Portugal, conforme as estatísticas do FMI⁴.



⁹ Comissão Europeia, [Economic forecast Autumn 2025 for Romania | Economy and Finance](#)

TENDÊNCIAS DE MERCADO

Em 2025, o mercado de pagamentos continua a experienciar uma aceleração significativa na transformação digital, impulsionada por fatores como a crescente digitalização das economias, a evolução dos hábitos de consumo e as inovações tecnológicas. A substituição de pagamentos em numerário por soluções digitais continua a ser uma tendência consolidada, afetando de maneira transversal todos os setores económicos. Este processo é alimentado por uma interação dinâmica de fatores, nomeadamente:



Comportamento dos consumidores: Observa-se uma preferência crescente por opções digitais no cenário pós-pandemia, marcada pela rápida evolução e pelo aumento na utilização de tecnologias como pagamentos por aproximação (*contactless*), NFC e *wallets* digitais. A pandemia impulsionou essa mudança, tornando o digital o padrão; o *ecommerce* cresce com grande ritmo revelando a sua valorização. Adicionalmente, os consumidores mostram-se mais exigentes, buscando soluções ágeis e seguras, além de demonstrarem interesse por novidades tecnológicas.



Tecnologia: Novas tecnologias desempenham um papel fundamental permitindo alterações profundas na forma de efetuar os pagamentos e no maior envolvimento por parte do consumidor, impulsionando a criação de novas soluções de pagamentos, ao mesmo tempo que geram novas oportunidades para investimentos e inovação no setor.



Regulamentação: Instituições financeiras e Prestadores de Serviços de Pagamentos (PSP) continuam a enfrentar uma evolução regulatória acelerada. Os custos e a complexidade das evoluções regulatórias têm sido apontados na Europa como um desafio à competitividade. A regulação de *fintechs* e *bigtechs* é também uma área de atenção crescente, com os reguladores a tentar adaptar normas para um mercado digital cada vez mais dinâmico e globalizado.



Concorrência: Novas *fintechs*, operadoras de telecomunicações, *bigtechs* e outras empresas tecnológicas globais entram em atividades de pagamento ou adjacentes, competindo com efeitos de escala e/ou rede dominantes (e.g., *gatekeepers*), ou com outras distorções competitivas, em resultado da fragmentação e em alguns casos desadequação da supervisão entre empresas estabelecidas e empresas não europeias ou não nacionais.



Melhorias na segurança e confiança: Com o aumento das ameaças digitais, o investimento e desenvolvimento de soluções de controlo de fraude (como a autenticação biométrica), tem sido uma prioridade, promovendo a segurança e confiança do consumidor nas transações digitais.



Sustentabilidade: A sustentabilidade continua a ser alavancada pela inovação no setor dos pagamentos, com as soluções digitais, como os pagamentos sem papel, a terem uma pegada ecológica mais baixa, respondendo diretamente às crescentes preocupações dos agentes económicos. Além disso, as empresas estão cada vez mais a incorporar práticas de 'finanças verdes', promovendo soluções de pagamento que incentivam investimentos sustentáveis.

A indústria dos pagamentos é marcada por um dinamismo contínuo, impulsionado por diferentes tendências que têm moldado o setor nos últimos anos, com destaque para:

- **Adoção de pagamentos móveis e *contactless*:** O uso de dispositivos móveis para pagamentos sem contato cresce rapidamente, impulsionado por *wallets* digitais e pagamentos *account-to-account*. Com a expansão do comércio eletrónico e a evolução das infraestruturas de pagamentos em tempo real, os consumidores estão a preferir soluções digitais mais rápidas e seguras proporcionando maior conveniência e rapidez aos utilizadores. Simultaneamente, os comerciantes procuram soluções *omnichannel* seguras que permitam escala e acompanhar o crescimento dos seus negócios.
- **Evolução dos sistemas de POS:** A transição de terminais de pagamento fixos para sistemas móveis e integrados, tem sido um dos principais marcos na evolução dos POS, impulsionada pela capacidade de transformar um *smartphone* ou *tablet* num POS completamente funcional. Atualmente, os consumidores e comerciantes esperam que os pagamentos sejam rápidos e sem fricção, independentemente do local, o que tem aumentado a procura por novos sistemas móveis de POS que ofereçam um serviço mais eficiente, especialmente em áreas de serviços como restauração e lazer. A integração dessas soluções com sistemas de inventário e CRM facilita a experiência do cliente, proporcionando um atendimento mais personalizado e eficiente.
- **Biometria e Identidade Digital:** A identidade digital está a tornar-se um pilar central, conferindo confiança, segurança e a conveniência, especialmente para as transações *online*. Perante o aumento das tentativas de fraude, cresce a necessidade de soluções de verificação de identidade mais robustas e intuitivas. As carteiras de identidade digital vão permitir comprovar identidades e aceder de forma segura a serviços financeiros, governamentais e digitais, além de viabilizar utilizadores verificados para transações com ativos digitais, reduzindo o risco de fraude. Paralelamente, a integração com tecnologias biométricas – como reconhecimento facial e impressão digital – está a eliminar fricções na experiência de pagamento, tornando as transações mais rápidas e seguras e impulsionando a inclusão na economia digital.
- **Iniciativas de interoperabilidade europeia:** A interoperabilidade consolidou-se como um dos principais vetores da integração do ecossistema de pagamentos europeu, com a Europa a testemunhar o fortalecimento de iniciativas colaborativas que visam promover a interoperabilidade dos pagamentos europeus, reforçar a autonomia e a eficiência dos sistemas de pagamento e promover soluções pan-europeias, reduzindo a fragmentação entre mercados. Exemplos desta aposta na interoperabilidade são o projeto EuroPA e a EMPSA, bem como o Euro Digital, que em 2025 avançou para uma nova fase focada na construção de capacidade técnica, mantendo a decisão sobre a emissão para depois da conclusão do processo legislativo da UE.

- **Pagamentos transfronteiriços em tempo real:** A adoção de pagamentos instantâneos está a crescer de forma significativa, com especial foco para os pagamentos transfronteiriços em tempo real, que apresentam uma previsão de crescimento de cerca de 65% desde 2024 até 2032¹⁰. Este dinamismo é suportado pela adoção crescente de infraestruturas de pagamentos instantâneos, já implementadas em mais de 70 países, que elevam a eficiência, rastreabilidade e satisfação dos clientes nas transações internacionais. Paralelamente, a expansão para corredores cambiais emergentes avança num contexto de maior volatilidade das taxas de câmbio e de incerteza geopolítica, reforçando o valor de capacidades avançadas de gestão de risco. Tecnologias como *API* de câmbio dinâmico e *pricing* em tempo real estão a permitir uma gestão mais rigorosa da exposição cambial, otimizando custos e viabilizando pagamentos transfronteiriços em tempo real em mercados de elevado crescimento.
- **Ecommerce através de Agentes de Inteligência Artificial (*Agentic commerce*):** A utilização de Inteligência Artificial no comércio está a criar possibilidades para os utilizadores, onde os agentes de IA atuam de forma autónoma na compra, tomando decisões de pagamento em nome dos consumidores. Segundo um estudo elaborado pela *McKinsey*, 10% dos consumidores já utilizam IA para iniciar as suas compras *online* e 20% estaria confortável em pedir a um agente IA para fazer uma compra em seu nome¹¹. Atualmente estes agentes podem selecionar produtos, otimizar rotas de pagamento e concluir compras, o que poderá alterar profundamente a interação entre clientes, plataformas e comerciantes. No entanto, no futuro, estes agentes podem evoluir para ferramentas que analisam dados do consumidor, preveem necessidades, recomendam produtos e automatizam as compras utilizando interface conversacionais, contribuindo para melhorar a experiência do consumidor e reduzir a taxa de abandono de carrinho. Deste modo, as plataformas de pagamentos e PSP deverão estar preparadas para integrar estas novas capacidades de forma a trazer valor agregado aos seus clientes, preparando-se para conseguir identificar a legitimidade dos agentes, reforçar autenticação e reduzir a fraude.
- **Crescente importância do *BNPL* e do *Embedded Finance*:** As finanças integradas estão a crescer rapidamente, com destaque para o modelo *BNPL*. Este modelo tem sido amplamente adotado no setor do retalho, com mais de 51% dos comerciantes a mencionarem que a disponibilização de *BNPL* aumentou o seu *ticket* médio em pelo menos 25%¹². Este crescimento reflete não só a eficácia do *BNPL* em melhorar a flexibilidade nos pagamentos, como também demonstra a rápida e ampla adoção desta funcionalidade pelos consumidores.
- **Adoção de ativos digitais e *blockchain*:** A nível global, as *stablecoins*, criptomoedas vinculadas a moedas fiduciárias, têm ganho importância, emergindo como uma alternativa viável e estável nos pagamentos,

¹⁰ J.P. Morgan, [2025 Cross-Border Payments Trends for Financial Institutions](#)

¹¹ McKinsey & Company, [The 2025 McKinsey Global Payments Report: Competing systems, contested outcomes](#)

¹² Global Payments, [2026 Commerce and Payment Trends Report: Cascading Innovation](#)

especialmente em transações internacionais. A estabilidade face à volatilidade das criptomoedas tradicionais torna as *stablecoins* ideais para pagamentos transfronteiriços rápidos e baratos, e, como resultado, grandes empresas estão a testar o seu uso em mercados globais, onde as transferências são frequentemente dispendiosas e demoradas. Por outro lado, o aumento da clareza na regulamentação, especialmente na Europa e nos EUA como o *GENIUS Act* e o *MiCA*, a par com a evolução das tecnologias de custódia e *digital wallets* estão a acelerar a confiança e a adoção desta tecnologia. As *stablecoins* têm o potencial de transformar setores como a gestão de tesouraria B2B e os pagamentos internacionais.

- **Avanços em inteligência artificial e *Machine Learning*:** Estas ferramentas têm-se consolidado como fatores decisivos na transformação do setor dos pagamentos, potenciando ganhos significativos de eficiência, segurança e personalização. Impulsionadas pela crescente preferência por pagamentos instantâneos e pela implementação de enquadramentos regulatórios como o Regulamento Europeu de Pagamentos Instantâneos e a migração ISSO 20022 da SWIFT, estas tecnologias estão a redefinir processos-chave, desde a deteção e prevenção de fraude até à automação de *compliance*, reconciliação e análise transacional. A expansão de soluções baseadas em IA permite a automação inteligente e uma resposta mais ágil a riscos operacionais e comportamentais, reforçando a resiliência e a confiança nas infraestruturas de pagamento. Porém, é essencial garantir que a IA se traduz em valor real, equilibrando inovação tecnológica com prudência operacional e *compliance* regulatório.
- **Desafios de cibersegurança:** A cibersegurança e a prevenção da fraude levantam preocupações significativas, face ao aumento do volume e da sofisticação das ameaças, apesar do esforço em conter ataques cibernéticos. As instituições financeiras são hoje desafiadas a reforçar infraestruturas, processos e competências internas para garantir a resiliência e a continuidade operacional, num panorama onde o custo global do cibercrime é estimado em 10,5 biliões de dólares anuais¹³. Num cenário cada vez mais complexo, resultado da digitalização – marcado por tecnologias emergentes como IA generativa e os *deepfakes* – a capacidade de antecipar, detetar e mitigar riscos cibernéticos é crítica para assegurar a confiança, a segurança e a estabilidade do ecossistema de pagamentos.
- **Sustentabilidade e economia circular:** A procura por medidas mais sustentáveis está a transformar os padrões de consumo e a ampliar o papel estratégico dos pagamentos digitais na viabilização de modelos de negócio sustentáveis. A economia circular cria novas oportunidades para integrar práticas responsáveis em cada transação, potenciando a criação de ciclos regenerativos de pagamento. Estes ciclos permitem que as próprias transações funcionem como mecanismos de incentivo a escolhas ambientalmente responsáveis, através de microtransações e pagamentos *Peer-to-Peer* seguros e integrados em

¹³ J.P. Morgan, *2025 Cross-Border Payments Trends for Financial Institutions*

modelos inovadores, como programas de *refill*, devolução e retorno de produtos mais ecológicos. Esta convergência entre inovação tecnológica e responsabilidade ambiental está a moldar um novo ciclo de valor, onde conveniência e sustentabilidade se reforçam mutuamente.

Em suma, acompanhar estas tendências não é apenas uma opção, mas uma estratégia fundamental para endereçar os desafios de um mercado em constante mutação. Contudo, estas inovações apenas geram valor real quando respondem de forma clara às necessidades dos utilizadores, seja facilitando o acesso a soluções mais económicas e eficientes, ou pela entrega de uma experiência superior e mais fluida. Assim, a SIBS monitoriza estas tendências e trabalha ativamente sobre estas transformações, antecipando mudanças e tendências para oferecer soluções cada vez mais robustas, eficazes e perfeitamente alinhadas com o futuro.

Contexto regulatório

A par do acelerado processo de digitalização, o enquadramento regulatório tem igualmente evoluído, assumindo uma configuração cada vez mais complexa e marcada por várias iniciativas em curso, algumas das quais de natureza mais disruptivas, com impactos diretos e transversais sobre todos os agentes que integram a indústria de pagamentos.

Neste sentido, as entidades financeiras europeias enfrentam atualmente um conjunto de alterações regulamentares a nível europeu, que se estima que venham a representar um esforço significativo de evolução:

- 2025 foi mais um ano marcante no projeto do Euro Digital. As negociações do enquadramento regulamentar observaram um desenvolvimento assinalável, quer pelo acordo político alcançado pelos Estados-membros no Conselho Europeu, quer pelo avanço das discussões no Parlamento Europeu. Em outubro, o Banco Central Europeu encerrou a fase de preparação e deu início a uma nova fase – *Technical Readiness* – com vista à preparação tecnológica e operacional para o eventual lançamento, que antecipa agora que poderá acontecer em 2029;
- Na sequência da adoção, em 2024, do *Instant Payments Regulation* (IPR), decorreu em 2025 a sua entrada em vigor, com um conjunto de impactos na dinâmica de mercado dos pagamentos e exigências regulatórias, tais como: alargamento da obrigatoriedade de disponibilização de *Instant Payments* pelos PSP, sem custos adicionais face às transferências SEPA CT, a verificação obrigatória da identidade do beneficiário e uma maior flexibilização nos limites de transferências permitidos, possibilitando novos casos de uso;
- Depois de em junho de 2023, a Comissão Europeia ter apresentado uma proposta de revisão da PSD2, composta por dois instrumentos legislativos, a *Payments Services Regulation* (PSR) e a *Payments Services Directive 3* (PSD3), em novembro de 2025 os co-legisladores europeus fecharam o acordo sobre estes dossiers, que assentam nos seguintes pilares: **i)** proteção reforçada dos

consumidores perante a fraude, **ii)** maior transparência nos custos de serviços de pagamentos, **iii)** reforço da concorrência entre Prestadores de Serviços de Pagamento bancários e não-bancários, **iv)** reforço do acesso a *cash*, em particular em áreas remotas e rurais;

- Em 2025 tornou-se tangível um dos desígnios do regulamento dos mercados digitais (*Digital Markets Act* – DMA) através da possibilidade de disponibilização de pagamentos em proximidade por NFC em ambiente iOS, tendo sido o MB WAY um dos pioneiros na zona euro. Decorre, em 2026, uma fase de revisão do regulamento, com potencial impacto no setor dos pagamentos;
- Um conjunto de outras iniciativas regulatórias com impacto no setor financeiro e de pagamentos continuou a decorrer em 2025, das quais se destaca: **i)** *EUDI Wallet* (identidade digital europeia) com *technical standards* e pilotos a avançarem; **ii)** o DORA (regulamento que fortalece a resiliência operacional e ciber), **iii)** o regulamento FIDA que visa alargar o ecossistema de partilha de dados financeiros – *Open Finance* – às áreas de crédito, seguros, investimento ou fundos de pensões; **iv)** no final do ano a Comissão Europeia apresentou a proposta para a *European Business wallet*, que visa alargar o âmbito da identidade digital ao contexto de empresa, acelerando a digitalização a simplificação;
- Com início em 2025 e potencial desenvolvimento em 2026 teremos a revisão da estratégia europeia dos pagamentos de retalho pela Comissão Europeia e a nova estratégia nacional dos pagamentos de retalho 2026-2030 do Fórum para os sistemas de pagamentos e Banco de Portugal através do plano de ação e iniciativas nela incluídas;
- Antecipa-se que 2026 possa trazer algumas clarificações regulamentares em temas relevantes como o Euro Digital, a utilização de inteligência artificial nos serviços financeiros ou a emissão e utilização de *stablecoins*.

Mercado de M&A

Após um ano de 2024 com um cenário mais cauteloso para o mercado de M&A, o ano de 2025 ficou marcado pela intensificação da atividade de M&A, fruto da gradual recuperação da economia, face à estabilização das políticas monetárias, à redução global da inflação e à melhoria das expectativas económicas e das condições de financiamento, que contribuíram para reforçar confiança dos investidores e decisores empresariais, apesar da incerteza económica e política que moldou as dinâmicas do mercado. Paralelamente, a necessidade de transformação tecnológica e adaptação a novos modelos de negócio foi também fator impulsionador de transações estratégicas em diversos setores. Assim, em 2025, registou-se um crescimento no valor das transações, atingindo os 3,5 mil milhões de dólares, um aumento de 10% face a 2024¹⁴.

Na área dos pagamentos em específico, o setor destaca-se como um dos mais ativos e estratégicos, impulsionado por *megadeals*, consolidação entre grandes operadores e

¹⁴ Bain & Company, *M&A Report 2025 - M&A Trends & Outlook*

parcerias tecnológicas que refletem a rápida evolução do ecossistema financeiro. Assim, segundo dados do *GlobalData*¹⁵, este ano realizaram-se 196 negócios de *M&A*, que atingiram o valor de aproximadamente 22,5 mil milhões de dólares.

Os negócios de *M&A* na área dos pagamentos foram impulsionados por diversos fatores, nomeadamente, pela necessidade de ganhar escala e expandir o negócio; diversificar o portefólio e as soluções oferecidas; e acesso estratégico a novos mercados geográficos.



¹⁵ GlobalData, [GlobalData Intelligence Center | Deals Dashboard](#)

ATIVIDADE SIBS EM 2025

PERSPETIVA GLOBAL

Com mais de **quatro décadas de experiência**, a SIBS tem sido uma impulsionadora da transformação nos sistemas de pagamento à escala global, mantendo-se na linha da frente da inovação levando as suas soluções tecnológicas a mais de **25 países espalhados por 4 continentes**. Apesar da sua presença global, é na Europa que concentra os seus três grandes centros de operações: **Portugal**, país-origem da atividade, concentrando uma parte significativa das operações, dos recursos humanos e dos centros tecnológicos e de inovação; **Polónia**, através da Paytel, com presença nas áreas de processamento de transações e com atividade de aceitação desde 2018; e **Roménia** integrada no final de 2020, assegurando serviços de processamento e personalização de cartões para instituições bancárias e para comerciantes.

Evolução da Transacionalidade

O ano de 2025 foi mais um ano de **crescimento para a atividade da SIBS**, atingindo o valor de 15,8 mil milhões de transações processadas, um aumento de 7% face a 2024. Com uma **presença consolidada em Portugal** e responsável pela maior parcela das operações da SIBS, a rede MULTIBANCO ultrapassou em 2025 o volume de 11,2 mil milhões de transações, evidenciando a robustez da sua infraestrutura e a crescente confiança dos utilizadores nos seus serviços. As transações **Conta-a-Conta verificaram o maior crescimento** em termos de volume de operações processadas, somando 2,7 mil milhões. Ainda no mercado nacional, mas com pouca relevância no total das transações, o processamento de outros sistemas (como redes privadas e *API Market*), somou cerca de 0,5 mil milhões de transações. Por fim, o **processamento nos mercados internacionais estabilizou** nas 1,5 mil milhões de transações.

Figura 1

Número de operações processadas pela SIBS a nível global

Milhões de transações



Analisando as transações com detalhe por tipologia, o segmento que registou **maior crescimento foi as transações Conta-a-Conta**, com um aumento de 116%. Por outro lado, o segmento Rede MULTIBANCO registou um decréscimo acentuado, fruto essencialmente das transferências MB WAY terem passado a ser processadas através de transações Conta-a-Conta, como Transferências Imediatas.

Adicionalmente, o canal **POS MULTIBANCO**, segmento que apresenta maior importância no total das transações da SIBS, representando cerca de 45% do peso das operações, registou um aumento de 15%, perfazendo o total de 7,2 mil milhões de transações. Este crescimento foi **impulsionado pelo aumento do ecommerce e pela digitalização das compras físicas**, através do uso crescente do MB WAY como meio de pagamento em terminais físicos e *online*.

A evolução dos pagamentos para soluções mais digitais é um fator contribuidor para a redução da importância dos ATM no dia-a-dia da população, deste modo, verifica-se uma redução de 8% no volume de operações realizadas em **ATM MULTIBANCO**, totalizando 1,5 mil milhões.

¹⁶ Inclui transações no API Market, Redes Internas e ATM Express

Segue-se a rubrica **Outros Sistemas**, que inclui as transações *API Market*, redes privadas e rede ATM Express a operar em Portugal, que apesar de **representar um peso reduzido** (3%) no total de transações processadas pela SIBS, registou um crescimento de 44% face a 2024. Este crescimento foi alavancado sobretudo pelo **aumento das transações API Market**, que desde 2023 têm registado uma evolução muito significativa.

Por fim, o **segmento internacional**, equivalente a 1,5 mil milhões de transações, representa em 2025 cerca de 10% do total de transações processadas.

Tabela 1

Detalhe das operações processadas pela SIBS por tipologia de transação

Milhões de transações

	2023	2024	2025	Variação 24/25
POS MULTIBANCO	5.228	6.243	7.166	+15%
ATM MULTIBANCO	1.679	1.592	1.469	-8%
H2H digital	3.562	3.913	2.559	-35%
Conta-a-conta	1.151	1.234	2.662	+116%
Outros Sistemas	258	330	476	+44%
Internacional	1.156	1.510	1.468	-3%
Total	13.035	14.822	15.801	+7%

Evolução Global do Parque de Terminais e Cartões

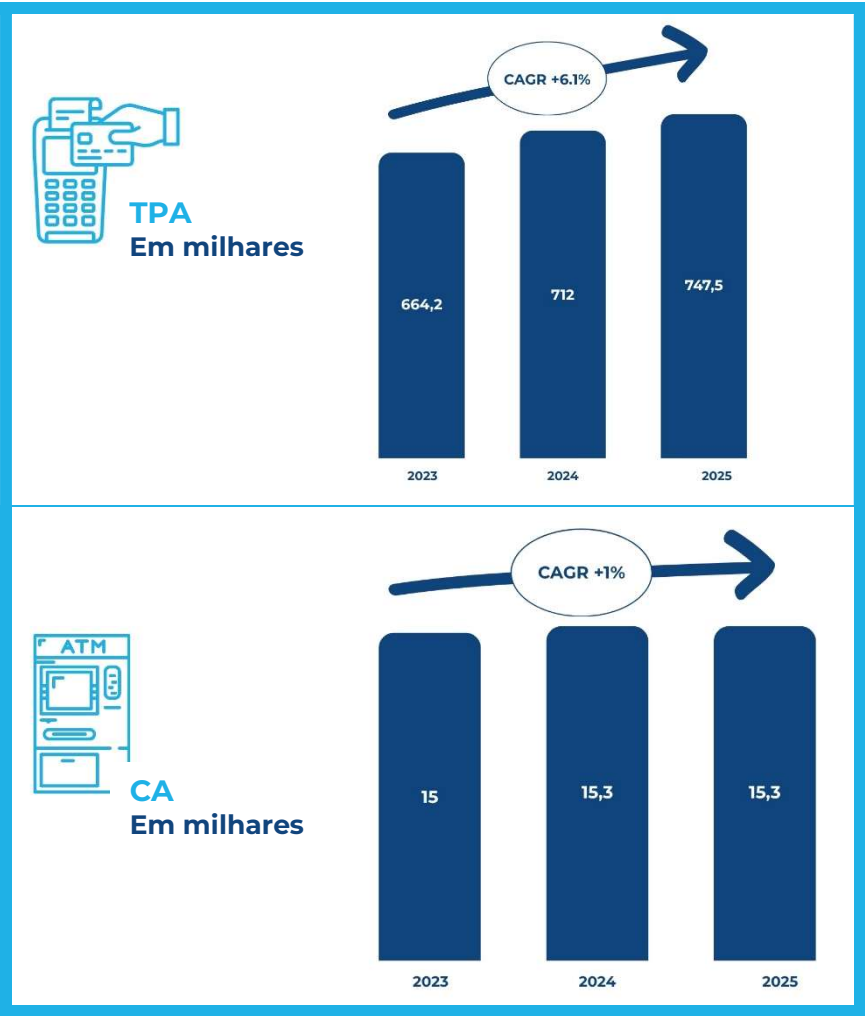
O **parque de terminais** processados pela SIBS tem vindo a registar uma **evolução consistente** e significativa, evidenciando uma trajetória de crescimento nos últimos anos. Este desempenho é reflexo da crescente relevância da empresa, tanto para a atividade económica em Portugal, como também no contexto internacional. Assim, em 2025, o parque de **POS** assinalou um crescimento de 5% face ao ano anterior, totalizando cerca de 747 mil terminais no final de 2025, incluindo *Traditional POS*, *SmartPOS*, *mPOS*, *Soft POS* e *gateways*.

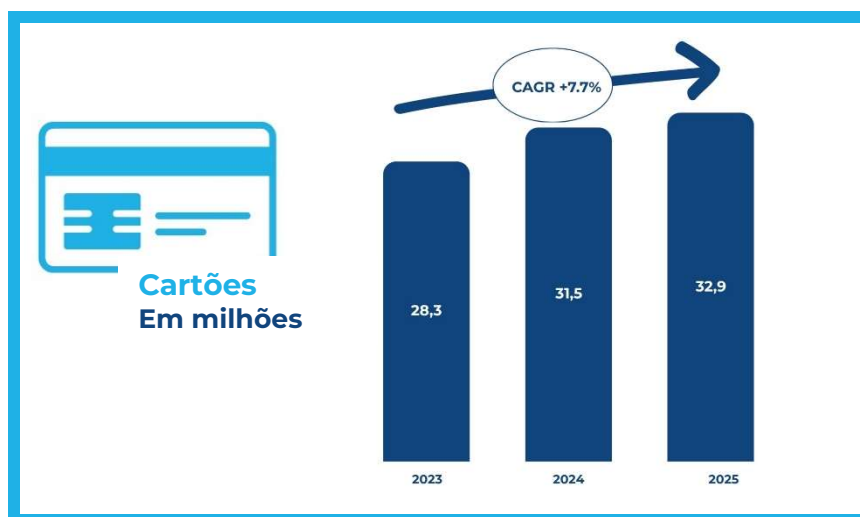
No que respeita à **rede de ATM**, esta manteve-se estável, registando um crescimento médio anual nos últimos 3 anos de apenas 1%. Esta situação reflete a tendência de digitalização, que, gradualmente, tem vindo a alterar o papel dos ATM no dia-a-dia das pessoas, como evidenciado pela quebra de transacionalidade. Deste modo, a rede de ATM atingiu os 15,3 mil ATM, incluindo aproximadamente 1,4 mil terminais da rede ATM Express (espalhados entre Portugal e Polónia) e aproximadamente 570 terminais de redes privadas.

Já o número de **cartões geridos pela SIBS** assinalou um crescimento de cerca de 5% face a 2024, totalizando 32,9 milhões de cartões. Portugal é o mercado dominante a nível do parque de cartões, representando 94% do total de cartões processados pela SIBS, no entanto, a Roménia tem apresentado uma representatividade robusta, finalizando 2025 com cerca de 1,9 milhões de cartões.

Figura 2

Número de Terminais e Cartões processados pela SIBS





ATIVIDADE DE PROCESSAMENTO E GESTÃO DE REDE | SIBS FPS

Destaques operacionais

Em 2025, o **MB WAY** atingiu novos sucessos e recordes de desempenho, atingindo a marca de 6,8 milhões de utilizadores, um crescimento de 9% face a 2024, reforçando a **utilização generalizada e transversal** desta solução no mercado nacional e consolidando o seu papel enquanto plataforma de referência na digitalização dos pagamentos em Portugal.

O ano de 2025 ficou marcado também por um marco histórico em relação ao transacional do MB WAY, com o **volume a ultrapassar os 1.000 milhões de transações**, espelhando a importância e preferência do MB WAY no dia-a-dia dos seus utilizadores. Assim, as operações efetuadas cresceram 22%, sendo que o segmento com maior crescimento foi as compras, que registou um aumento de 29%, segmento que simultaneamente corresponde a 61% do total das transações MB WAY.

Desenvolvimento de negócio

No contexto do acompanhamento das evoluções do mercado de pagamentos para os clientes institucionais na banca, e a adequação da oferta através de evoluções ou novos produtos e serviços, destacam-se os seguintes projetos:

- Conclusão de piloto e início da exploração em produção do **Portal PAYWATCH** que surge com o principal objetivo de oferecer aos emissores, *acquirers* e comerciantes contratantes da PAYWATCH, uma plataforma onde seja possível terem o controlo sobre a sua gestão de fraude, de uma forma autónoma e mais eficiente.
- Foi efetuada a **integração e migração dos sistemas de meios de pagamento de duas instituições financeiras**, na sequência do respetivo processo de fusão,

nomeadamente cartões de débito, POS, ATM, débitos diretos, transferências a crédito, cheques, efeitos, pagamentos de serviços, SIBS *API Market*, SWIFT & Target, transferências imediatas, cartões de crédito e transferências não SEPA.

No âmbito de produtos digitais direcionados para clientes empresa não banca e consumidores finais, elencam-se de seguida os principais resultados:

- **Reforço da oferta para xPOS**, nomeadamente processamento de pagamentos multi-geografia, *multi-currency* e *multi-acquirer* em terminais atendidos (*LightPOS 2.0*) e não atendidos (*Server2server*). Implementação inicial realizada para o mercado da Polónia, podendo ser alargada a outras geografias.
- Prosseguimento do projeto de **nivelamento de xPOS (*SmartPOS* e *mPOS/SoftPOS*)**, que tem como objetivo equiparar as funcionalidades destes terminais com as do POS tradicional, destacando-se a disponibilização de funcionalidades como o lançamento de compras a dois tempos (pré autorizações) para máquinas *smart fridge*, *rent-a-cars*, hotelaria (incluindo autorizações incrementais e parciais quando aplicável). Também de realçar a evolução para permitir a operativa Gasóleo Verde e a aceitação *Cross Border* (SDK) em *SmartPOS*, bem como outras melhorias operacionais, como devoluções em POS em estabelecimentos distintos dos da operação, e a evolução da funcionalidade MB SPOT para permitir Carregamento de Transportes.
- Lançamento da **solução MULTIBANCO app Store** (loja de aplicações para terminais *SmartPOS* da rede MULTIBANCO) que permite maior rapidez e agilidade na disponibilização de aplicações, maior autonomia e flexibilidade aos comerciantes na instalação de aplicações essenciais ao seu negócio, bem como gestão independente do seu parque de terminais. O lançamento realizou-se no último trimestre de 2025 e contou com a distribuição da loja em mais de 15 mil terminais.
- Disponibilização de **solução de aceitação em POS para acquirers com ligação direta server to server**, tendo-se iniciado o arranque de piloto com um *acquirer*, para o *use case* de compra e devolução MB WAY com leitura de QR Code. Em 2026 prevê-se a evolução do piloto também para os *use cases* de cartão, e posteriormente o alargamento para outros comerciantes em modo *go-live*.
- Disponibilização no **ecommerce nacional (SPG)** de novos métodos de pagamentos digitais através da integração com os conectores Apple e Google Pay. Esta evolução permite reforçar a oferta de pagamentos de forma rápida, segura e conveniente para utilizadores com contas nestas *wallets*.
- Conclusão do projeto que implementou o serviço **Pluri-Acquiring**, que passou a estar disponível na oferta de aceitação SIBS. Através desta solução, os *acquirers* de *Scheme* MB e de sistemas de pagamentos internacionais (SPI) aderentes

podem posicionar acordos nos estabelecimentos para cartões dos quais são emissores. Deste modo, passa a ser possível ter vários *acquirers* para o mesmo *scheme* e produto financeiro, no mesmo estabelecimento; dependendo do BIN do cartão que inicia a transação, esta é processada com o *acquirer* que posicionou o respetivo acordo.

- Conclusão do projeto **SIBS Analytics 2.0**, culminando na entrega da solução para os bancos e no *onboarding* dos clientes na nova plataforma. Para além de melhorias significativas em termos visuais, foram disponibilizadas novas funcionalidades, incluindo as métricas de rede de aceitação e motivos de recusa de transações.



Suporte ao Negócio Internacional

No contexto do negócio internacional do Grupo, destaca-se o desenvolvimento das seguintes soluções:

- Prestação de serviços de **gestão e processamento da rede de ATM** de uma instituição financeira em **França**, tendo sido incluída a integração de serviços complementares SIBS, como a monitorização em tempo-real, gestão de disputas, *reporting* e prevenção de fraude.
- Arranque da prestação de serviços de **gestão e processamento de uma rede de ATM** adquirida pelo Grupo na **Polónia em 2024**, tendo-se verificado a operacionalização progressiva do serviço.
- Aposta na disponibilização de meios de pagamento locais mercados internacionais e na aceitação de *schemes* internacionais, quer de cartão, quer de SEPA, assegurando as inovações mais recentes desses meios de pagamento. Destaca-se também o investimento na **melhoria da resiliência da plataforma Stargate** e no aumento das suas funcionalidades para as diversas formas de aceitação de pagamento procuradas pelos nossos clientes sejam em canais de *ecommerce* sejam em canais físicos (*SoftPOS, SmartPOS, POS*).
- Expansão da **Interoperabilidade MB WAY**, formalizando-se o alargamento de parceiros adicionais, em particular na iniciativa EuroPA, que consubstancia o programa de interoperabilidade do MB WAY com soluções de pagamentos a nível europeu, e que assenta sobre as infraestruturas e processos MB WAY, utilizando o TIPS (*TARGET Instant Payment Settlement*) para a componente de liquidação financeira. Assim, além dos fundadores SIBS (Portugal), Bizum (Espanha e Andorra) e BANCOMAT (Itália), estendeu-se o acordo à Vipps MobilePay (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia) e à BLIK (Polónia) para a realização de operações de transferência P2P (conta-a-conta), com um alcance de 10 países e 100 milhões de utilizadores.

Evoluções decorrentes do Contexto Regulatório/Normativo

Novas obrigações e evoluções regulatórias a nível nacional, e evoluções de requisitos de *schemes* internacionais foram impostas aos PSP. Assim, e tendo como objetivo o cumprimento dos normativos legais e regulatórios, foram alcançados os seguintes resultados:

- No decorrer de 2025, a maioria dos Prestadores de Serviços de Pagamentos concluíram o *roll-out* planeado para acomodar a **migração da componente financeira dos Serviços de Transferência para o Scheme SCT Inst** (transferências imediatas), em particular, o P2P MB WAY e a Transferência MULTIBANCO em Caixa Automático. Adicionalmente, a operativa Ser Solidário foi evoluída para ter em conta as novas regras de faturação eletrónica de acordo com

o Decreto-Lei n.º 28/2019, ou seja, faturação eletrónica emitida por um programa certificado pela AT e com inclusão de QR Code e ATCUD.

- No contexto regulatório **PCI DSS 4.0.1** (*Payment Card Industry Data Security Standard*) foram implementados os requisitos necessários para 2025, tendo já sido obtidas as respetivas certificações.
- O Regulamento (UE) 2022/2554 - Regulamento Europeu de Resiliência Operacional Digital (**DORA - Digital Operational Resilience Act**) implicou um aprofundamento de requisitos de *compliance* para as instituições financeiras abrangidas e seus fornecedores críticos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Na sequência de uma análise de *gaps* dos seus processos face àquele referencial, foram definidas ou revistas na SIBS um conjunto de políticas e processos, a nível dos vários serviços e empresas do Grupo, não apenas numa perspetiva de *compliance*, mas sobretudo de melhoria efetiva em termos de resiliência operacional. Esta iniciativa permitiu à SIBS cumprir os requisitos obrigatórios DORA, apoiar as instituições financeiras suas clientes, e dar um salto qualitativo nos principais eixos abrangidos por este normativo, tais como gestão do risco de TIC, gestão de incidentes, testes e componentes de cibersegurança. A revisão da Política e Processos de Contratação de Terceiros, bem como o relatório SOC2 Tipo1, adaptados ao Regulamento DORA, são dois resultados nesta iniciativa.
- No âmbito de **schemes internacionais de cartões**, foi assegurada a adaptação às várias **releases de especificação**, garantindo a adequação do tratamento das transações com marca internacional que a SIBS processa de acordo com as respetivas normas. Neste contexto, destaca-se o foco dado às evoluções de negócio previstas nestes sistemas e do interesse de *acquirers* e emissores, tendo sido implementadas diversas evoluções no decorrer do exercício com vista à disponibilização das mesmas.
- Conclusão do primeiro ciclo anual de **Reporting Estatístico PAY** com a totalidade dos instrumentos de pagamento (cheques, efeitos, Transferências SEPA e Débitos Diretos SEPA, contas de pagamentos, cartões e terminais). Este reporte para o Banco de Portugal obriga processadores e Prestadores de Serviços de Pagamentos a comunicarem, numa base diária e operação a operação, as operações de pagamento realizadas. A SIBS FPS assegurou em 2025 a monitorização e implementação das *releases* mandatórias com melhorias e correções, em linha com o definido pelo Banco de Portugal, suportando e facilitando o reporte dos PSP seus clientes.
- Implementação das *releases* mandatórias para 2025 dos **serviços SEPA Transferências a Crédito e SEPA Débitos Diretos**, em linha com os requisitos do EPC e evoluções EBA Clearing, assegurando os requisitos de Morada Estruturada, evolução relevante ao nível do processamento de informação destes *schemes*.

- Evolução do serviço **IPS** para implementação das alterações decorrentes do Regulamento dos *Instant Payments* e evoluções de negócio alinhadas com as necessidades utilizadores e requisitos de *compliance*.
- No âmbito das operações que recorrem a *Schemes* SEPA CT e SEPA CT Inst para garantir a conformidade com o *Scheme VoP (Verification of Payee)*, a SIBS disponibilizou um conjunto de *API* para assegurar a funcionalidade **VoP - Hub ligação a IBAN check europeu**. A SIBS estabeleceu-se como RVM (*Routing and/or Verification Mechanism*), de acordo com as diretrizes do EPC neste âmbito, permitindo às instituições financeiras realizarem a verificação de beneficiário na iniciação de transferências nestes *schemes*. O aumento da segurança nas operações possibilitou a redução do risco de fraude.
- Início da implementação dos **requisitos de acessibilidade** nos diversos canais, produtos e serviços prestados pela SIBS, transpostos da Diretiva (UE) 2019/882 do Parlamento Europeu, onde se inclui os produtos ATM das diferentes redes, POS, MB WAY e *Gateway*.

Infraestrutura de processamento e suporte ao negócio

A nível de infraestrutura de suporte ao negócio, foi prosseguida a implementação de funcionalidades adicionais nos sistemas de processamento Arctic de forma a aumentar a respetiva resiliência e eficiência, bem como a incorporação das mais recentes evoluções nos serviços assegurados pela SIBS.

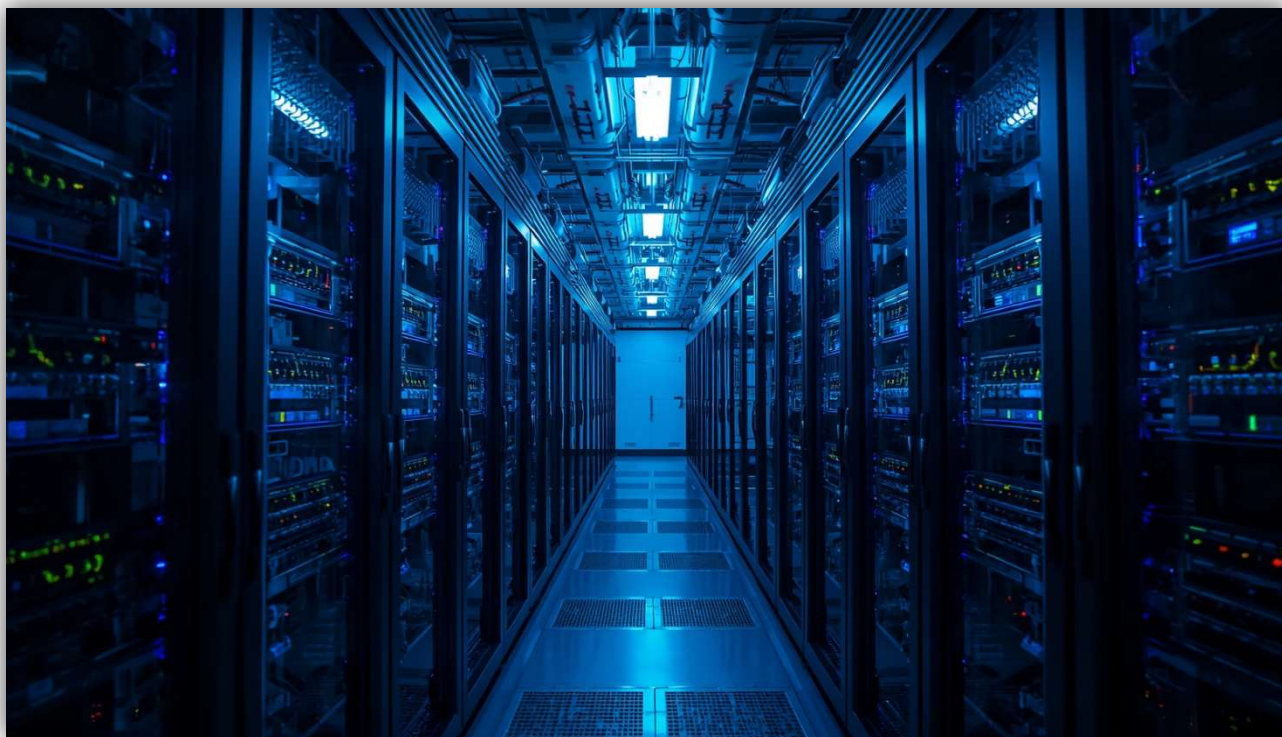
Adicionalmente, a SIBS tem apostado fortemente na otimização de processos e soluções para melhorar eficiência interna, níveis de serviço e satisfação do cliente, destacando-se:

- A **migração para BRM**, ferramenta de faturação mais flexível e potente, tem permitido automatizar e uniformizar a faturação e implementar modelos de negócio mais complexos e inovadores, bem como prestar melhor informação e serviço ao cliente. Neste contexto, em 2025 assegurou-se a migração de toda a faturação transacional para esta plataforma.
- A nível das iniciativas alavancadas na **plataforma de CRM**, estas têm vindo a integrar ferramentas e a automatizar os principais fluxos comerciais e de suporte ao cliente, gerando uma maior eficiência, redução dos tempos de resposta e melhoria da qualidade da informação e do serviço prestado. Destaca-se no ano de 2025 a otimização e automatização do fluxo comercial de aceitação e a criação de um novo Portal de Gestão de Tickets - *SIBS Service Center* – para os clientes reportarem incidentes e colocarem pedidos de suporte e de informação à SIBS, possibilitando gestão integrada e centralizada, visibilidade sobre o estado dos tickets e facilidade de interação, elevando-se assim a qualidade do serviço prestado.

Outros Projetos

No contexto de outros serviços, realçam-se os seguintes marcos:

- A SIBS FPS manteve em operação as **testbeds SIBS LAB e NEXT GEN**, permitindo que, no decorrer do exercício, 92 pilotos tivessem já concluído com sucesso a sua jornada de desenvolvimento e teste de solução de pagamento digital. No decurso do ano, foram integrados novos serviços técnicos e de capacitação que valorizaram as soluções finais dos aderentes e promovidas ações de partilha dentro da rede para potenciação das soluções no mercado. O ano 2026 marcará o encerramento destes dois projetos, prevendo-se a conclusão de cerca de 160 pilotos no total.
- Participação no projeto *Large Scale Pilot – Potential* co-financiado pela União Europeia, cujo objetivo foi testar a utilização da *European Digital Identity Wallet (EUDI Wallet)* em diversos contextos, com o intuito de validar a sua aplicação em processos regulamentares e interações digitais. O envolvimento da SIBS foi especificamente no caso de uso de Abertura de Conta (*Use Case 2*), com a finalidade de avaliar a integração da *EUDI Wallet* no processo de *onboarding* de clientes e na abertura de novas contas bancárias. Este piloto teve como foco testar e aprimorar a interoperabilidade da *EUDI Wallet* no contexto bancário e financeiro, alinhado com as regulamentações europeias.



ATIVIDADE DO SCHEME MB

No âmbito da gestão do *Scheme* MB, 2025 ficou marcado por vários desenvolvimentos, nos quais se destacam as seguintes atividades:

- **Participação da SIBS MB no consórcio ECPC:** Membro do consórcio e contribuidor para o desenvolvimento das especificações CPACE, *standard* de cartão *chip contact* e *contactless* EMV de base europeia, bem como para todo o ecossistema de certificação que suporta a sua utilização. Nos últimos anos, a SIBS MB manteve a sua participação em reuniões e conferências europeias com o objetivo de acompanhar as tendências e contribuir para o desenvolvimento de soluções inovadoras no setor.
- **Aliança estratégica com *Discover Financial Services*:** Aliança para impulsionar a aceitação de transações em ambos os sistemas de pagamentos, garantindo maior aceitação internacional de cartões MB e aceitação em território nacional para titulares de cartões estrangeiros. Em 2025, dois aceitantes MB aderiram a este projeto, totalizando a participação de quatro aceitantes, com expectativas de adicionar um quinto em 2026.
- **Emissão Cartões *contactless* Cobadge:** 2025 foi um ano em que a emissão de cartões com MB *Contactless* cresceu exponencialmente. A SIBS MB conclui o ano de 2025 com cerca de 6 milhões de cartões MB *Contactless* emitidos.

Em termos globais, o ano de 2025 ficou marcado pelo crescimento de 3% em termos de transacionalidade do *Scheme* MB face a 2024. Este crescimento deve-se principalmente às operações de compras que representam 82% e que cresceram 5% em 2025.

No âmbito da atividade relacionada com os terminais com aceitação MB e cartões MB, o parque de POS totalizou 556 mil terminais, refletindo um crescimento de 8% face a 2024, enquanto nos ATM, o parque permaneceu estável, nos 13 mil ATM, não se registando variações significativas face a 2024. Já os cartões com *Scheme* MB também registaram crescimento de 6%, atingindo os 28,7 milhões de cartões ativos.

ATIVIDADE DA SIBS PAGAMENTOS

A SIBS Pagamentos, no âmbito da sua atividade de aceitação em POS e ATM em diversos mercados europeus, como sejam Portugal, Polónia, Roménia, França, Bélgica e Países Baixos, manteve no decorrer de 2025, o seu progressivo e sustentado crescimento, verificado já no ano anterior.

Relativamente à vertente de **aceitação em ATM** em Portugal, que inclui a rede MULTIBANCO e a rede ATM Express, a atividade da SIBS Pagamentos cresceu 2%, atingindo cerca de 26,6 milhões de transações. No âmbito internacional, destaca-se que, à semelhança do ocorrido em 2024 em França, o *Scheme* MB também passou a ser disponibilizado na Bélgica, com a rede de Caixas Automáticos *cross-border*. Adicionalmente, a SIBS Pagamentos posicionou-se como um *acquirer* de referência no mercado polaco, ao tornar-se aceitante de transações num parque de ATM nesta geografia. Deste modo, o negócio internacional registou um nível de crescimento muito elevado, rondando os 146%, o que corresponde a um total de 4,6 milhões de transações em 2025. Assim, juntando a atividade no mercado doméstico e internacional, a SIBS Pagamentos registou um aumento de cerca de 12% no volume das transações neste segmento, alavancado por estas novas geografias, somando mais de 31 milhões de operações no ano em análise.

Em contrapartida, tanto o volume como o valor de operações com recurso ao serviço de **Dynamic Currency Conversion** (DCC), diminuíram 8% face a 2024.

Passando agora à componente do negócio de **aceitação em POS**, no mercado nacional atingiu-se o valor mais elevado dos últimos anos, totalizando cerca de 140 milhões de transações, com o crescimento a atingir os 23% em volume. Já na aceitação em POS internacional, nos Países Baixos, o serviço de pagamento automático em portagens tornou-se um modelo de referência, permitindo deste modo que a SIBS Pagamentos, neste país, alargasse o seu universo de clientes na prestação deste tipo de serviço. Complementarmente, o negócio de aceitação de *ecommerce* na Polónia teve um incremento muito significativo na transacionalidade, possibilitando um crescimento na ordem dos 3 dígitos. Já na Roménia, o crescimento da atividade tem sido mais moderado e gradual, atendendo a que apenas se completou o primeiro ano de disponibilização deste serviço neste país. Assim, a vertente de negócio internacional, registou níveis de crescimento exponenciais, na casa dos 890%, totalizando mais de 9,5 milhões de operações.

Adicionalmente, no contexto nacional, a SIBS Pagamentos investiu de forma significativa na vertente da segurança, apostando em soluções de **antifraude** e na **autenticação de pagamentos**, o que lhe permitiu reforçar a sua posição de *player* estratégico e relevante deste ecossistema económico, contribuindo desta forma para a forte competitividade do setor.

ATIVIDADE DA SIBS PROCESSOS

A SIBS Processos continuou em 2025 o seu desígnio de criar e operar ecossistemas de transformação, combinando tecnologia, organização e pessoas para servir os seus clientes, de forma eficiente e duradora, contemplando um largo espectro de prestação de serviços BPO.

Embora o patamar mais elevado de prestação de serviço seja com transformação incorporada, que designamos de *Business Transformation Outsourcing* (BTO), em muitas oportunidades o processo de transformação passa por uma evolução, partindo-se de uma situação em que operamos os sistemas de informação do cliente, aplicando sempre que possível alguma tecnologia complementar de gestão e produtividade, como robotização, distribuição automática de trabalho e capacidade analítica. Adicionalmente, temos vindo a alargar a nossa prestação de serviços de *Contact Center*.

O ano de 2025 caracterizou-se pela entrada em produção da nossa solução de gestão automatizada de processos bancários de habilitação de herdeiros, um aumento significativo, em cerca de 16%, da atividade *Contact Center* na área de *customer care*.

A solução SIBS ESG foi reforçada com a ligação da plataforma ao *homebanking* das instituições financeiras. Simplificou-se assim o acesso de utilizadores, tendo a SIBS dado um passo adicional na sua missão de facilitar o compromisso empresarial com a sustentabilidade. O SIBS ESG foi lançado em 2024, com o objetivo de simplificar a gestão da informação de sustentabilidade das empresas, no âmbito de regulamentação europeia que impõe o cumprimento gradual de requisitos ESG a empresas com exposição ao crédito bancário.

O segmento de documentos arquivo digital é o que maior peso tem na atividade da SIBS Processos, que apesar de apenas registar 1% de crescimento, representa 2,4 mil milhões de operações.

ATIVIDADE DA SIBS CARTÕES

O exercício de 2025 foi marcado por um conjunto de evoluções ao nível da organização interna e reforço da capacidade produtiva.

No plano estratégico e comercial, deu-se continuidade ao desenvolvimento do negócio internacional, mantendo-se este como um dos eixos prioritários de crescimento da SIBS Cartões. Destaca-se ainda o início da colaboração com a *Swatch*, com vista à integração dos seus relógios na oferta de *wearables* associada ao MB WAY, reforçando a proposta de valor da empresa neste segmento. Paralelamente, foi expandida a oferta de produtos com o lançamento do *OWN Tag*, uma solução de etiquetas de bagagem inteligentes, complementando o portefólio existente.

No domínio operacional e tecnológico, foi iniciado o projeto de digitalização dos fluxos de produção de plástico, com o objetivo de aumentar a eficiência, rastreabilidade e controlo dos processos produtivos e substituir os registos obrigatórios PCI feitos em

papel. Este investimento representa um passo relevante na modernização da operação industrial da empresa e na preparação para o futuro.

Paralelamente, procedeu-se ao reforço da capacidade produtiva com a aquisição de dois novos equipamentos, uma *collator* automática e uma segunda máquina de *embedding* de chips, ambos com entrada em produção no mês de dezembro. Para além do aumento da capacidade instalada e da redundância operacional, estes investimentos permitiram uma melhoria da produtividade.

A SIBS Cartões manteve, durante o exercício, todas as certificações (PCI-CPP) enquanto entidade fabricante e personalizadora de cartões das marcas MB, VISA, Mastercard, Multicaixa e UnionPay, bem como as certificações de qualidade e sustentabilidade, nomeadamente ISO 9001, CQM, FSC e PEFC, reafirmando o compromisso contínuo com os mais elevados padrões de qualidade, segurança e responsabilidade ambiental.

Em síntese, 2025 foi um ano de reforço estrutural, marcado por evolução organizacional e investimento na capacidade produtiva e na digitalização dos processos. A empresa encontra-se, assim, preparada para enfrentar os desafios futuros, sustentando o seu crescimento em bases sólidas de eficiência operacional, governação robusta e compromisso com a excelência.

ATIVIDADE DA METACASE

Em 2025, a atividade foi marcada por uma intensa atividade comercial, contribuindo para o crescimento da receita e consolidação da relação com os clientes atuais.

Este ano ficou marcado, também, pelo início do desenvolvimento de uma solução para um novo segmento de mercado, alinhada com as necessidades identificadas e com a visão de evolução da oferta. Paralelamente, deu-se continuidade ao desenvolvimento e melhoria de soluções e funcionalidades de valor acrescentado para os clientes, potenciando a diferenciação e a competitividade das propostas apresentadas.

Por fim, no âmbito da atividade da empresa, destaca-se ainda o início do desenho e construção de soluções-grupo, promovendo sinergias internas, partilha de conhecimento e criação de ofertas mais integradas e completas.

ATIVIDADE DA MULTICERT

A Multicert tem consolidado a sua posição como referência em certificação digital, transformação digital e cibersegurança, atualmente com especial foco em apoiar as empresas, instituições e cidadãos na sua transformação digital, proteção e segurança de identidades e dados pessoais.

Como resultado desta consolidação, em novembro, a Multicert foi selecionada pelo *GET Group North America* para substituir a anterior tecnologia *Public Key Infrastructure* (PKI), expandindo a sua atuação para os EUA, sendo esta a terceira PKI com tecnologia Multicert instalada e em operação no continente americano. Neste sentido, a Multicert

levou a cabo o processo que permite hoje aceitar as cartas de condução digitais (mDL) do Estado do Utah como credenciações válidas para viajar em aeroportos por todo o país, usando as *Mobile Drivers License* como título de identificação. Os cidadãos do Utah podem utilizar a sua mDL através de dispositivos iOS ou Android, sendo este o primeiro estado dos EUA a lançar uma mDL em produção totalmente compatível com a ISO 18013-5 – o padrão internacional que garante estes documentos como identificação legal e permite validar informações como nome ou idade através do *smartphone*. Assim, os EUA juntam-se ao leque variado de geografias que já recorrem à Multicert, com soluções a operar em mais de 20 países, como a Austrália, Cabo Verde, Noruega, Peru, Tailândia e Uruguai, apoiando a implementação de sistemas de identificação eletrónica segura.

Adicionalmente, a empresa teve também um papel importante no ato eleitoral histórico de um grande clube português, que bateu o *record* mundial de ato eleitoral mais participado na História do futebol, levando às urnas quase 94 mil sócios. A empresa foi escolhida como parceira exclusiva para a organização das eleições, tendo sido a única entidade autorizada para a verificação dos votos, assegurando a integridade e a transparência de todo o processo. A Multicert garantiu a logística dos 80 pontos de votação distribuídos por todo o território de Portugal Continental, bem como todo o ambiente seguro de acesso ao caderno digital eleitoral, permitindo, assim, que os sócios pudessem votar em qualquer ponto do mundo. Este evento representou uma enorme operação logística e envolvimento robusto de mais de 500 pessoas, dando o exemplo de como a inovação, em conjunto com uma gestão eficaz, podem transformar desafios logísticos em sucessos operacionais. A Multicert continuou a afirmar-se como a entidade mais bem posicionada para apoiar as empresas em projetos de segurança aplicados a processos digitais e soluções de cibersegurança.

Assim, o ano de 2025 representou um período de consolidação do crescimento alcançado nos anos anteriores, marcado pelo reforço do posicionamento de mercado das soluções de identidade digital, desde a carteira de identidade digital com múltiplas aplicações, incluindo a aplicação de componentes de biometria customizável, e soluções de suporte ao *onboarding* e KYC de clientes finais.

ATIVIDADE DA SIBS INTERNATIONAL

Em 2025, a SIBS International reforçou a sua trajetória de crescimento, com presença ativa na Europa, África e Ásia-Pacífico. O ano ficou marcado pela entrada em dois novos mercados, Bélgica e Nigéria, pela conquista de novos clientes em mercados onde já operava (França, Timor e Cabo Verde), e pelo aprofundamento das parcerias estratégicas em Angola e Timor-Leste.

Em 2025, a SIBS International iniciou a prestação de serviços de processamento e *acquiring* ATM para um novo banco com operação em França e Bélgica. Em França, este contrato representa o alargamento da base de clientes num mercado onde a SIBS já operava. Na Bélgica, marca a entrada num novo mercado.

A operação na Roménia assenta na Romcard/Supercard, adquirida em 2020, é empresa líder no processamento de operações com cartões no país. Com um portefólio que inclui

soluções digitais e de *ecommerce* para comerciantes, produção e personalização de cartões bancários e programas de fidelização, a SIBS Roménia serve os principais bancos e retalhistas do país, com presença alargada a outros mercados da região, como Moldávia, Sérvia, Malta, Hungria, Kosovo, Montenegro, Macedónia e Lituânia.

Em 2025, o investimento concentrou-se em três áreas. Na rede de ATM, a SIBS prosseguiu a expansão da rede MULTIBANCO, no quadro da sua estratégia de operador IAD (*Independent ATM Deployer*), reforçando a cobertura e acessibilidade no país.

Nos terminais POS, a introdução de novas funcionalidades no *SoftPOS* – pagamento parcelado e pagamento por referência – reforçou a posição da operação no setor.

Já no que respeita à infraestrutura tecnológica, o *Data Center* de Bucareste foi certificado ao nível mais elevado e iniciou-se a construção de um segundo *Data Center* numa nova localização, alinhando a operação romena com os padrões de resiliência do Grupo SIBS.

A SIBS opera também na Polónia através da marca Paytel, oferecendo soluções de pagamento omnicanal para comerciantes – desde terminais POS físicos e *SoftPOS* até *ecommerce* e ferramentas de gestão de clientes. Seis anos após a sua aquisição, a Paytel afirmou-se em 2025 como operador de referência no setor de pagamentos polaco, com um crescimento anual de 47%.

No *ecommerce*, a integração com o projeto STARGATE alargou a oferta de soluções de pagamento digital, com melhorias em velocidade e segurança. A integração com o sistema BLIK e com caixas registadoras reforçou a proposta omnicanal junto dos comerciantes. O *SoftPOS* da Paytel conta ainda com distinção da VISA, reconhecimento externo que valida a liderança tecnológica da operação. Na rede de ATM, a cobertura foi reforçada através de uma nova parceria bancária e da integração da ATM Express SIBS.

Em Angola, a parceria com a EMIS – processador interbancário nacional e cliente de longa data – opera hoje à escala do sistema de pagamentos do país: mais de 200 milhões de transações por mês, registando um crescimento de cerca de 48% face ao ano anterior.

Ao longo do ano foram executados com sucesso diversos projetos de desenvolvimento e modernização da infraestrutura. Entre os mais relevantes destacam-se a implementação de novas funcionalidades na solução Mobile Wallet & Payments (designado por Multicaixa Express), como o lançamento das compras com QR code, reforçando a digitalização do comércio de proximidade. O ano ficou ainda marcado pelo relançamento da marca Multicaixa Express, consolidando a plataforma como a principal solução de pagamentos móveis do país.

Em Timor-Leste, 2025 ficou marcado pela expansão da base de clientes e pelo alargamento do portefólio de serviços. Um novo banco iniciou operação com uma plataforma completa de *Card Management* integrada com o processador nacional, abrangendo processamento de emissão, terminais ATM e POS suportados por tecnologia SIBS. Para os clientes existentes, concretizou-se a primeira emissão de

cartões UPI no mercado, o *rollout* de cartões de contacto EMV em toda a rede P24, e a ativação de emissão instantânea de cartão em duas instituições financeiras.

ATIVIDADE DA DEFINANCY

Durante o ano de 2025, a Definancy iniciou os trabalhos técnicos de desenvolvimento do seu primeiro serviço no contexto da integração da empresa no Grupo SIBS, após a aquisição da totalidade do seu capital social em julho de 2024. O serviço em questão tem como objetivo, mediante a articulação com outras entidades do Grupo, nomeadamente com a SIBS Pagamentos, permitir a aceitação de um conjunto de ativos virtuais como meio de pagamento em transações de *ecommerce* realizadas através de uma das *gateways* operadas pela SIBS.

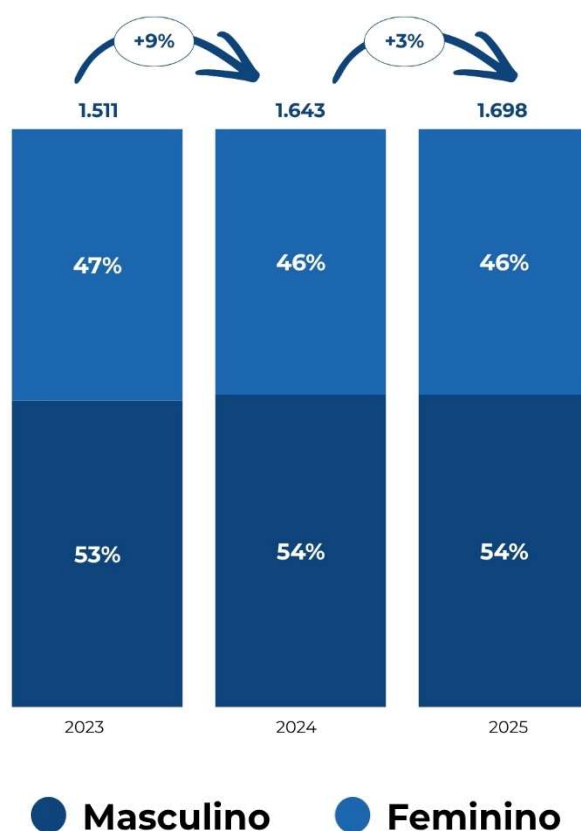
RECURSOS HUMANOS DA SIBS

Num contexto de fortalecimento de conhecimento e consolidação das equipas, a SIBS registou um crescimento sólido, alcançando um total de 1.698 colaboradores. Cerca de 31% desta equipa integra atualmente as operações na Polónia e na Roménia, refletindo uma expansão equilibrada e sustentada. Este novo caminho, visa demonstrar o compromisso contínuo da empresa em valorizar as suas pessoas, reconhecendo-as como o seu principal motor de progresso. Baseando-se na combinação entre talento, inovação e tecnologia, o Grupo procurou, deste modo, concretizar de forma consistente a sua missão.

A mudança para a nova sede, situada no Alfrapark e concretizada ao longo de 2025, reforçou esta visão, proporcionando um espaço mais colaborativo, moderno e orientado para o bem-estar das equipas. Esta transição simboliza também a preparação da SIBS para os desafios futuros, alinhando o ambiente de trabalho com a ambição de crescimento sustentável do Grupo. Baseando-se por princípios de integridade e sustentabilidade, a SIBS procurou assim promover uma cultura de colaboração e inovação, incentivando cada colaborador a contribuir para um crescimento sólido e responsável, alinhado com a visão de longo prazo do Grupo.

Figura 3

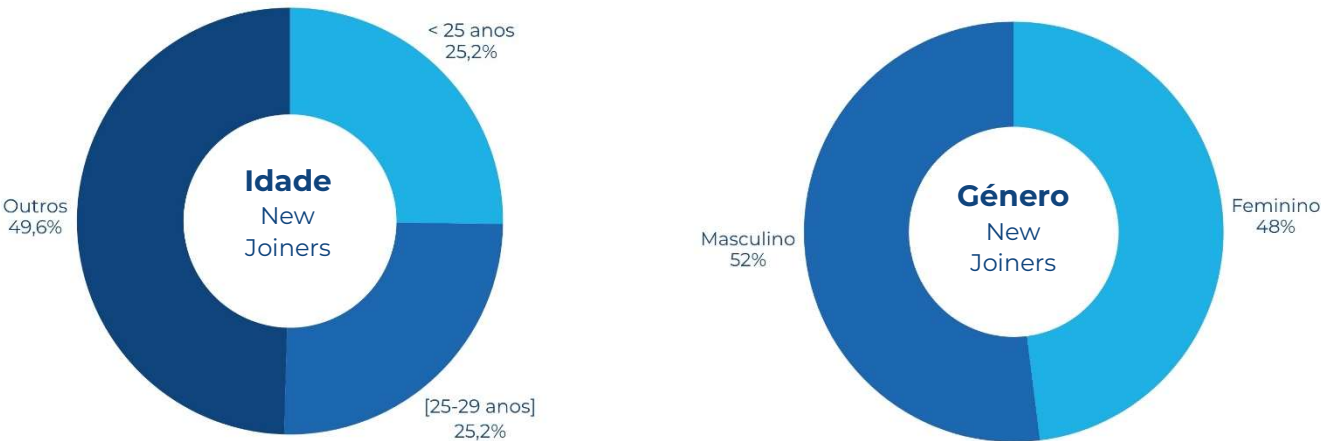
Número de colaboradores



Em 2025, das 236 novas contratações do Grupo SIBS, 44% foram jovens – colaboradores com menos de 30 anos – evidenciando que a aposta no talento emergente ganhou uma expressão particularmente significativa. Desta feita, os 102 jovens de diversas áreas de formação juntaram-se às equipas da SIBS ao longo de 2025, contribuindo para uma organização mais dinâmica e plural. A sua integração trouxe novas perspetivas, conhecimento atualizado e competências essenciais para enfrentar os desafios futuros, fortalecendo o crescimento e a inovação dentro da empresa.

Entre outras ações de cunho social direcionadas para jovens, e em parceria com as principais Universidades, a empresa promoveu mais uma edição do Programa START, reforçando o compromisso de criar oportunidades concretas de desenvolvimento e valorização para recém-licenciados que iniciam a sua carreira. Adicionalmente, a SIBS promoveu, ainda, a 4ª edição da Academia IT, programa desenvolvido para descobrir e acolher novos talentos na área da tecnologia.

Figura 4
Caracterização das novas contratações de 2025



Atividades de Formação Realizadas e Descrição

Em 2025, a SIBS reforçou o seu compromisso com o desenvolvimento e qualificação das suas pessoas, dinamizando 546 iniciativas de formação em áreas-chave como negócio, tecnologia, segurança e competências comportamentais — um crescimento significativo face ao ano anterior — contemplando cerca de 98% da sua equipa interna.

Mantendo o Programa de Liderança e as iniciativas direcionadas à atração e desenvolvimento de jovens talentos, a SIBS ampliou ainda mais o investimento em capacitação, diversificando a oferta formativa. Assim, para fomentar o talento, a inovação e o crescimento sustentável, promoveu o acesso a plataformas de conhecimento *online*, desenvolveu simultaneamente programas diversificados em múltiplas áreas do saber, com ênfase nas línguas (destacando o inglês) e competências transversais como

Literacia Financeira e ESG. Tendo em conta a importância e crescente premência do tema da Inteligência Artificial, destaca-se a aposta na formação nesta área, que constitui um passo inicial, mas decisivo, para preparar a organização para os desafios e oportunidades que moldarão o futuro.

Incentivos à Formação

Complementar ao plano de formação anual, a SIBS disponibilizou ainda aos seus colaboradores a possibilidade de reforçarem a sua formação através da Política de Apoio ao Estudo. Mediante a atribuição de participação direta ao estudo, esta política tem por objetivo promover e apoiar o acesso a formações académicas avançadas, tais como Especializações e Programas Avançados, Licenciaturas, Pós-Graduações, Mestrados, MBA ou outras consideradas pertinentes, em Portugal ou no estrangeiro.

Diversidade e Igualdade de Oportunidades

A SIBS mantém o cultivo de um compromisso firme com a diversidade, refletido num equilíbrio de género que continua a distinguir a empresa no setor tecnológico. Com 46% de mulheres e 54% de homens distribuídos pelas várias áreas, a organização demonstra que a igualdade e a representatividade fazem parte da sua identidade.

A diversidade estende-se também às gerações que compõem a equipa. Entre os cerca de 1.700 colaboradores, 15% pertencem à Geração Z (nascidos após 1997), 47% aos *Millennials* (1981–1996) e 40% à Geração X e aos *Boomers* (1945–1980). Esta combinação de perfis, experiências e competências traduz-se numa força coletiva que enriquece a cultura da SIBS e impulsiona a inovação.

Com operações distribuídas por 10 localizações — seis em Portugal, três na Polónia e uma na Roménia — a SIBS tem promovido a descentralização das oportunidades e a mobilidade interna. Esta rede internacional permite colaboradores circular entre diferentes polos, viver experiências multiculturais e alcançar um equilíbrio mais saudável entre vida profissional e pessoal. Conta ainda com profissionais de 10 nacionalidades distintas, beneficiando assim de uma diversidade que amplia perspetivas, fortalece a cultura interna e contribui para o seu crescimento contínuo.

ANÁLISE FINANCEIRA

Ganhos operacionais consolidados

Os ganhos operacionais consolidados relativos à atividade corrente ascenderam a 387,5 milhões de Euros, verificando-se um acréscimo de 5% face a 2024.

Tabela 1 – Evolução dos ganhos operacionais consolidados

	2025	2024	Var. Abs.	Var %
Total	387.520	369.816	17.704	5%
Vendas	41.558	58.377	(16.819)	-29%
Prestação de serviços	322.981	294.038	28.943	10%
Pagamentos, segurança e soluções software	145.838	128.327	17.521	14%
Acquiring	86.321	80.682	5.640	7%
Gestão de rede	28.785	28.283	503	2%
Outros serviços de pagamentos	37.308	32.307	5.001	15%
Personalização de cartões	8.707	8.415	293	3%
Outsourcing de processos de negócio	24.179	24.042	137	1%
Descontos e abatimentos	(8.169)	(8.017)	(151)	2%
Outro rendimentos	22.981	17.401	(5.580)	32%

Em milhares de Euros

O aumento nos ganhos operacionais relativos à atividade corrente do Grupo resulta da combinação dos seguintes fatores:

- Redução de cerca de 16,9 milhões de Euros nas Vendas, resultado essencialmente do decréscimo da atividade de venda de *E-vouchers* nos mercados internacionais, e da diminuição do número de CA vendidos face ao ano anterior, que se traduziu numa redução de receita de cerca de 9,6 milhões de euros;
- Aumento de 28,9 milhões de Euros em Prestação de serviços, em função, essencialmente, do aumento de atividade transacional e do crescimento dos serviços de *merchant acquiring*.

Gastos operacionais consolidados

Os gastos operacionais consolidados relativos à atividade corrente atingiram cerca de 300,0 milhões de Euros, representando um acréscimo de cerca de 5% face ao ano anterior.

Tabela 2 – Evolução dos gastos operacionais consolidados

	2025	2024	Var. Abs.	Var %
Total	300.042	286.980	13.062	5%
Custo das vendas	36.948	51.133	(14.185)	-28%
Fornecimentos e serviços externos	121.836	109.220	12.615	12%
Infraestrutura tecnológica e comunicações	25.545	27.015	(1.470)	-5%
Manutenção CA-MB	14.653	12.805	1.848	14%
Trabalhos especializados	64.784	53.041	11.743	22%
Alugueres de instalações e outros alugueres	4.441	3.356	1.085	32%
Publicidade	3.313	3.545	(232)	-7%
Outros	9.100	9.458	(357)	-4%
Gastos com o pessoal	90.308	85.718	4.591	5%
Depreciações e amortizações	42.964	35.492	7.472	21%
Imparidades	(1.623)	(2.000)	377	-19%
Provisões	4.996	4.701	295	6%
Outros gastos operacionais	4.612	2.716	1.896	70%

Em milhares de Euros

Os Gastos operacionais aumentaram 13,1 milhões de Euros por via da conjugação dos seguintes fatores:

- Registou-se em 2025 um decréscimo significativo no custo das vendas, diretamente associada ao decréscimo da atividade de venda de E-vouchers nos mercados internacionais e à redução da venda do número de máquinas CA comercializadas;
- O crescimento nos Serviços externos e nos Gastos com pessoal refletem o reforço das capacidade e competências do Grupo para suportar o desenvolvimento do negócio, mas também o reflexo das pressões inflacionistas que ainda se fizeram sentir em 2025.

Resultados consolidados

O resultado operacional consolidado relativo à atividade corrente do Grupo atingiu, em 31 de dezembro de 2025, 87,5 milhões de Euros, um acréscimo de 6% face a 2024. A margem operacional aumentou 0,2 p.p. relativamente a 2024, tendo atingido 22,6%.

O resultado líquido consolidado do exercício atingiu os 58,0 milhões de Euros, um acréscimo de 3% face a 2024.

Tabela 3 – Evolução dos resultados consolidados

	2025	2024	Var. Abs.	Var %
Resultado operacional	87.478	82.836	4.642	6%
Resultados financeiros	(6.325)	(2.767)	(3.558)	n.a.
Ganhos/perdas em ativos financeiros disponíveis para venda	(3.103)	(2.863)	(240)	n.a.
Outros ganhos e perdas	258	454	(196)	-43%
Resultados antes de impostos	78.309	77.660	648	1%
Imposto sobre o rendimento	(20.314)	(21.082)	767	n.a.
Resultado líquido consolidado do exercício	57.994	56.579	1.415	3%

Em milhares de Euros

Investimentos consolidados

Os investimentos do Grupo atingiram, em 2025, cerca de 45,2 milhões de Euros.

Tabela 4 – Investimento bruto consolidado

	2025	2024	Var. Abs.	Var %
Total	45.198	97.754	(52.556)	-54%
Investimentos em ativos fixos tangíveis	16.546	16.312	234	1%
Investimentos em ativos intangíveis	21.035	39.599	(18.564)	-47%
Investimentos em ativos por direito de uso	7.616	41.842	(34.226)	-82%

Em milhares de Euros

Os investimentos efetuados decompõem-se, fundamentalmente, no seguinte:

- Nos investimentos tangíveis, inclui-se fundamentalmente a aquisição de equipamento informático de suporte ao processamento de transações, *hardware* (servidores e processadores), equipamentos de redes de comunicação (*switchs*, bastidores) e máquinas ATM;
- Os investimentos incorpóreos dizem respeito ao desenvolvimento de novos produtos e plataformas transacionais;
- O investimento em ativos por direito de uso reflete essencialmente a contratação de direitos de utilização de instalações e de equipamento informático e correspondente a *software*, ao abrigo do normativo IFRS 16. A descida significativa face a 2024 prende-se com o facto de neste ano terem sido celebrados contratos de longo prazo muito relevantes, incluindo o contrato de arrendamento da nova sede da empresa, que não se repetiram em 2025.

Ativo consolidado

O total de ativos atingiu 661,7 milhões de Euros, representando um aumento de cerca de 66,1 milhões de Euros face a 2024.

Tabela 5 – Evolução do ativo consolidado

	2025	2024	Var. Abs.	Var %
Ativo	661.713	595.565	66.148	11%
Ativos não correntes	349.432	352.198	(2.766)	-1%
Existências	4.750	6.622	(1.872)	-28%
Clientes	57.924	80.257	(22.333)	-28%
Outros ativos correntes	186.360	102.165	84.194	82%
Disponibilidades	63.248	54.323	8.925	16%

Em milhares de Euros

A rubrica “Outros ativos correntes” refere-se essencialmente a saldos a receber de sistemas de pagamento internacional e a numerário disponível nos ATM Express. A variação desta rubrica deve-se fundamentalmente ao crescimento das atividades ATM Express e *merchant acquiring* no exercício de 2025.

Capital Próprio e Passivo consolidados

O total do Capital Próprio atingiu cerca de 366,0 milhões de Euros, representando um aumento de 9% face ao período homólogo.

O total do Passivo atingiu cerca de 295,7 milhões de Euros, um acréscimo de 13% face a 2024.

Tabela 6 – Evolução do Capital Próprio e Passivo Consolidados

	2025	2024	Var. Abs.	Var %
Total	661.713	595.565	66.148	11%
Capital Próprio	365.978	334.481	31.497	9%
Capital social e reservas	307.984	277.902	30.082	11%
Resultado líquido	57.994	56.579	1.415	3%
Passivo	295.734	261.084	34.651	13%
Empréstimos obtidos não correntes	33.281	40.094	(6.813)	-17%
Provisões	29.442	24.834	4.608	19%
Outros passivos não correntes	48.967	54.347	(5.380)	-10%
Empréstimos obtidos	39.807	8.206	31.601	385%
Fornecedores	42.730	51.741	(9.011)	-17%
Outros passivos correntes	101.507	81.862	19.645	24%

Em milhares de Euros

A rubrica de Empréstimos obtidos correntes reflete fundamentalmente a trajetória de expansão da rede ATM Express na Polónia e a contratação de uma linha de descoberto bancário para suporte operacional àquela atividade, sendo utilizada para carregamento de numerário nos respetivos terminais ATM.

PERSPETIVAS PARA 2026

As perspetivas económicas para 2026 continuam a caracterizar-se por um enquadramento desafiante, em que o crescimento global se mantém moderado, num contexto de incerteza elevada, tensões geopolíticas persistentes e maior fragmentação das relações económicas internacionais que condicionam a previsibilidade das políticas económicas e a dinâmica do comércio mundial. Segundo o Fórum Económico Mundial¹⁷, a confrontação geoeconómica constitui o maior risco global de 2026, acima de conflitos interestatais ou fenómenos climáticos, no entanto, existem sinais crescentes de adaptação das economias a este novo contexto.

Assim, as tensões geopolíticas vão continuar a influenciar a ordem mundial e a consistir num fator de risco ao crescimento económico e estabilidade dos preços. O conflito armado na Ucrânia continuará a ter implicações em 2026, especialmente na volatilidade dos preços, bem como no aumento dos gastos em defesa e segurança. Contudo, as negociações diplomáticas de paz e garantias de segurança estão no horizonte, podendo constituir um fator suavizador quanto à evolução futura.

Por outro lado, com as elevadas tarifas da administração americana de Trump, sanções sobre as importações e a crescente tensão com a Venezuela, bem como a escalada de ataques no Médio Oriente, é indubitável que a economia mundial sofrerá uma reorganização, marcada por maior fragmentação e rivalidade no comércio global, afetando a atividade económica de diversos países.

Apesar do cenário de incerteza, e de acordo com o Fundo Monetário Internacional, a economia mundial deverá registar uma expansão ligeiramente acima de 3% ao ano, valor que, apesar de evidenciar resiliência, permanece aquém da média pré-pandemia, refletindo o impacto combinado da reorganização das cadeias de valor, do aumento do protecionismo, da menor dinâmica do comércio internacional e de condições financeiras ainda relativamente restritivas. Relativamente à inflação global, projeta-se que a mesma prossiga a trajetória de desaceleração gradual, aproximando-se de forma faseada dos objetivos de médio prazo dos bancos centrais, ainda que com uma marcada heterogeneidade entre economias avançadas e emergentes. Neste enquadramento, espera-se que a política monetária transite, de forma prudente e gradual, de uma postura marcadamente restritiva para um posicionamento mais neutro, com cortes de taxas de juro cuidadosamente calibrados para evitar uma reaceleração da inflação, preservando simultaneamente condições financeiras compatíveis com a estabilidade do sistema e com o financiamento da economia real.

Europa

Relativamente à Europa, em 2026, o crescimento económico prevê-se estável, no entanto, ainda aquém do potencial máximo, com a economia europeia ainda a recuperar. Segundo os dados do FMI, é esperado que, em 2026, a taxa de crescimento do PIB da União Europeia se mantenha, com o valor estimado de 1,5%. Dado o panorama geopolítico, é expectável que existam alguns choques na procura e oferta, principalmente devido à contração e substituição das importações, dado o aumento das

¹⁷ World Economic Forum, [Global Risks Report 2026: Geopolitical and Economic Risks Rise in New Age of Competition](#)

políticas protecionistas e à forte concorrência da China, esperando-se que o volume de comércio global sofra uma desaceleração no médio prazo. Por outro lado, no que respeita às taxas de juro, estas começaram a reduzir em 2024 e é esperado que esta tendência se mantenha em 2026, com os bancos centrais a implementarem políticas monetárias mais neutras, reduzindo o défice sem comprometerem a atividade económica. Paralelamente, a alta dívida pública acumulada desde 2020 permanece uma vulnerabilidade estrutural. Assim, vários países deverão avançar com uma orientação fiscal mais restritiva, centrada na consolidação orçamental e na sustentabilidade das contas públicas. Importa ressaltar que a incerteza quanto ao cenário geopolítico, a instabilidade a nível político sentida em alguns países considerados pilares da Europa, bem como a crescente polarização apresentam riscos para a previsibilidade das políticas económicas e, portanto, podem trazer consequências para a confiança dos agentes económicos, fazendo com que sejam mais cautelosos, diminuindo o consumo, adiando o investimento e aumentando os níveis de poupança. Assim, neste enquadramento, 2026 deverá caracterizar-se por um equilíbrio delicado entre a necessidade de consolidar a estabilidade macroeconómica e o desafio de preservar as condições para um crescimento sustentável, num ambiente global marcado por vulnerabilidades acumuladas.

Portugal

Segundo a previsão elaborada pelo Banco de Portugal¹⁸, a atividade económica portuguesa deverá registar um aumento ligeiro no ritmo de crescimento, com a taxa de crescimento do PIB a atingir os 2,3% em 2026, ancorada pela redução das importações, com uma redução estimada de 2 p.p., e recuperação da formação bruta em capital fixo. Apesar de ser esperada uma ligeira redução na procura interna, este indicador apresenta ainda uma performance robusta (crescimento de 2,8% em 2026), sustentado por rendimentos familiares em alta e redução da taxa de poupança, que estava elevada. Deste modo, o crescimento da economia portuguesa apresentará um valor superior ao da Área Euro, que é apenas de 1,2%, situação também já ocorrida nos anos anteriores. Assumindo que o PRR será concluído no prazo estipulado, deverá ser mantido o nível de investimento elevado, continuando o trabalho conduzido em 2025, no entanto, o investimento pode perder dinamismo a médio prazo com o fim do PRR e consequentemente redução do investimento público. Já a taxa de desemprego deverá continuar estável, situando-se nos 6,3% em 2026. Os superávits orçamentais passados tendem a dissipar-se, dando lugar a um pequeno défice orçamental de -0,4% do PIB, uma vez que as medidas fiscais limitam os impostos diretos e, consequentemente a receita do Estado, que por sua vez, também tem aumentado as despesas, resultante do investimento nacional (incluindo defesa). As expectativas de inflação permanecem ancoradas, atingindo uma taxa de crescimento de 2,1%, em 2026, em linha com os objetivos da Área Euro, embora num contexto de maior incerteza, permanecendo vulneráveis a choques externos – em particular a uma nova escalada dos preços dos produtos energéticos associados aos conflitos no Médio Oriente – que poderão exigir respostas de política económica para evitar grandes desvios.

¹⁸ Banco de Portugal, *Boletim Económico* — dezembro 2025

Polónia

Na Polónia, prevê-se que a atividade económica mantenha o ritmo de crescimento com uma pequena desaceleração nos próximos anos, rondando os 3%. A contribuição do Consumo Privado deverá manter-se robusta, em cerca de 3%, embora mais ténue devido ao abrandamento do crescimento do rendimento disponível, e, por outro lado, do investimento, em 7,4%, que deverá aumentar significativamente, dada maior absorção de fundos da UE e devido a elevados investimentos em defesa, compensando o menor crescimento do consumo privado, segundo os dados da CE¹⁹. Prevê-se que a contribuição negativa das exportações líquidas diminua ainda mais, à medida que as exportações aumentam gradualmente. O défice governamental projeta-se que diminua para 6,3%, à medida que o governo implementa novas medidas discricionárias de aumento de receita para apoiar a consolidação orçamental, nomeadamente, a introdução de um sistema obrigatório de faturação eletrónica, denotando um investimento na digitalização.

Roménia

Na Roménia, para 2026, está previsto um crescimento relativamente baixo da economia em 1,1%²⁰, no entanto, com uma ligeira aceleração, impulsionada pela maturação dos investimentos financiados pelo Mecanismos de Recuperação e Resiliência e transição para uma maior utilização de fundos de coesão, apesar do fim formal do plano de recuperação. Adicionalmente, a moderação da inflação, o abrandamento da consolidação orçamental e uma política monetária mais acomodatória favorecem a retoma do consumo privado e do investimento, enquanto exportações líquidas resilientes reduzem o défice externo. Pese embora a persistência de riscos de execução fiscal, potenciais desvios orçamentais e volatilidade externa devido ao enquadramento geopolítico, no global, aponta-se para uma trajetória de estabilização, com potencial para recuperação sustentada e maior resiliência económica.

Além de uma conjuntura volátil, os desafios demográficos, as transições climática e energética, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias digitais são desafios incontornáveis. Neste contexto, ganha relevo a necessidade de estratégias credíveis de consolidação orçamental de médio prazo, combinadas com reformas estruturais orientadas para o reforço da produtividade, da competitividade e da resiliência, de forma a sustentar o crescimento económico num ambiente internacional menos previsível.

Ao nível da indústria dos pagamentos, o agravamento da incerteza global pode traduzir-se num abrandamento da economia e, conseqüente diminuição do consumo, que se reflete no volume transacionado. No entanto, se 2025 preparou o terreno, prevê-se que 2026 será o ano em que a inovação nos pagamentos se materializará de forma tangível na experiência de empresas e consumidores. Fluxos de pagamento mais rápidos, inteligentes e transparentes deixam de ser opcionais e passam a constituir requisitos essenciais para a competitividade, a resiliência operacional e o crescimento económico – a inovação nos pagamentos não é apenas uma mudança tecnológica, é um imperativo estratégico. Deste modo, de seguida apresentam-se as perspetivas da SIBS para capitalizar estas tendências e consolidar a sua posição no mercado.

¹⁹ Comissão Europeia, [Economic forecast for Poland | Economy and Finance](#)

²⁰ Comissão Europeia, [Economic forecast for Romania | Economy and Finance](#)

FUTURO SIBS

SIBS FPS

Num contexto de incerteza a nível Europeu e Global, que também abrange o setor dos pagamentos, a SIBS FPS procurará oferecer aos seus clientes e parceiros, particulares e empresas, serviços simples e seguros que correspondam às suas necessidades, para que continuem a depositar total confiança nos serviços prestados.

Assim, no mercado doméstico, espera-se que a SIBS FPS, continue a consolidar o seu papel enquanto líder de mercado, beneficiando da sua vasta rede de ATM e POS, bem como soluções de pagamento digitais. A empresa tem adotado a inovação como eixo central, com destaque para a digitalização e o crescimento de soluções como pagamentos instantâneos. A procura por uma experiência mais ágil e segura, especialmente após a pandemia, tem impulsionado a evolução do setor, com os consumidores a preferir cada vez mais pagamentos eletrónicos em detrimento do uso de numerário.

A nível internacional, a SIBS FPS, tem mostrado uma forte trajetória de expansão, com marcos significativos em diversos mercados, especialmente na Polónia e na Roménia. Após a entrada da rede ATM Express na Polónia, espera-se que em 2026, o parque supere a marca dos 500 ATM. Assim, no ano de 2026 a empresa terá como foco estratégico tornar-se um *player* cada vez mais relevante, no processamento de pagamentos no contexto europeu.

Neste contexto, a SIBS FPS continuará a consolidar-se não apenas como um fornecedor de serviços, mas como um motor essencial da transformação digital, preparada para antecipar as necessidades de um mercado em constante mudança tanto a nível tecnológico como regulamentar, e responder com soluções que unem robustez técnica, inovação e uma visão centrada no cliente.

SIBS MB

Ao longo do ano de 2026, a SIBS MB continuará a impulsionar a dinamização e a inovação dos seus produtos, fomentando métodos de pagamento mais eficientes e seguros para os titulares de cartões MB.

Com a solução *contactless* MB, que se tem consolidado cada vez mais no mercado, a SIBS MB pretende garantir a equidade competitiva com os demais sistemas de pagamento internacionais. Neste contexto, a SIBS MB continuará a promover a emissão de cartões MB *contactless* e a sua aceitação no máximo de pontos de pagamento possível. Como complemento à solução *contactless* MB, a SIBS MB definiu uma solução com vista à modernização da mobilidade urbana, cuja implementação e *rollout* estão planeados para 2026. Através desta solução, os titulares de cartões MB poderão pagar e aceder a serviços de mobilidade (como por exemplo, metro, autocarro, comboio, entre outros) com um único *tap* dos seus cartões MB *contactless*.

Relativamente à atividade internacional, a SIBS MB continuará a colaborar ativamente nos projetos ECPA (*European Card Payment Association*) e ECPC (*European Card Payment Cooperation*), bem como a acompanhar os avanços na EMPSA, com o objetivo de avaliar a possibilidade de aceitação do *Scheme* MB de forma interoperável entre os Estados-Membros.

Por fim, a SIBS MB tem como objetivo acompanhar as tendências no mercado relativamente à resiliência dos pagamentos, considerando a eventual necessidade de disponibilizar soluções de pagamento alternativas para situações de contingência.

SIBS PAGAMENTOS

A SIBS Pagamentos, com um forte posicionamento em Portugal e uma crescente expansão internacional, enfrenta um 2026 promissor, refletindo uma aceleração das tendências digitais e de transformação nos pagamentos.

No mercado português, espera-se que continue a ser um líder na infraestrutura de pagamentos, beneficiando da sua presença consolidada na rede de ATM e POS, bem como nas soluções de pagamento digitais. A empresa tem adotado a inovação como eixo central, com destaque para a digitalização e o crescimento de soluções como pagamentos instantâneos. A procura por uma experiência mais ágil e segura, especialmente após a pandemia, tem impulsionado a evolução do setor, com os consumidores a preferir cada vez mais pagamentos eletrónicos em detrimento do uso de numerário.

Além disso, a SIBS Pagamentos continuará a investir fortemente em segurança, com inovações em soluções de antifraude e autenticação de pagamentos. O avanço de tecnologias como a inteligência artificial na deteção de fraudes será crucial para garantir a confiança dos consumidores e das empresas nas transações digitais.

SIBS PROCESSOS

Para o ano de 2026, prevê-se a continuidade da aposta forte na nova geração de automação de soluções já existentes, através de soluções de Inteligência Artificial (IA) aplicadas à interpretação documental, permitindo reduzir a necessidade de intervenção intensiva de recursos humanos e gerando benefícios em eficiência operacional, qualidade de serviço e controlo de custos. A IA constitui simultaneamente um risco e uma oportunidade estratégica: por um lado, clientes de maior dimensão dispõem de capacidades de investimento própria, o que pode potenciar concorrência direta; porém, e acima de tudo, a escala e a diversidade da base de clientes da SIBS Processos permitem desenvolver modelizações especializadas que elevam a qualidade e eficiência das soluções, traduzindo-se numa potencial vantagem competitiva sustentável.

Em consequência, a empresa manterá um esforço continuado de crescimento das soluções transformadas já existentes, bem como prosseguirá o investimento em novas soluções transformadoras e disruptivas.

SIBS CARTÕES

Em 2026 a SIBS Cartões deverá enfrentar um contexto de elevada exigência competitiva, marcado por oportunidades comerciais relevantes e pela necessidade de execução de projetos estruturantes para o futuro da empresa.

A expansão internacional mantém-se como prioridade estratégica, devendo ser prosseguida quer de forma direta, quer através de parcerias, com o objetivo de reforçar a presença em novos mercados e reduzir a dependência do mercado nacional.

Será igualmente crítico que a operação da Roménia demonstre a sua capacidade na vertente comercial, contribuindo de forma efetiva para o crescimento do negócio e para a diversificação geográfica das receitas.

No plano interno, será imperativo dar continuidade a projetos estruturantes, nomeadamente a renovação da infraestrutura de personalização, com forte componente de IT, *hardware* e *software*, assegurando a nivelação tecnológica entre Portugal e Roménia, e o arranque do projeto de renovação e atualização do ERP.

Prevê-se ainda a introdução de novos produtos, como cartões bancários em metal e madeira, bem como a entrada efetiva no segmento de cartões de transporte baseados na tecnologia *Calypso*, contribuindo para a diversificação da oferta.

Assim, a diversificação das fontes de receita mantém-se como eixo central da estratégia, assente na internacionalização e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, como forma de reforçar a resiliência e sustentabilidade do negócio.

METACASE

Em 2026, a atividade da empresa deverá desenvolver-se num contexto caracterizado por intensa transformação tecnológica, crescente exigência regulatória e maior pressão sobre as áreas financeiras para garantirem eficiência operacional e controlo da liquidez. Assim, a MetaCase, por meio da Plataforma TargetOne e dos seus serviços de conectividade multibancária, encontra-se estrategicamente capacitada para responder às necessidades crescentes das grandes organizações, que procuram sistemas robustos, interoperáveis e alinhados com os novos padrões internacionais de comunicação financeira.

A procura por soluções avançadas de tesouraria deverá registar um crescimento significativo em 2026, impulsionada pela necessidade crítica de modernização tecnológica, redução do esforço de reporte manual e eficiência de capital, permitindo decisões financeiras imediatas e fundamentadas. A adoção crescente de soluções em *cloud* no segmento financeiro reforça este movimento, aumentando a procura por serviços geridos, escaláveis e com elevada resiliência. Neste contexto, é crucial o desenvolvimento de soluções tecnológicas que promovam transparência, agilidade e segurança na gestão dos fluxos financeiros.

Para fazer face a estas evoluções do mercado, ao longo de 2026, a empresa prosseguirá a execução da sua estratégia de inovação, destacando-se: **i)** o lançamento do MVP/Beta de uma nova solução dirigida às médias empresas, abrindo caminho à expansão para um novo segmento de mercado; **ii)** a disponibilização de um novo *helpcenter*, que reforçará a eficiência e qualidade do suporte ao cliente; **iii)** o desenvolvimento de uma solução para cumprimento das alterações regulamentares SEPA CT e SEPA DD; **iv)** a introdução de uma solução para verificação prévia do beneficiário antes da submissão das ordens de pagamento às entidades financeiras; **v)** a automatização da recuperação de documentos PDF bancários, aumentando a eficiência dos processos internos; **vi)** a incorporação de funcionalidades de *open banking*, alinhadas com a evolução do mercado europeu; **vii)** o lançamento de uma *webapp* centralizada para aprovação de pagamentos, reforçando mobilidade, segurança e controlo; **viii)** a conclusão e implementação plena do novo modelo comercial, cujo processo de revisão foi iniciado em 2025. Estas iniciativas refletem o compromisso contínuo da MetaCase com a inovação, a experiência do utilizador e a adequação às exigências tecnológicas e regulatórias do setor.

De forma a sustentar a execução desta agenda, a empresa prevê a necessidade de reforço da equipa, com foco em competências técnicas e especialistas funcionais, a otimização de processos internos, aumentando a agilidade e qualidade na entrega dos projetos, bem como, o estabelecimento de parcerias estratégicas, quer tecnológicas quer comerciais, para ampliar a capacidade de resposta e o alcance da oferta.

Com um portefólio reforçado, uma estratégia clara de inovação e um mercado em crescimento, a MetaCase encara 2026 como um ano de expansão sustentada, de consolidação da sua posição competitiva e de aprofundamento do seu papel como parceiro tecnológico de confiança na gestão dos fluxos financeiros nas organizações.

MULTICERT

Apesar do segmento de identidade digital em Portugal estar relativamente estagnado e sujeito ao quadro de evolução das soluções gratuitas do Estado Português, a Multicert continuará a apostar na diversificação e crescimento de segmentos complementares, tais como ofertas de cibersegurança com a SIBS CyberWatch; orquestração de componentes de suporte a jornadas digitais de KYC, incluindo biometria à medida; e comercialização de componentes ou orquestração através da solução mTrust. Adicionalmente, a Multicert dará continuidade à aposta em soluções de identidade digital documental e soluções de voto eletrónico ou híbridos.

SIBS INTERNATIONAL

A SIBS International inicia 2026 com uma posição consolidada: presença ativa em 14 mercados, com contribuição crescente para a receita do Grupo SIBS, e um portefólio abrangente que cobre os principais segmentos do ecossistema de pagamentos.

Ao longo do ano de 2026, a SIBS International pretende consolidar significativamente a sua aposta nos mercados onde se encontra presente e também desenvolver novas

oportunidades, com maior foco no mercado europeu e africano, assumindo um papel de catalisador do crescimento internacional do Grupo SIBS.

Este ano marca uma inflexão: da construção de presença para a criação de valor estruturado, sustentada por três prioridades estratégicas:

Consolidação como operador de referência no mercado europeu, onde se prevê avanço no reforço das capacidades de processamento e operações na Europa, visando o posicionamento do Grupo como operador de referência num mercado em profunda reestruturação. A convergência de pressão regulatória, consolidação bancária e procura crescente por soluções de processamento independentes e certificadas constitui uma oportunidade estrutural, para a qual a empresa reúne as condições distintivas: infraestrutura comprovada, relações regulatórias de longa data e presença estabelecida nos mercados prioritários.

Adicionalmente, a empresa estará focada em apostar no crescimento sustentado nos mercados em desenvolvimento. Em África e Ásia, a SIBS International intensificará a sua atuação nos mercados onde já opera, com foco na maturação do *pipeline* comercial e no aprofundamento de parcerias estratégicas. A aceleração da digitalização financeira e a expansão das infraestruturas de pagamento nestas regiões ampliam a relevância da proposta de valor da empresa junto de bancos centrais, instituições financeiras e operadores locais, relações construídas ao longo de mais de uma década de comprometimento internacional.

Por fim, de forma a reforçar o compromisso com a excelência operacional e disciplina de portfólio, prevê-se a aceleração dos projetos de transformação nas operações internas, no desenvolvimento de *software*, no suporte e na eficiência das equipas, que transitará de fase exploratória para execução sistemática. Paralelamente, a empresa reforçará a disciplina de alocação de recursos, concentrando investimento nas soluções com maior tração de mercado e *pipeline* qualificado.

DEFINANCY

Para 2026, a Definancy tem como grandes objetivos **i)** concluir os trabalhos técnicos de desenvolvimento do serviço de aceitação de ativos virtuais e, subsequentemente, iniciar a sua exploração comercial; **ii)** iniciar o desenvolvimento de uma solução de custódia de ativos digitais; e **iii)** renovar a sua licença para operar como prestador de serviços de criptoativos, ao abrigo do Regulamento (UE) 2023/1114 do Parlamento Europeu e do Conselho, relativo aos mercados de criptoativos (“Regulamento MiCA”). O Regulamento MiCA, cuja execução no ordenamento jurídico português é assegurada pela Lei n.º 69/2025, de 22 de dezembro, substitui o enquadramento regulatório subjacente ao registo inicial concedido pelo Banco de Portugal à Definancy para esta exercer atividades com ativos virtuais.

Em resumo, no ano de 2026, o Grupo SIBS estará focado em ampliar sua presença no contexto europeu, garantindo o desenho de uma estratégia unificada; consolidar a sua posição de liderança em soluções de pagamento em Portugal; e continuar a impulsionar a transformação digital, com ênfase particular na segurança e inovação, aproveitando de forma estratégica as oportunidades decorrentes do aumento da digitalização e a da evolução das regulamentações no setor de pagamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização dos objetivos do Grupo SIBS fica a dever-se à estreita colaboração com um conjunto diverso de entidades, pelo que o Conselho de Administração manifesta o seu agradecimento:

- Aos Clientes e Acionistas do Grupo SIBS pela confiança demonstrada no atual contexto económico;
- Aos colaboradores do Grupo SIBS, que, pela sua colaboração, lealdade e esforço, foram da maior importância no desenvolvimento da atividade e renovação do Grupo;
- Aos Fornecedores e Parceiros de negócio pela sua cooperação, empenho e qualidade dos serviços prestados, que permite ao Grupo SIBS atingir os seus objetivos estratégicos;
- Aos Órgãos de Fiscalização, Supervisão e Autoridades Governamentais pelo nosso reconhecimento pelo atento acompanhamento da atividade do Grupo SIBS; e,
- Às participadas da Rede Empresarial SIBS, pelo seu apoio constante através de críticas e sugestões de progressão no nível de serviço, e a cujas necessidades se procura corresponder da melhor forma.

Lisboa, 27 de abril de 2026

O Conselho de Administração

Enquadramento

Estratégia ESG

Roadmap de Sustentabilidade

Análise de Materialidade

Objetivos e Compromissos Futuros ESG

ENQUADRAMENTO

Integrado no Relatório de Atividade Consolidado de 2025, o Relatório de Sustentabilidade tem como principal objetivo apresentar de forma transparente e clara as práticas e os impactos sociais, ambientais e económicos da SIBS ao longo do ano. Este capítulo reflete o compromisso da empresa com os princípios de desenvolvimento sustentável, alinhando-se com as expectativas dos seus *stakeholders* e com as melhores práticas de governança corporativa.

Enquanto líder em soluções tecnológicas, nomeadamente na área de pagamentos, em Portugal e além-fronteiras, a SIBS reconhece o seu papel essencial na promoção de uma economia digital mais inclusiva, sustentável e segura. A sustentabilidade é um pilar fundamental da sua estratégia empresarial, extensível a todas as suas operações, desde a inovação tecnológica até às práticas de responsabilidade social e de impacto ambiental.

O ano de 2025 trouxe novos desafios, incluindo a adaptação às mudanças rápidas nos cenários regulatório, social e ambiental. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, que continua a orientar as políticas internacionais, a crescente pressão por parte de governos, investidores e consumidores, cria uma maior pressão nas empresas para ajustar as suas estratégias de negócio e práticas de sustentabilidade. Além disso, as especificidades dos mercados internos onde as empresas operam, alavancam a responsabilidade não só de cumprir com os padrões globais, mas também de contribuir para o desenvolvimento sustentável nas localidades em que está presente.

Em 2025, com foco em atender às necessidades do mercado em que se insere e às exigências das suas partes interessadas, a SIBS continuou a trabalhar para integrar a sustentabilidade em todas as dimensões do seu negócio, avançando com responsabilidade e integridade em direção a um futuro cada vez mais sustentável. Ao longo do ano, a SIBS consolidou a sua estratégia de sustentabilidade, com foco em áreas-chave como a inovação em produtos e serviços, a redução da sua pegada ambiental e o desenvolvimento de uma cultura organizacional responsável e inclusiva.

A SIBS reconhece que a jornada em direção a uma maior integração de critérios ESG (*Environmental, Social, Governance*) nos processos de decisão das empresas é contínua e que o caminho a seguir exigirá inovação constante, parcerias estratégicas e colaboração com todas as partes interessadas. A SIBS continuará comprometida em criar valor para a sociedade, respondendo de forma ágil às novas oportunidades e exigências do mercado, assegurando os bons princípios comportamentais e as condições de sustentabilidade.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Num contexto económico e regulatório cada vez mais exigente, marcado pela implementação de novas obrigações de relato e por uma maior expectativa da sociedade relativamente ao papel das empresas, mantivemos uma visão clara: a sustentabilidade não é um exercício de conformidade, mas sim uma oportunidade de transformação, inovação e liderança responsável.

Em 2025, reforçámos, de forma consistente e estruturada, o nosso compromisso com a sustentabilidade, consolidando-a como um pilar estratégico da nossa atuação e um elemento central na criação de valor duradouro para todos os nossos *stakeholders*.

No âmbito social, voltámos a desenvolver iniciativas concretas junto da comunidade, como ações de voluntariado com os nossos colaboradores e o apoio financeiro de uma bolsa terapêutica destinada a apoiar uma criança institucionalizada. Renovámos ainda a adesão ao Pacto Contra a Violência, promovido pela CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, reafirmando o nosso compromisso com a dignidade humana, a igualdade e a construção de uma sociedade mais justa.

A capacitação interna foi uma prioridade estratégica. Promovemos ações de formação específicas em ESG, envolvendo colaboradores de diferentes áreas e níveis de responsabilidade, preparando as nossas equipas para os desafios regulamentares, nomeadamente no âmbito do relato de sustentabilidade, e reforçando uma cultura organizacional cada vez mais consciente e participativa. No domínio da saúde e segurança no trabalho, aderimos ao Programa de Desfibrilhação Automática Externa (PDAE) em todos os edifícios, reforçando a nossa capacidade de resposta a situações de emergência, e voltámos a promover várias iniciativas dedicadas ao bem-estar físico e mental dos colaboradores.

Na dimensão ambiental, mantivemos o nosso foco na redução da pegada ecológica das nossas operações, através da melhoria contínua da eficiência energética dos edifícios e infraestruturas, da adoção progressiva de equipamentos com menor consumo e maior desempenho ambiental e da otimização de processos internos com vista à redução de consumos e desperdícios.

Ao longo do ano, reforçámos ainda o nosso posicionamento como instrumento diferenciador no apoio às organizações na integração de critérios ambientais, sociais e de governação nas suas estratégias, através da SIBS ESG. Este reconhecimento materializou-se na distinção da plataforma com o Prémio Nacional de Sustentabilidade, promovido pelo Jornal de Negócios, na categoria de Finanças Sustentáveis, bem como com o prémio atribuído pelos Forbes Green ESG Awards, na mesma categoria. Estes galardões representam não apenas o reconhecimento do mercado, mas sobretudo a validação do impacto positivo que procuramos gerar.

O conjunto de iniciativas desenvolvidas ao longo do último ano refletem uma visão integrada da sustentabilidade — ambiental, social e de governação — assente na responsabilidade, na proximidade às comunidades e na valorização das pessoas. Representam, também, a convicção de que o setor tecnológico tem um papel determinante na promoção de modelos económicos mais transparentes, inclusivos e resilientes.

A todos os colaboradores, fornecedores, clientes, parceiros e acionistas, deixo uma palavra de reconhecimento pelo contributo dado ao longo de 2025. O caminho da sustentabilidade é contínuo e exige compromisso coletivo, consistência e ambição. Estamos preparados para o percorrer com responsabilidade e sentido de propósito, reafirmando o posicionamento da SIBS como uma organização que cria valor sustentável para as gerações presentes e futuras.



Em 2025, reforçámos, de forma consistente e estruturada, o nosso compromisso com a sustentabilidade, consolidando-a como um pilar estratégico da nossa atuação e um elemento central na criação de valor duradouro para todos os nossos stakeholders

ESTRATÉGIA ESG

VISÃO

O atual enquadramento regulatório europeu, aliado à crescente mobilização do setor financeiro e tecnológico, está a acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, digital e mais inclusiva. A tecnologia desempenha um papel determinante neste processo, seja na recolha e tratamento de dados ESG, na rastreabilidade das cadeias de valor, na promoção de pagamentos digitais mais eficientes ou na criação de soluções que apoiem a tomada de decisão baseada em critérios de sustentabilidade.

É neste contexto que a SIBS define a sua visão enquanto operador tecnológico e infraestrutura crítica no setor dos pagamentos, reconhecendo a responsabilidade acrescida que tem na construção de um ecossistema económico mais transparente, seguro e sustentável. A visão da SIBS assenta na convicção de que a inovação tecnológica deve caminhar lado a lado com elevados padrões de ética, governação e responsabilidade ambiental e social.

O setor tecnológico e de pagamentos tem um potencial transformador único que possibilita a redução da utilização de recursos físicos através da digitalização, o aumento da eficiência dos processos, o reforço da inclusão financeira e a disponibilização de dados que apoiem decisões mais informadas. Contudo, este potencial só se concretiza plenamente se for acompanhado por uma gestão responsável dos impactos ambientais, pela proteção rigorosa dos dados, pela promoção da diversidade e pela criação de valor partilhado.

Num mundo em rápida transformação, marcado por incerteza geopolítica, transição energética e disrupção tecnológica, a SIBS está convicta de que as organizações que prosperarão serão aquelas que conseguirem alinhar desempenho económico com impacto positivo. É essa a ambição da SIBS: ser um agente ativo na construção de uma economia europeia mais sustentável, resiliente e digital, criando valor duradouro para as gerações presentes e futuras.

Estratégia ESG: Curto, médio e longo prazo

Na SIBS, através do Programa “Verde-Código-Verde”, encaramos a sustentabilidade como uma dimensão estruturante da nossa estratégia e do nosso modelo de negócio. Num setor caracterizado pela inovação tecnológica, elevada exigência regulatória e crescente escrutínio por parte de clientes, acionistas e sociedade, a integração dos critérios ESG torna-se um fator de competitividade, resiliência e criação de valor sustentável.

Figura 1 - Quadro Estratégico Programa “Verde-Código-Verde”



O ano de 2025 marcou uma etapa de consolidação do posicionamento ESG da SIBS, com o reforço da governação, da capacitação interna e do desenvolvimento da plataforma SIBS ESG, distinguida com prémios de referência no mercado nacional. Este percurso reforça a nossa ambição em evoluir de uma lógica de compromisso para uma liderança ativa na promoção de soluções e ecossistemas mais sustentáveis.

A estratégia ESG da SIBS assenta numa visão temporal de curto, médio e longo prazo, que combina ambição, pragmatismo e responsabilidade.

Curto prazo: Consolidação, medição e capacitação

No curto prazo, o foco da SIBS está na consolidação das bases do nosso modelo ESG, assegurando robustez, transparência e alinhamento com os novos requisitos regulamentares europeus em matéria de relato de sustentabilidade. As prioridades incluem:

- Reforçar os mecanismos de governação ESG, promovendo uma maior integração entre estratégia, risco e sustentabilidade;
- Aperfeiçoar os processos de recolha, monitorização e reporte de indicadores ESG, incluindo a medição e acompanhamento da pegada de carbono;
- Consolidar a formação interna em matérias de sustentabilidade, aprofundando o conhecimento técnico e promovendo uma cultura transversal de responsabilidade.

Neste horizonte temporal, a SIBS pretende garantir consistência e credibilidade, assegurando que a sustentabilidade está plenamente incorporada nos processos internos e na gestão operacional do Grupo.

Médio prazo: Integração no negócio e criação de valor

No médio prazo, a ambição da SIBS é aprofundar a integração da sustentabilidade no core business, potenciando a tecnologia como catalisador de impacto positivo. Pretende-se:

- Integrar progressivamente critérios ESG nos processos de decisão, nomeadamente na seleção de fornecedores e na gestão de parceiros;
- Reforçar a digitalização responsável, promovendo eficiência, redução de consumo de recursos e maior inclusão financeira;
- Aprofundar parcerias estratégicas com entidades públicas e privadas para fomentar a literacia ESG e a partilha de dados relevantes para o tecido empresarial;
- Estabelecer metas progressivas de redução do impacto ambiental das nossas operações.

Na SIBS acreditamos que o setor tecnológico tem um papel central na construção de uma economia mais transparente, rastreável e sustentável. Neste contexto, a inovação tecnológica deve estar ao serviço da transição climática, da inclusão e da confiança.

Longo prazo: Liderança sustentável e impacto sistémico

A longo prazo, a visão da SIBS é afirmar-se como uma referência europeia em inovação sustentável, contribuindo ativamente para um sistema tecnológico e financeiro mais resiliente e alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A ambição passa por:

- Alcançar um modelo operacional progressivamente mais eficiente em termos ambientais, com metas claras de descarbonização;
- Promover uma cadeia de valor cada vez mais responsável e alinhada com padrões ESG exigentes;
- Fomentar uma cultura organizacional inclusiva, diversa e orientada para o impacto positivo.

Na SIBS acreditamos que é necessário um compromisso dinâmico, que evolui com o contexto regulatório, com as expectativas dos stakeholders e com os desafios globais. A visão da SIBS traduz-se, assim, numa abordagem integrada da sustentabilidade — ambiental, social e de governação — incorporada na estratégia, na gestão de risco e na cultura organizacional. Para a SIBS é crucial não apenas cumprir as exigências regulamentares europeias, mas antecipar tendências, contribuir para o desenvolvimento de boas práticas e apoiar os seus clientes e parceiros na sua própria jornada ESG.

Modelo de Governance

Por forma a garantir uma gestão integrada e eficaz das iniciativas ambientais, sociais e de ética corporativa, a SIBS estruturou um modelo de governança de sustentabilidade com uma abordagem multidimensional que permite fortalecer a confiança dos stakeholders e consolidar a posição competitiva da empresa.

O Comité de Sustentabilidade desempenha um papel central neste modelo, supervisionando a execução das práticas sustentáveis, acompanhando o progresso das metas e assegurando a implementação eficiente do Programa “Verde-Código-Verde”. Além dos membros permanentes do comité, colaboradores diretamente envolvidos em projetos específicos podem ser convidados a participar em sessões de trabalho, promovendo a agilidade na tomada de decisões e na execução das ações. Adicionalmente, é estabelecida uma colaboração estreita com o Comité de Ética, garantindo que todas as iniciativas de sustentabilidade estejam em consonância com os princípios éticos, a conduta corporativa e os padrões de compliance definidos internamente.

Para fomentar a inovação e a integração entre os diferentes pilares estratégicos, são ainda constituídos Grupos de Melhoria, formados por representantes de cada área. Estes grupos identificam oportunidades de aprimoramento e propõem iniciativas que reforcem o Programa “Verde-Código-Verde”, assegurando que cada ação seja cuidadosamente planeada e implementada de forma integrada.

A Comissão Executiva detém a responsabilidade pela definição da estratégia de sustentabilidade corporativa, validando e aprovando as orientações estratégicas. Sob a coordenação do Departamento de Comunicação e Sustentabilidade, a estratégia é operacionalizada de forma transversal, com monitorização contínua do cumprimento das metas e articulação com os diversos departamentos e áreas de negócio, designados como Sponsors de Sustentabilidade, garantindo o alinhamento das ações com os objetivos estratégicos da organização.

Esta abordagem estruturada assegura que a SIBS não só se mantém alinhada com as melhores práticas internacionais de sustentabilidade, como também se posiciona como referência no mercado, preparada para enfrentar desafios futuros e aproveitar oportunidades emergentes na transição para uma economia mais sustentável.

ROADMAP DE SUSTENTABILIDADE

Num contexto global em constante mudança, marcado pela aceleração das alterações climáticas e pelas alterações regulatórias em matéria de reporte ESG, a SIBS reforçou, em 2025, o seu compromisso com um crescimento sustentável, responsável e orientado para o longo prazo.

Alinhado com os ODS das Nações Unidas e estruturado nos três pilares estratégicos — Planeta SIBS, Ser SIBS e Ecossistema SIBS — o Roadmap de Sustentabilidade 2024-2027, continuou a orientar um conjunto de iniciativas concretas nas dimensões ambiental, social e de inovação responsável. Ao longo do ano, a SIBS reforçou a sua ambição de gerar impacto positivo, promovendo ações que envolveram colaboradores, parceiros institucionais e a comunidade, consolidando a sustentabilidade como um eixo transversal da sua atuação.

Impacto Ambiental

No âmbito do pilar estratégico “Planeta SIBS”, a SIBS assume o compromisso de reduzir a sua pegada ambiental e de integrar critérios de sustentabilidade ambiental em todas as suas operações, infraestruturas e soluções tecnológicas. Este pilar orienta a atuação da SIBS na promoção da eficiência energética, na utilização responsável de recursos, na redução de emissões e na adoção de práticas alinhadas com a transição para uma economia de baixo carbono.



Através deste pilar, a SIBS contribui ativamente para o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), promovendo a modernização sustentável das suas infraestruturas e a incorporação de tecnologia eficiente e responsável, e para o ODS 13 (Ação Climática), assumindo compromissos concretos na redução da pegada carbónica, na eficiência energética e na sensibilização para as alterações climáticas.

Ao longo de 2025, a SIBS continuou a consolidar uma abordagem estruturada à sustentabilidade ambiental, integrando progressivamente critérios de eficiência energética, descarbonização e gestão responsável de recursos nas suas operações, e reforçando ações de monitorização, capacitação e otimização operacional.

Ao nível das infraestruturas, a eficiência energética permanece uma prioridade permanente. A obtenção e atualização de certificados energéticos, a instalação de sensores de presença em áreas de menor utilização e a substituição sistemática de iluminação convencional por tecnologia LED continuaram a contribuir para uma otimização do consumo elétrico.

Os edifícios da SIBS continuam, desde 2022, a serem abastecidos com energia proveniente de fontes renováveis, um marco relevante na redução do impacto ambiental da organização. Este compromisso tem sido acompanhado pela adoção de critérios cada vez mais exigentes na aquisição de equipamentos, privilegiando soluções com elevado desempenho energético e menor consumo de recursos ao longo do seu ciclo de vida.

Pelo segundo ano consecutivo, em 2025 a SIBS associou-se à iniciativa “Hora do Planeta”, promovendo um gesto coletivo de sensibilização para as alterações climáticas. No dia 22 de março, foram desligadas luzes exteriores e interiores nos edifícios, reforçando o compromisso com a ação climática e a mobilização para comportamentos mais sustentáveis.

A redução de resíduos e a promoção da economia circular continuam igualmente a ser áreas de atuação prioritárias. A substituição de copos descartáveis por garrafas e chávenas reutilizáveis, continuam a consolidar uma cultura interna de consumo consciente. Em complemento, os resíduos produzidos nas instalações são devidamente separados e encaminhados para entidades especializadas, assegurando o seu tratamento adequado e reforçando a responsabilidade ambiental da organização.

No domínio da mobilidade sustentável, a SIBS voltou a expandir, em 2025, a rede de postos de carregamento elétrico nos seus edifícios, incentivando a transição para veículos elétricos e híbridos e contribuindo para a redução indireta de emissões associadas às deslocações dos colaboradores.

Nos serviços disponibilizados ao mercado, a SIBS continua a dar destaque a soluções que promovam a redução do consumo de papel, e que, por sua vez, promovem a diminuição do impacto ambiental associado às transações – é o caso da opção disponibilizada de não impressão do talão nos Caixas Automáticos da Rede MULTIBANCO e, mais recentemente, do MB WAY eco, que permite aos utilizadores optarem por receber o comprovativo do pagamento nos Terminais de Pagamento Automáticos em formato digital, e que em 2025 possibilitou a não impressão de mais de 100 milhões de talões, poupou cerca de 25 mil árvores, e que, por sua vez, evitou a emissão de cerca de 27kg de CO₂. Adicionalmente, a SIBS mantém o foco na reutilização e acondicionamento de componentes destas máquinas, prolongando o seu ciclo de vida útil e reduzindo a necessidade de novas matérias-primas. Esta abordagem reforça o compromisso da SIBS com práticas de economia circular e com a minimização do impacto ambiental das suas operações tecnológicas.

Capital Humano e Compromisso Social

O pilar estratégico “Ser SIBS” reflete a convicção de que o sucesso sustentável da SIBS está intrinsecamente ligado às suas pessoas e à comunidade onde se insere. Este pilar orienta a atuação da SIBS na promoção de um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e saudável, no desenvolvimento contínuo de talento e no reforço do compromisso social e da cidadania ativa.



No âmbito deste pilar, a SIBS contribui para o ODS 5 (Igualdade de Género), promovendo uma cultura organizacional inclusiva, baseada na igualdade de oportunidades, respeito e dignidade humana, e para o ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico), investindo na valorização do talento, na formação contínua, na criação de emprego qualificado e na garantia de condições de trabalho seguras e justas.

Ao longo de 2025, a SIBS continuou a consolidar as suas práticas orientadas para a atração, retenção e desenvolvimento de talento, reforçando uma cultura de aprendizagem contínua.

Iniciativas como o Grow Together, que incentiva a recomendação de talento interno, e programas como o START e o GET READY, que integram jovens profissionais e estudantes na organização, mantiveram-se como instrumentos fundamentais de renovação e dinamização das equipas em 2025. Estes programas têm sido sucessivamente reforçados, contribuindo para estimular a inovação, a partilha de conhecimento e a construção de uma cultura organizacional sólida e alinhada com princípios de ética e sustentabilidade.

A saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores continuam a ocupar um lugar central na estratégia da SIBS. A empresa dispõe de um serviço interno dedicado à Segurança e Saúde no Trabalho, com enfoque preventivo e com canais formais de comunicação acessíveis a todos os colaboradores. São realizados regularmente simulacros de emergência, em articulação com entidades competentes, com o objetivo de testar procedimentos e reforçar a capacidade de resposta da Estrutura Interna de Emergência.

Nos últimos anos, esta cultura preventiva tem sido progressivamente ampliada. Em 2025, a adesão ao Programa de Desfibrilhação Automática Externa (PDAE) em todos os edifícios veio reforçar a capacidade de resposta a situações críticas, complementando as iniciativas já existentes no domínio da segurança. A realização anual da Semana da Segurança e Saúde, com rastreios, healthy check-ups e atividades de promoção do bem-estar físico e mental, consolidou uma abordagem cada vez mais integrada à saúde organizacional.

No domínio do bem-estar dos colaboradores, a SIBS manteve em 2025 um conjunto alargado de benefícios e parcerias que abrangem áreas como saúde, educação, tecnologia, viagens e lazer. Os colaboradores beneficiam de seguro de saúde integralmente participado, seguro de vida e acesso a serviços de medicina domiciliária, extensíveis ao agregado familiar em condições específicas. São ainda disponibilizados vales infância, apoios em momentos relevantes da vida pessoal e familiar, bem como iniciativas dirigidas às famílias dos colaboradores.

O modelo de trabalho híbrido, adotado sempre que a natureza das funções o permite, constitui igualmente um instrumento relevante de promoção do equilíbrio entre vida profissional, pessoal e familiar.

Em 2025, estas práticas foram acompanhadas por um reforço da literacia interna em sustentabilidade, através de ações formativas dedicadas, promovendo uma maior

consciência coletiva sobre o papel de cada colaborador na construção de uma organização mais responsável, inclusiva e preparada para os desafios futuros.



Inovação e Sustentabilidade

O pilar estratégico “Ecosistema SIBS” traduz a visão da SIBS de que a inovação tecnológica deve gerar valor sustentável e impacto positivo no ecossistema onde opera. Este pilar orienta o desenvolvimento de soluções tecnológicas seguras e acessíveis, o fortalecimento de parcerias estratégicas e a promoção da literacia digital e financeira.



Através deste pilar, a SIBS contribui para o ODS 10 (Redução das Desigualdades), promovendo a inclusão financeira e facilitando o acesso a soluções digitais seguras; para o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), apoiando iniciativas que promovem a sustentabilidade urbana e a digitalização responsável; e para o ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos), através do estabelecimento de colaborações estratégicas com entidades públicas, privadas e do terceiro setor.

Ao longo de 2025, a SIBS reforçou a sua ambição de promover um modelo de crescimento colaborativo, inclusivo e tecnologicamente avançado, contribuindo para a construção de um sistema financeiro mais resiliente, sustentável e orientado para o futuro.

A ligação ao meio académico permaneceu central na estratégia de inovação da empresa. As parcerias com universidades continuaram a contribuir, em 2025, para a reflexão estratégica, estimulando a partilha de conhecimento e promovendo uma cultura de experimentação e melhoria contínua.

No âmbito da responsabilidade social, a SIBS voltou a realizar uma ação de voluntariado social com os seus colaboradores e financiou uma bolsa terapêutica que assegura, durante um ano, o apoio plano de tratamentos de uma criança sinalizada por uma associação parceira, contribuindo para a sua inclusão e desenvolvimento. Integrando a dimensão social no quotidiano das transações digitais, a funcionalidade “Ser Solidário” continuou a facilitar a angariação de donativos às mais de 400 instituições de solidariedade social presentes no MB WAY, alcançando 5,6 milhões de euros doados e mais de 244 mil donativos em 2025, um crescimento de 23% e 11%, respetivamente, face a 2024.

Em 2025, a SIBS tornou-se ainda associado da EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, apoiando jovens talentos através do financiamento de quatro bolsas de mestrado, que possibilitam dar continuidade ao seu percurso académico, contribuindo para a redução de barreiras económicas e permitindo uma maior dedicação ao desenvolvimento de competências técnicas e transversais.

A SIBS renovou também a sua adesão ao Pacto Contra a Violência, promovido pela CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, reafirmando o seu compromisso com a igualdade, a dignidade humana e a construção de um ambiente seguro e inclusivo.

Por fim, a plataforma SIBS ESG, com um total de 20 entidades parceiras, assumiu particular destaque, com o estabelecimento de protocolos que visam fortalecer a partilha de dados e a capacitação das empresas na integração de indicadores ESG nas suas estratégias. Em 2025, a plataforma disponibilizou aos seus utilizadores o acesso via homebanking das instituições financeiras aderentes, facilitando o compromisso empresarial com a sustentabilidade. Para além disso, continuaram a ser disponibilizadas sessões de capacitação gratuita para os utilizadores em quatro tipologias de conteúdos, totalizando mais de 70 sessões ao longo do ano. Por fim, foi ainda lançada a Newsletter SIBS ESG, em parceria com a KPMG, com o objetivo de promover práticas empresariais alinhadas com critérios ambientais, sociais e de governação. Desde o seu lançamento, o alcance da plataforma SIBS ESG tem vindo a crescer exponencialmente, atingindo cerca de 2000 empresas registadas em 2025, com um crescimento, em média, de 1,7 pontos percentuais, face a 2024, de questionários concluídos pelos utilizadores.

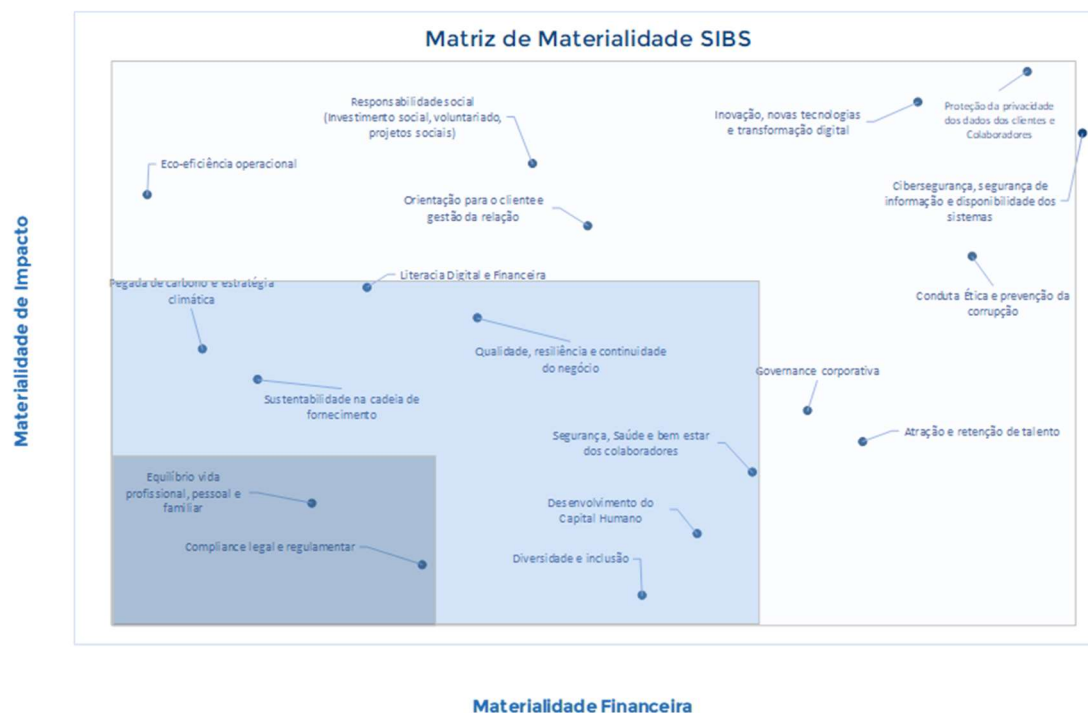


ANÁLISE DE MATERIALIDADE

No decorrer de 2025, a SIBS manteve o seu compromisso com a sustentabilidade como eixo estratégico, reforçando ações que consolidam a criação de valor económico, social e ambiental. Esta trajetória de melhoria contínua reflete a evolução das práticas e políticas implementadas nos últimos anos, assim como a preparação para os desafios futuros.

A análise de dupla materialidade, realizada no primeiro ciclo estratégico de sustentabilidade, revelou os tópicos mais relevantes para a empresa e seus stakeholders, orientando as decisões e iniciativas ao dos últimos anos. Os temas com maior materialidade de impacto e financeira continuaram, em 2025, a ser considerados estratégicos, reforçando a importância de:

- Ecoeficiência operacional: Implementar medidas para reduzir o consumo de recursos como papel, água e energia, e promover a reciclagem de excedentes e desperdícios, garantindo uma operação mais sustentável e responsável;
- Atração e retenção de talento: Criar políticas de desenvolvimento pessoal e profissional e iniciativas que promovam um ambiente inclusivo e motivador, assegurando a atração e retenção dos melhores profissionais;
- Responsabilidade social: Apoiar comunidades em situação vulnerável, através de investimentos sociais, projetos de voluntariado e ações direcionadas ao bem-estar social;
- Conduta ética e governança: Adotar códigos e políticas que reforcem a ética nos negócios e promovam a confiança com os stakeholders;
- Governança corporativa e privacidade de dados: Adotar práticas responsáveis e transparentes de gestão, assegurando a proteção e confidencialidade dos dados de clientes, em conformidade com as normas internacionais;
- Inovação, digitalização e cibersegurança: Adaptar processos, produtos e serviços, reforçando a transformação digital, a inovação e a segurança da informação;
- Orientação para o cliente: Oferecer uma experiência de cliente de excelência, com atendimento personalizado e de alta qualidade, fortalecendo a fidelização e a confiança a longo prazo.



A SIBS reconhece que a sustentabilidade é um caminho contínuo e que as necessidades do mercado, das comunidades e do ambiente evoluem constantemente. Por isso, no decorrer de 2026, será conduzida uma nova análise de dupla materialidade, com o objetivo de rever, atualizar e identificar os tópicos mais relevantes para a empresa e para os seus stakeholders, garantindo que a estratégia de sustentabilidade permaneça alinhada com as melhores práticas e tendências globais.

OBJETIVOS E COMPROMISSOS FUTUROS ESG

Em 2026, a SIBS irá reforçar o seu compromisso de integrar de forma contínua os princípios ESG na sua estratégia e operações. O próximo ano, que encerra o segundo ciclo estratégico do Programa “Verde-Código-Verde” representa uma oportunidade para consolidar aprendizagens, avaliar impactos e preparar a evolução futura da jornada de sustentabilidade da SIBS, garantindo que as práticas da empresa se mantenham alinhadas com os desafios globais e com as expectativas dos stakeholders.

As mudanças regulamentares criam novas exigências de transparência e de reporte, mas também oferecem uma oportunidade para a SIBS fortalecer as suas práticas, aprimorar a monitorização dos seus impactos e comunicar de forma clara e responsável com todos os públicos de interesse.

A longo prazo, a jornada de sustentabilidade da SIBS continuará a ser guiada pelos princípios de responsabilidade, transparência e melhoria contínua, procurando evoluir de forma estratégica, promovendo práticas que gerem impacto positivo na sociedade, nos colaboradores e no meio ambiente, sem perder de vista a inovação e a eficiência das suas operações. A proximidade com os stakeholders tornar-se-á cada vez mais importante, permitindo à SIBS compreender a evolução das suas expectativas, antecipar desafios e alinhar as suas ações com objetivos de longo prazo que reflitam tanto a responsabilidade corporativa quanto a relevância no setor financeiro e tecnológico.

Através deste compromisso contínuo, a SIBS pretende garantir que a sustentabilidade não é apenas uma obrigação regulatória, mas um motor de inovação e de criação de valor partilhado.

Demonstrações Consolidadas da Posição Financeira

Demonstrações Consolidadas dos Resultados

Demonstrações Consolidadas do Rendimento Integral

Demonstrações Consolidadas das Alterações no Capital Próprio

Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2025 e 2024

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

SIBS SGPS, S.A.

Alfrapark, Edifício E, Estrada de Alfragide, nº 67 - 2610-008 Amadora

Nº Único de Matrícula na CRCL e Pessoa Coletiva 501 408 819 Capital Social 24 642 300€

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, em Euros

Posição financeira consolidada	Notas	2025	2024
ATIVO			
Ativos não correntes			
Ativos fixos tangíveis	3	40.274.036	35.602.989
Ativos intangíveis	5	110.617.678	111.660.119
Ativos por direito de uso	6	48.887.972	52.695.797
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	48.523.645	49.000.799
Investimentos em associadas	8	20.000	20.000
Goodwill	9	96.101.044	96.101.044
Ativos por impostos diferidos	10	1.168.924	2.384.976
Outros ativos	11	3.838.391	4.732.459
Total do ativo não corrente		349.431.690	352.198.183
Ativos correntes			
Existências	12	4.749.743	6.621.664
Clientes	13	57.924.281	80.257.127
Outras contas a receber	14	169.867.823	87.387.011
Estado e outros entes públicos	15	1.339.229	1.593.749
Outros ativos	11	15.152.508	13.184.322
Caixa e seus equivalentes	16	63.247.538	54.322.956
Total do ativo corrente		312.281.122	243.366.829
Total do ativo		661.712.812	595.565.012
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	17	24.642.300	24.642.300
Ações próprias	17	(9.916.738)	(9.916.738)
Prêmios de emissão de ações	17	11.000.788	11.000.788
Reserva legal	17	13.444.488	13.444.488
Outras reservas	17	50.694.157	48.662.397
Resultados transitados	17	218.119.204	190.069.195
Resultado líquido consolidado do exercício		57.994.171	56.578.772
Total do capital próprio		365.978.370	334.481.202
PASSIVO			
Passivos não correntes			
Empréstimos obtidos	16	33.281.250	40.093.750
Provisões	18	29.441.955	24.834.017
Passivos por direito de uso	6	29.513.161	33.546.706
Passivos por impostos diferidos	10	13.315.509	15.289.214
Outros passivos	19 e 20	6.138.468	5.510.942
Total do passivos não corrente		111.690.343	119.274.629
Passivos correntes			
Empréstimos obtidos	16	39.806.887	8.206.288
Fornecedores	21	42.729.968	51.740.526
Estado e outros entes públicos	15	7.470.063	10.162.282
Outras contas a pagar	22	34.549.694	12.484.524
Passivos por direito de uso	6	10.996.969	11.896.885
Outros passivos	23	48.490.518	47.318.676
Total do passivos corrente		184.044.099	141.809.181
Total do passivo		295.734.442	261.083.810
Total do Capital Próprio e do Passivo		661.712.812	595.565.012

O anexo faz parte integrante desta demonstração.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS

SIBS SGPS, S.A.

Alfrapark, Edifício E, Estrada de Alfragide, nº 67 - 2610-008 Amadora

Nº Único de Matrícula na CRCL e Pessoa Coletiva 501 408 819 Capital Social 24 642 300€

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, em Euros

Demonstração dos resultados consolidados	Notas	2025	2024
Vendas	24	41.558.084	58.377.053
Prestações de serviços	24	322.980.511	294.037.728
Outros rendimentos	25	22.981.070	17.400.921
Total de rendimentos operacionais		387.519.665	369.815.702
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	12	(36.947.797)	(51.132.898)
Fornecimentos e serviços externos	26	(121.835.503)	(109.220.072)
Gastos com o pessoal	27	(90.308.440)	(85.717.671)
Depreciação e amortização de ativos [(gastos)/reversões]	3, 4, 5 e 6	(42.964.295)	(35.492.386)
Imparidade de ativos não depreciáveis [(perdas)/reversões]	4, 12 e 13	1.622.716	1.999.652
Provisões [(aumentos)/reversões]	18	(4.996.028)	(4.700.680)
Outros gastos	28	(4.612.421)	(2.716.135)
Total de gastos operacionais		(300.041.768)	(286.980.190)
Resultado operacional		87.477.897	82.835.512
Juros e rendimentos similares obtidos	29	2.173.960	2.072.797
Juros e gastos similares suportados	29	(8.498.973)	(4.839.476)
Ganhos / (Perdas) em ativos financeiros disponíveis para venda	7	(3.102.636)	(2.862.652)
Rendimentos de instrumentos de capital	30	258.262	454.215
Resultado antes de impostos		78.308.510	77.660.396
Imposto sobre o rendimento do exercício	31	(20.314.339)	(21.081.624)
Resultado líquido consolidado do exercício		57.994.171	56.578.772
Resultado líquido por ação	17	12,51	12,21

O anexo faz parte integrante desta demonstração

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

SIBS SGPS, S.A.

Alfrapark, Edifício E, Estrada de Alfragide, nº 67 - 2610-008 Amadora

Nº Único de Matrícula na CRCL e Pessoa Coletiva 501 408 819 Capital Social 24 642 300€

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, em Euros

Demonstração consolidada do rendimento integral	Notas	2025	2024
Resultado líquido consolidado do exercício		57.994.171	56.578.772
Outro rendimento integral do exercício:			
Itens que não poderão vir a ser reclassificados para resultados:			
Ganhos e (perdas) atuariais, líquido de efeito fiscal	20	(405.337)	(216.103)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados:			
Variação da reserva de justo valor, líquido de efeito fiscal	7 e 10	3.378.044	11.656.956
Ajustamentos de conversão cambial de operações em moeda estrangeira	17	(940.947)	283.566
Rendimentos / (gastos) reconhecidos diretamente no capital próprio		2.031.760	11.724.419
Rendimento integral consolidado do exercício		60.025.931	68.303.191

O anexo faz parte integrante desta demonstração.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

SIBS SGPS, S.A.

Alfrapark, Edifício E, Estrada de Alfragide, nº 67 - 2610-008 Amadora

Nº Único de Matrícula na CRCL e Pessoa Coletiva 501 408 819 Capital Social 24 642 300€

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, em Euros

Demonstração Consolidada de alterações no Capital Próprio	Notas	Capital	Ações próprias	Prémio emissão de ações	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido consolidado do exercício	Capitais próprios
Saldo em 31 de dezembro de 2023		24.642.300	(9.916.738)	11.000.788	13.444.488	36.937.978	166.277.147	47.569.536	289.955.499
Aplicação de resultados do exercício de 2023:									
Distribuição de dividendos	17	-	-	-	-	-	-	(23.777.488)	(23.777.488)
Incorporação em resultados transitados	17	-	-	-	-	-	23.792.048	(23.792.048)	-
Variação da reserva de justo valor, líquido de efeito fiscal	7	-	-	-	-	11.656.956	-	-	11.656.956
Ajustamentos de conversão cambial de operações em moeda estrangeira	17	-	-	-	-	283.566	-	-	283.566
Resultado líquido consolidado do exercício		-	-	-	-	-	-	56.578.772	56.578.772
Desvios atuariais, líquido de efeito fiscal	20	-	-	-	-	(216.103)	-	-	(216.103)
Saldo em 31 de dezembro de 2024		24.642.300	(9.916.738)	11.000.788	13.444.488	48.662.397	190.069.195	56.578.772	334.481.202
Aplicação de resultados do exercício de 2024:									
Distribuição de dividendos	17	-	-	-	-	-	-	(28.289.386)	(28.289.386)
Incorporação em resultados transitados	17	-	-	-	-	-	28.289.386	(28.289.386)	-
Variação da reserva de justo valor, líquido de efeito fiscal	7	-	-	-	-	3.378.044	-	-	3.378.044
Ajustamentos de conversão cambial de operações em moeda estrangeira	17	-	-	-	-	(940.947)	-	-	(940.947)
Resultado líquido consolidado do exercício		-	-	-	-	-	-	57.994.171	57.994.171
Outros		-	-	-	-	-	(239.377)	-	(239.377)
Desvios atuariais, líquido de efeito fiscal	20	-	-	-	-	(405.337)	-	-	(405.337)
Saldo em 31 de dezembro de 2025		24.642.300	(9.916.738)	11.000.788	13.444.488	50.694.157	218.119.204	57.994.171	365.978.370

O anexo faz parte integrante desta demonstração.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

SIBS SGPS, S.A.

Alfrapark, Edifício E, Estrada de Alfragide, nº 67 - 2610-008 Amadora

Nº Único de Matrícula na CRCL e Pessoa Coletiva 501 408 819 Capital Social 24 642 300€

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, em Euros

	Notas	2025	2024
Atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		391.703.975	345.596.874
Pagamentos a fornecedores		(168.655.636)	(149.620.341)
Pagamentos ao pessoal		(86.853.382)	(79.981.762)
Fluxo gerado pelas operações		136.194.957	115.994.771
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(23.033.851)	(22.124.959)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(30.838.268)	(23.183.124)
		(53.872.119)	(45.308.083)
Fluxos das atividades operacionais [1]		82.322.838	70.686.688
Atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	2	(1.840)	(31.871)
Ativos fixos tangíveis		(14.010.277)	(23.077.651)
Ativos intangíveis		(11.941.452)	(14.580.827)
		(25.953.569)	(37.690.349)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		339.244	358.812
Investimentos financeiros		3.493	28.925
Propriedades de investimento	4	1.486.165	-
Dividendos	30	258.262	454.215
		2.087.164	841.952
Fluxos das atividades de investimento [2]		(23.866.405)	(36.848.397)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	16	2.446.920	-
Juros e rendimentos similares		1.594.286	1.461.578
		4.041.206	1.461.578
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	16	(7.333.798)	(7.750.205)
Juros e gastos similares		(4.372.599)	(4.615.615)
Direitos de uso	6	(13.410.765)	(9.315.655)
Dividendos	17	(28.289.386)	(23.777.488)
Outras operações de financiamento		(10.380)	(390.155)
		(53.416.928)	(45.849.118)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		(49.375.722)	(44.387.540)
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		9.080.711	(10.549.249)
Efeito das diferenças de Câmbio		(156.129)	30.817
Alteração do perímetro de consolidação		-	13.923
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	16	54.322.956	64.827.465
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	16	63.247.538	54.322.956

O anexo faz parte integrante desta demonstração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

1. Nota Introdutória

A SIBS SGPS, S.A. (Sociedade ou SIBS SGPS) é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída em 30 de setembro de 1983 e que, desde 31 de março de 2011, adotou a atual denominação social e passou a ter como objeto social a gestão das participações sociais de outras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Sociedade detém participações no capital social das seguintes empresas do Grupo SIBS ("SIBS" ou "Grupo"):

- i. SIBS – Forward Payment Solutions, S.A. (SIBS FPS) constituída no exercício de 2000, e que, desde 31 de dezembro de 2010 ficou responsável pela atividade de processamento e gestão de redes;
- ii. SIBS Processos – Serviços Interbancários de Processamento, S.A. (SIBS Processos), constituída em 2002, cujo objeto principal é a prestação de serviços ligados à gestão e tratamento automático de informação relativa a formas, sistemas ou operações de pagamento;
- iii. SIBS Gest, S.A. (SIBS Gest), adquirida em 2003, e que tem como principal objetivo a prestação de serviços nas áreas de gestão de edifícios, gestão administrativa e financeira, gestão de recursos humanos, aprovisionamento e logística. Os seus clientes são, essencialmente, as sociedades da SIBS;
- iv. SIBS Cartões – Produção e Processamento de Cartões, S.A. (SIBS Cartões), constituída em 2004, cujo objeto principal é a prestação de serviços de produção e processamento de cartões utilizados em sistemas eletrónicos de pagamentos;
- v. SIBS MB, S.A. (SIBS MB), constituída em 2008, com o objetivo principal de regulação, gestão e exploração do sistema de pagamentos MB ou do "Cartão Multibanco", incluindo a definição das regras de acesso ao mesmo e de todas as condições do respetivo funcionamento;
- vi. SIBS – International, S.A. (SIBS International), constituída em 2009, com o objetivo principal de prestar serviços, com enfoque no mercado internacional, ligados a sistemas eletrónicos de pagamentos e a sistemas eletrónicos de transmissão e gestão de informação de dados. A SIBS International tem uma sucursal na Argélia e filiais na Roménia, Nigéria e Polónia, tendo esta última adquirido em 2018 a PayTel e em 2023 a Paytel adquiriu a totalidade do capital da Kar-tel. Em 2020, adquiriu a empresa líder no processamento de operações com cartões na Roménia (Romcard/ Supercard);

- vii. SIBS Pagamentos, S.A. (SIBS Pagamentos) constituída em 2011, com o objetivo principal de prestar serviços de *acquiring* em CA/TPA e on-line;
- viii. Processos CB, S.A. (Processos CB), constituída em fevereiro de 2014 e detida a 100% pela SIBS Processos, com o objetivo de desenvolver a atividade de *Call Center* e serviços de *back office* associados na sua unidade de Castelo Branco;
- ix. Multicert, S.A. (Multicert), empresa constituída no exercício de 2002 com o objetivo principal de instalação de sistemas de certificação eletrónica, contemplando soluções de certificação digital, de autenticidade das partes envolvidas e de inviolabilidade dos documentos e transações eletrónicas. Em 2020, foram adquiridos pelo Grupo os restantes 60% do seu capital social;
- x. Metacase, S.A. (Metacase), empresa constituída no exercício de 2003, com o objetivo principal de conceção, desenvolvimento e distribuição de sistemas e soluções informáticas. Em 2023, foram adquiridos pela Sociedade os 100% do seu capital social; e
- xi. Definancy, Lda, (Definancy), empresa constituída no exercício de 2022, com o objetivo de prestar serviços de custódia, transferência e conversão de ativos virtuais. Foi adquirida pela Sociedade em 2024.

Adicionalmente, a Sociedade detém participações num conjunto de outras empresas associadas, cuja informação é apresentada na Nota 8.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as sociedades que integram o Grupo são as seguintes:

Denominação social	Sede	Participação		2025			2024		
		Directa	Efectiva	Capitais Próprios	Ativo líquido	Resultado líquido do exercício	Capitais Próprios	Ativo líquido	Resultado líquido do exercício
Empresas do Grupo									
SIBS SGPS	Lisboa	n/a	n/a	161.826.202	316.724.455	28.494.176	158.481.297	302.267.645	29.670.616
SIBS FPS	Lisboa	100%	100%	171.075.077	280.727.179	31.112.700	140.121.837	261.134.880	24.703.983
SIBS Pagamentos	Lisboa	100%	100%	43.724.173	131.953.589	29.064.690	43.947.418	73.369.339	29.287.935
SIBS Processos	Lisboa	100%	100%	8.979.009	14.574.752	1.100.632	9.563.162	15.202.333	1.773.458
SIBS Cartões	Lisboa	100%	100%	11.140.175	15.239.631	2.790.539	10.752.805	16.333.938	2.403.169
SIBS International (a)	Lisboa	100%	100%	104.530.077	164.256.453	2.804.638	107.997.806	168.901.818	4.943.865
SIBS Gest	Lisboa	100%	100%	15.815.021	33.611.920	(405.518)	16.228.487	32.541.978	(1.329.220)
Processos CB	Castelo Branco	100%	100%	560.059	1.661.527	493.909	66.150	1.043.654	32.083
SIBS MB	Lisboa	100%	100%	2.136.626	3.517.638	827.010	2.001.891	2.707.547	692.275
MULTICERT	Lisboa	100%	100%	3.818.117	9.208.763	1.155.301	2.662.816	7.385.661	133.778
Metacase (b)	Lisboa	100%	100%	1.473.462	2.393.344	573.610	899.852	1.772.723	371.956
Definancy (c)	Lisboa	100%	100%	104.113	544.188	(857.305)	(113.583)	153.400	(112.875)

^(a) Os valores apresentados são valores consolidados que incluem as empresas subsidiárias do sub-grupo International.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os principais saldos e transações mantidos com entidades relacionadas da SIBS são apresentados na Nota 33.

2. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração.

As demonstrações financeiras consolidadas, apresentadas em Euros por esta ser a moeda funcional do Grupo, foram preparadas com base no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, ajustados para dar cumprimento às disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro ou *International Accounting Standards / International Financial Reporting Standards (IAS/IFRS)*, e respetivas interpretações “*IFRIC*” emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* e *Standing Interpretation Committee* (SIC), de ora em diante o conjunto daquelas normas será designado genericamente por “IFRS” tal como adotadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) n.º 1606 / 2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

No cumprimento da IAS 1, o Conselho de Administração da SIBS declara que estas demonstrações financeiras consolidadas e respetivo anexo cumprem as disposições das IAS/IFRS tal como adotadas pela União Europeia.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade do Grupo operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração entende que, o Grupo tem as condições reunidas para continuar a sua atividade operacional, cumprindo com os seus compromissos com terceiros, nomeadamente com os seus clientes e fornecedores, pelo que o pressuposto da continuidade das operações, utilizado na preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade em 31 de dezembro de 2025, mantém-se apropriado, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo.

Concentração de atividades empresariais

Em julho de 2024, o Grupo formalizou o processo de aquisição da totalidade da Definancy Lda., sendo esta entidade detentora de licença para a prestação de serviços de gestão de ativos virtuais, passando assim a SIBS a ter a capacidade de oferecer serviços de custódia e *exchange* para este tipo de ativos na Europa.

Na sequência deste processo de aquisição, os valores das diferentes rubricas de ativo e passivo, foram incluídos na demonstração da posição financeira consolidada, após eliminação dos saldos e transações entre as mesmas.

À data de aquisição, a demonstração da posição financeira da Definancy era a seguinte:

	Definancy à data aquisição	Ajustamentos	Justo valor
ATIVO			
Ativos não correntes			
Ativos intangíveis (Nota 5)	45.703	-	45.703
Total ativo não corrente	45.703	-	45.703
Ativos correntes			
Estado e outros entes públicos	20.711	-	20.711
Outros ativos	24.578	-	24.578
Caixa e seus equivalentes	28.129	-	28.129
Total ativo corrente	73.418	-	73.418
Total do ativo	119.121	-	119.121
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	75.000	-	75.000
Resultados transitados	(75.707)	-	(75.707)
Resultado líquido consolidado do exercício	(20.645)	-	(20.645)
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da SIBS	(21.352)	-	(21.352)
Total do Capital Próprio	(21.352)	-	(21.352)
PASSIVO			
Passivos não correntes			
Financiamentos obtidos	140.000	-	140.000
Total de passivos não correntes	140.000	-	140.000
Passivos correntes			
Fornecedores	69	-	69
Estado e outros entes públicos	404	-	404
Total de passivos correntes	473	-	473
Total do Capital Próprio e do Passivo	119.121	-	119.121

O valor pago em julho de 2024 pela aquisição ascendeu a 60.000 Euros.

Decorrente desta aquisição, a diferença de compra apurada foi alocada na totalidade a *goodwill*, no montante de 81.352 Euros, em virtude de o Conselho de Administração do Grupo não ter identificado diferenças de justo valor face aos ativos líquidos adquiridos.

Desta forma, o cálculo do *goodwill* é conforme segue:

Valor pago pela aquisição	60.000
Justo valor dos ativos líquidos adquiridos	(21.352)
Goodwill registado em 2024 (Nota 9)	81.352

O impacto decorrente da aquisição, ocorrida em 2024, incluído na demonstração dos fluxos de caixa consolidados foi o seguinte:

Saldo em bancos	28.129
Valor pago na aquisição	60.000
Saldo líquido incluído nas atividades de investimento	31.871

Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram as seguintes:

a) Princípios de consolidação

O Grupo detém, direta e indiretamente, participações financeiras em empresas filiais e associadas. São consideradas empresas filiais aquelas em que o Grupo detém o controlo ou o poder para gerir as políticas financeiras e operacionais da empresa. Empresas associadas são aquelas em que o Grupo exerce, direta ou indiretamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e a sua política financeira, mas não detém o controlo da empresa. Como regra geral, presume-se que existe influência significativa quando a participação de capital é superior a 20%.

As demonstrações financeiras das empresas filiais são consolidadas pelo método de integração global. As transações e os saldos entre as empresas cujas demonstrações financeiras são objeto de integração global são eliminados no processo de consolidação e o valor do capital, das reservas e dos resultados correspondente à participação de terceiros nestas empresas é apresentado na rubrica “Interesses não controlados”.

Sempre que aplicável, as demonstrações financeiras das empresas consolidadas são ajustadas de forma a refletir a aplicação das políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo.

As diferenças de consolidação positivas – *goodwill* – correspondentes à diferença positiva entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis das empresas filiais na data da primeira consolidação, são registadas como ativo e sujeitas a testes de imparidade. No momento da venda de uma empresa filial, o saldo líquido do *goodwill* é incluído na determinação da mais ou menos-valia gerada na venda.

As empresas associadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Segundo este método, o valor do investimento inicialmente reconhecido pelo custo é ajustado pela alteração do valor dos capitais próprios da empresa associada, na proporção detida pelo Grupo. O *goodwill* das empresas associadas é incluído no valor da participação. O valor da participação financeira (incluindo *goodwill*) é sujeito a teste de imparidade nos termos da IAS 36. Os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor da demonstração da posição financeira do investimento.

As diferenças de consolidação negativas – *badwill* – correspondentes à diferença entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis das empresas filiais e associadas na data da primeira consolidação são imediatamente reconhecidos em resultados.

O resultado consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos individuais da SIBS e das empresas filiais e associadas, estes na proporção da participação efetiva e do período de detenção respetivos após se efetuarem os ajustamentos de consolidação, designadamente a eliminação de rendimentos e gastos gerados em transações realizadas entre as empresas incluídas no perímetro de consolidação.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição (incluindo os custos diretamente imputáveis à compra), deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos em gastos do exercício.

A depreciação destes ativos é calculada pelo método das quotas constantes, a partir do mês em que se encontram disponíveis para utilização, sendo registada numa base sistemática ao longo da vida útil do bem, estimada em função da sua utilidade esperada.

As taxas de depreciação praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4 a 6
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

c) Propriedade de investimento

As propriedades de investimento correspondem a imóveis detidos com o objetivo de obtenção de rendimento através do arrendamento e/ou valorização, e não para utilização no decurso da atividade corrente do Grupo.

As propriedades de investimento são registadas de acordo com o modelo do custo previsto no IAS 40 – “Propriedades de investimento”, que corresponde ao custo de aquisição acrescido das despesas de compra e registo de propriedade, deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em gastos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado (10 a 50 anos).

As rendas recebidas são reconhecidas como rendimentos no exercício a que dizem respeito na rubrica “Outros rendimentos” da demonstração dos resultados consolidados.

d) Ativos intangíveis

Esta rubrica compreende essencialmente custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de *software* utilizado no desenvolvimento da atividade do Grupo. Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas como gastos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde a um período entre 3 e 15 anos.

As despesas com manutenção de *software* são contabilizadas como gasto do exercício em que são incorridas.

As despesas internas incorridas pelo Grupo na formação dos ativos intangíveis relativos a ativos tecnológicos, as quais respeitam essencialmente a mão-de-obra e materiais, são objeto de capitalização pelo respetivo gasto por contrapartida, essencialmente, da rubrica “Gastos com o pessoal”, apenas quando sejam preenchidos os seguintes requisitos: (a) os ativos intangíveis desenvolvidos são identificáveis; (b) existe forte probabilidade de que os ativos intangíveis venham a gerar benefícios económicos futuros; e (c) os gastos de desenvolvimento são mensuráveis de forma fiável. O Grupo apresenta estes rendimentos na rubrica “Outros rendimentos – Trabalhos para a própria empresa”.

O Grupo apenas reconhece ativos gerados internamente quando os mesmos são enquadrados na fase de desenvolvimento e fica evidenciado que geram benefícios económicos futuros. O custo atribuído ao ativo intangível gerado internamente compreende todos os custos diretamente atribuíveis necessários para criar, produzir e preparar o ativo para ser capaz de funcionar da forma pretendida pelo Grupo.

Para a formação deste custo não são consideradas as seguintes despesas:

- os dispêndios com vendas, gastos administrativos e outros gastos gerais a menos que estes dispêndios possam ser diretamente atribuídos à preparação do ativo para uso;
- ineficiências identificadas e perdas operacionais iniciais incorridas antes de o ativo atingir o desempenho planejado; e
- dispêndios com a formação do pessoal para operar o ativo.

e) Locações

O Grupo avalia se um contrato contém ou não um ativo por direito de uso no início do contrato. O Grupo reconhece um ativo por direito de uso e o correspondente passivo por direito de uso em relação a todos os contratos de locação em que é locatário, exceto locações de curto prazo (prazo de 12 meses ou inferior) e locações de baixo valor (como computadores pessoais ou mobiliário de escritório). Para esses contratos, o Grupo reconhece os gastos de locação numa base linear como um gasto operacional.

O passivo por direito de uso é inicialmente mensurado pelo valor presente dos pagamentos futuros de cada locação, descontados com base na taxa de juro implícita da locação. Se essa taxa de juro implícita não for imediatamente determinável, o Grupo utiliza sua taxa de juro incremental.

Os pagamentos da locação incluídos na mensuração do passivo por direito de uso incluem:

- Pagamentos fixos em substância da locação, líquidos de quaisquer incentivos associados à locação;
- Pagamentos variáveis com base em índices ou taxas;
- Expectativa de pagamentos relativos a garantias de valor residual; e
- Penalidades de cláusulas de término ou renovações unilateralmente exercíveis se for razoavelmente certo que o Grupo venha a exercer a opção de terminar ou renovar o prazo da locação.

O passivo por direito de uso é mensurado subsequentemente, aumentando por conta do juro especializado (reconhecido na demonstração dos resultados), reduzindo pelos pagamentos de locação efetuados. O seu valor contabilístico é remensurado para refletir um eventual *reassessment*, quando exista uma modificação ou revisão dos pagamentos fixos em substância.

O passivo por direito de uso é remensurado, sendo efetuado o correspondente ajuste no ativo por direito de uso, relacionado, sempre que:

- Ocorram eventos ou alterações significativas que estejam sob o controlo do locatário, no prazo da locação ou no direito de exercício da opção de compra em resultado de um evento significativo ou uma mudança nas circunstâncias. Nesse caso, o passivo por direito de uso é remensurado tendo por base os pagamentos atuais da locação, utilizando uma nova taxa de desconto;

- Os pagamentos da locação sejam modificados devido a alterações num índice ou taxa ou uma alteração no pagamento esperado sob um valor residual garantido, caso em que a responsabilidade do locatário é remensurada, descontando o novo passivo de locação utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos da locação seja devida a uma alteração com base numa taxa de juro flutuante, caso em que é usada uma nova taxa de desconto); e
- Um contrato de locação seja modificado e a modificação da locação não seja contabilizada como uma locação separada. Nesse caso, o passivo por direito de uso é remensurado com base no prazo modificado da locação, descontando os novos pagamentos utilizando uma taxa de desconto apurada na data efetiva da modificação.

Os ativos por direito de uso correspondem à mensuração inicial do passivo por direito de uso correspondente, acrescida de pagamentos de locação antes ou na data de início da locação e acrescida dos gastos diretos iniciais eventuais e deduzidos de eventuais montantes recebidos. Os ativos por direito de uso são mensurados subsequentemente ao custo deduzido de depreciações e imparidades acumuladas.

Os ativos de direito de uso são depreciados pelo menor período de entre o prazo da locação e a vida útil do ativo subjacente.

Nos casos em que um arrendamento transferir a propriedade do ativo subjacente ou o preço do direito de uso refletir que o Grupo espera exercer uma opção de compra, o ativo de direito de uso relacionado é depreciado durante a vida útil do ativo subjacente. A depreciação inicia-se na data de início do contrato de locação.

O Grupo aplica a IAS 36 na determinação do valor recuperável do ativo subjacente, sempre que necessário.

As parcelas de renda variável que não dependam de um índice ou de uma taxa não são incluídas na mensuração do passivo e do ativo por direito de uso. Os respectivos pagamentos são reconhecidos como um gasto operacional, na demonstração dos resultados consolidados, no exercício a que dizem respeito.

A IFRS 16, através de um expediente prático, permite que, por classe de ativo, o locatário não separe os componentes de locação dos que não são de locação que possam estar previstos no mesmo contrato e, alternativamente, considere os mesmos como um componente único do contrato. O Grupo utiliza o referido expediente prático nos contratos de locação de viaturas. Para contratos que contêm um componente de locação e um ou mais componentes que não sejam de locação, o Grupo aloca a contraprestação no contrato a cada componente de locação com base no preço independente de cada componente e no preço independente agregado dos componentes da não locação.

f) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda são avaliados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser fiavelmente mensurado ou estimado, os quais permanecem registados ao custo.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos diretamente nos capitais próprios na rubrica “Outras reservas”, líquidos de eventuais impostos diferidos, exceto no caso de ativos financeiros que não passem no teste requerido pelos requisitos da IFRS 9 e no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de ativos monetários, que são registados em resultados quando ocorrem. Quando o ativo é vendido, o ganho ou perda anteriormente reconhecido no capital próprio é registado em resultados.

Os rendimentos de títulos de rendimento variável (dividendos no caso das ações) são registados em resultados, na data em que são atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como rendimentos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

g) Especialização de exercícios

O Grupo regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Outros ativos” e “Outros passivos”.

h) Imposto sobre o rendimento

O Grupo encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), no Estatuto dos Benefícios Fiscais e demais legislação complementar.

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor em Portugal, correspondendo a uma taxa de 20% acrescida de derrama de 1,5%. A derrama estadual é aplicável de acordo com os seguintes escalões de lucro tributável: (i) entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros aplica-se a taxa de 3%; (ii) entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros aplica-se a taxa de 5% e (iii) à parte do lucro tributável superior a 35.000.000 Euros aplica-se a taxa de 9%.

A SIBS SGPS e as suas subsidiárias são tributadas em sede de IRC ao abrigo do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”), previsto no artigo 69º do Código do IRC. No âmbito deste regime de tributação, é a SIBS SGPS, enquanto sociedade dominante, que apresenta a declaração do grupo, na qual são agrupados os resultados individuais das seguintes empresas subsidiárias: SIBS FPS, SIBS Processos,

SIBS Gest, SIBS Cartões, SIBS International, SIBS Pagamentos, Processos CB, SIBS MB, Multicert e Metacase. O imposto correspondente à atividade do Grupo é refletido na demonstração dos resultados consolidados.

O total dos impostos sobre o rendimento registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos para determinação do lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros exercícios.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar ou a pagar em exercícios futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor da demonstração da posição financeira consolidada dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de prejuízos fiscais. Na data de relato, é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos no sentido de reconhecer ativos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos registados em função da expectativa atual da sua recuperação futura.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data da demonstração da posição financeira consolidada.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados consolidados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio. Nestes casos, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado consolidado do exercício.

i) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda deduzido dos custos estimados necessários para efetuar a venda. Nos casos em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registada uma imparidade (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio das saídas adotado é o custo médio ponderado.

j) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, geralmente vencíveis a menos de doze meses, ou que possam ser imediatamente realizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Na elaboração da demonstração consolidada dos fluxos de caixa, são incluídos no saldo de “Caixa e seus equivalentes” a totalidade das rubricas “Depósitos bancários” e “Caixa”.

Os dividendos pagos são classificados como fluxos de caixa de financiamento dado tratarem-se de um custo de obtenção de recursos financeiros.

k) Ações próprias

As ações próprias são registadas como uma dedução ao capital próprio pelo valor de aquisição, não sendo sujeitas a reavaliação. O valor nominal das ações próprias adquiridas é registado no âmbito da rubrica “Ações próprias - valor nominal” e a rubrica “Ações próprias - descontos e prémios” é movimentada pela diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal. As mais e menos valias realizadas na venda de ações próprias, bem como os respetivos impostos, são registadas diretamente em capitais próprios, não afetando o resultado consolidado do exercício. O Grupo mantém uma reserva indisponível no montante das ações próprias.

l) Rédito

A IFRS 15 aplica-se a todo o rédito que resulta de contratos com clientes, exceto para os contratos abrangidos por outras normas. A norma estabelece um modelo de cinco passos para o reconhecimento de rédito resultante de contratos celebrados com clientes. O rédito é reconhecido na demonstração dos resultados consolidados quando ocorre a transferência de controlo do bem ou serviço prestado para o comprador e o montante dos rendimentos é razoavelmente quantificado e é reconhecido pelo valor que o Grupo espera receber do cliente em troca dos bens ou serviços prestados. As devoluções dos produtos vendidos e descontos concedidos nos serviços prestados, são registadas como uma redução das vendas e/ou prestação de serviços, no exercício a que dizem respeito.

O Grupo considerou os seguintes aspetos relevantes:

- Na maioria das vendas de bens e prestações de serviços efetuadas pelo Grupo, existe apenas uma obrigação de desempenho (“*performance obligation*”), pelo que o rédito é reconhecido de imediato, com a entrega dos bens ao cliente ou no momento da realização do serviço;
- Uma obrigação de desempenho corresponde a uma promessa de entregar bens ou serviços aos clientes e que sejam distintas entre si;

- Quando existem campanhas promocionais que oferecem aos clientes obrigações de desempenho que se vencem em momento futuro, o Grupo difere a parte do rédito relativa a essa obrigação futura, sendo o rédito reconhecido em resultados apenas quando a obrigação futura é satisfeita ou expira;
- O rédito diferido relativo às obrigações de desempenho que se vencem em momento futuro é apresentado na demonstração da posição financeira na rubrica “Outros passivos”, sendo depois detalhado numa linha autónoma no anexo às demonstrações financeiras consolidadas; e
- Relativamente ao negócio de *acquiring*, o Grupo reconhece pelo montante líquido o rédito associado aos serviços de *acquiring* e os respetivos encargos, considerando como rédito apenas a sua margem sobre aqueles custos.

Juros

O rédito proveniente do uso de ativos do Grupo que produzam juros é reconhecido quando: (i) seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para o Grupo; (ii) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada. O rédito proveniente do uso desses ativos é reconhecido utilizando o método do juro efetivo.

m) Provisões, passivos e ativos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data da demonstração consolidada da posição financeira.

Esta rubrica inclui, essencialmente, as provisões constituídas para fazer face às seguintes situações:

- Responsabilidades com cuidados de saúde – SAMS de empregados e pensionistas;
- Responsabilidades com subsídio por morte na reforma de empregados e pensionistas;
- Gastos a pagar com prémios de antiguidade/carreira;
- Riscos decorrentes da atividade.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo-se à respetiva divulgação em conformidade com os requisitos da IAS 37 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico de recursos.

n) Encargos com pensões, cuidados de saúde e subsídio por morte

Com a publicação do Decreto-Lei nº 1-A/2011, de 3 de janeiro, todos os trabalhadores bancários que se encontravam no ativo, inscritos no CAFEB – Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários e admitidos no sector antes de 3 de março de 2009 passaram a estar abrangidos pelo Regime de Segurança Social.

Ficou, nessa data, estipulado que transitavam para a esfera do Estado a proteção das eventualidades de parentalidade e a velhice, bem como a proteção de doença profissional e desemprego, continuando todas as restantes eventualidades (doença, invalidez e morte) a serem da responsabilidade dos empregadores. Desta forma, o pagamento da pensão de reforma por velhice passou a ser repartido entre as empresas e o Centro Nacional de Pensões, o que origina alterações na forma de cálculo das responsabilidades financiadas pelos Fundos de Pensões.

Em termos de cálculo de responsabilidades, considerou-se o proporcional das pensões em cada período, ou seja, até à data da transição mantém-se a pensão do Fundo de Pensões e após esta data considera-se a pensão complementar determinada pela diferença entre a pensão do Fundo de Pensões e a pensão da Segurança Social.

O Grupo determina anualmente o valor das responsabilidades com serviços passados através de cálculos atuariais efetuados pelo método de “*Project Unit Credit*” para as responsabilidades com serviços passados por velhice e pelo método de “Prémios Únicos Sucessivos” para o cálculo dos benefícios de invalidez e sobrevivência. Os pressupostos atuariais (financeiros e demográficos) têm por base expectativas à data da demonstração da posição financeira consolidada para o crescimento dos salários e das pensões e baseiam-se em tábuas de mortalidade adaptadas à população do Grupo. A taxa de desconto é determinada com base em taxas de mercado de obrigações de baixo risco, de prazo semelhante ao da liquidação das responsabilidades.

O Grupo reconhece através de rendimentos e gastos o efeito de cortes (“*curtailments*”) ocorridos no plano de benefícios definidos. O ganho ou perda de um *curtailment* compreende

a

- (i) qualquer alteração resultante no valor presente da obrigação de benefícios definidos;
- (ii) qualquer alteração resultante no justo valor dos ativos do plano; (iii) quaisquer ganhos e perdas atuariais e custo do serviço passado relacionados que não tivessem sido previamente reconhecidos em resultados.

Quando um corte se relacione apenas com alguns dos empregados cobertos por um plano, o ganho ou perda corresponde a uma fração proporcional do custo do serviço passado e dos ganhos e perdas atuariais que ainda não tenham sido reconhecidas nos resultados do Grupo. A fração proporcional é determinada considerando a base do valor presente das obrigações antes e após o corte ou liquidação.

O Grupo considera a existência de um *curtailment* sempre que (i) esteja demonstravelmente comprometida a fazer uma redução material no número de empregados cobertos por um plano; ou (ii) altere os termos de um plano de benefícios definidos de forma tal que um elemento material do serviço futuro dos empregados

correntes deixará de se qualificar para benefícios, ou se qualificará apenas para benefícios reduzidos.

A cobertura das responsabilidades com serviços passados com pensões de reforma e invalidez é assegurada por um fundo de pensões. O valor do Fundo de Pensões corresponde ao justo valor dos seus ativos à data da demonstração consolidada da posição financeira.

O Grupo detém ainda um Fundo de Pensões, denominado “Plano de Pensões Aberto Multireforma”, para fazer face às responsabilidades com pensões de reforma de dois ex-colaboradores do Grupo.

Na Nota 20 é apresentado o nível de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, o valor das responsabilidades com serviços passados por benefícios pós-emprego líquido do valor do fundo de pensões está registado na rubrica “Outros ativos” (excesso de cobertura) ou “Outros passivos” (insuficiência de cobertura).

No caso de existir um excesso de cobertura, o Grupo reconhece o menor entre o valor do excesso e o limite máximo de ativos, ou seja, o valor das responsabilidades futuras.

Os resultados consolidados do Grupo incluem os seguintes gastos e rendimentos relativos a benefícios pós-emprego:

- Custo do serviço corrente (custo do ano);
- Custo dos juros da totalidade das responsabilidades;
- Rendimento esperado do fundo de pensões;
- Custos com acréscimo de responsabilidades por reformas antecipadas;
- Custos (ou amortização) resultantes da alteração das condições do plano de pensões;
- Rendimentos (ou gastos) resultantes de cortes (“*curtailment*”) no plano de benefícios definidos relacionados com reduções materiais no número de empregados cobertos pelo plano.

Os componentes acima indicados são reconhecidos em gastos com o pessoal (Nota 27).

Cuidados de saúde

O Grupo mantém a responsabilidade pelo pagamento da contribuição sobre as pensões de reforma e sobrevivência assegurados pelos Serviços de Assistência Médico-Social (“SAMS”). Estas responsabilidades, avaliadas anualmente por atuários independentes, encontram-se cobertas por uma provisão para outros riscos e encargos (Nota 18). Esta provisão não é temporariamente aceite como gasto para efeitos fiscais.

Subsídio por morte

O Grupo solicita anualmente a atuários independentes a determinação da estimativa do valor atual das responsabilidades por serviços passados com subsídio por morte na reforma dos seus colaboradores, equivalente a uma prestação de atribuição única, igual a seis vezes o valor da retribuição mensal efetiva ou da pensão mensal ilíquida, com limite máximo de seis vezes o indexante dos apoios sociais. Estas responsabilidades encontram-se cobertas por uma provisão para outros riscos e encargos (Nota 18). Esta provisão não é temporariamente aceite como gasto para efeitos fiscais.

o) Imparidade de ativos

Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e ativos por direito de uso

O Grupo efetua análises de imparidade dos seus ativos sempre que ocorra algum evento ou alteração que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de tais indícios, o Grupo procede ao cálculo do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é estimado para cada ativo individualmente ou, no caso de tal não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence. O valor recuperável corresponde ao maior entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo (no caso das propriedades de investimentos apenas se aplica o preço de venda líquido). O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso corresponde aos fluxos de caixa futuros do ativo, atualizados com base em taxas de desconto antes de imposto que reflitam o valor atual do capital e o risco específico do ativo.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração consolidada dos resultados do exercício.

Quando uma perda por imparidade é subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo é atualizado para o seu valor estimado. Contudo, a reversão da perda por imparidade só pode ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação ou amortização), caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em exercícios anteriores. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida de imediato na demonstração consolidada dos resultados.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.f), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas diretamente em capital próprio, na rubrica "Outras reservas" ou em resultados, dependendo da tipologia de ativo.

Em caso de evidência objetiva de imparidade, resultante de diminuição significativa ou prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados consolidados.

As perdas por imparidade registradas em instrumentos de dívida podem ser revertidas através de resultados, se houver uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. As perdas por imparidades relativas a instrumentos de capital não podem ser revertidas. No caso de títulos de rendimento variável para os quais tenha sido reconhecida imparidade, posteriores variações negativas de justo valor são sempre reconhecidas em resultados consolidados.

Investimentos em associadas

O Grupo regista as participações detidas em empresas associadas pela equivalência patrimonial (Nota 2.a)). Para as empresas em que são identificados indícios de imparidade, são efetuadas análises de imparidade periódicas, que consistem essencialmente em estimativas de fluxos de caixa futuros, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à atividade de cada uma das empresas.

Goodwill

Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de *goodwill* são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda é registada de imediato como gasto na demonstração dos resultados consolidados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

Existências

O Grupo efetua periodicamente análises as suas existências de modo a identificar bens cujo valor contabilístico seja superior ao valor realizável líquido, quer por os bens se encontrarem obsoletos, danificados ou por estarem valorizados acima do valor estimado de venda.

O valor realizável líquido corresponde à estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos necessários para efetuar a venda.

As diferenças positivas entre o valor contabilístico e o respetivo valor realizável líquido dos inventários são registradas como custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

p) Eventos subsequentes

Os acontecimentos após a data da demonstração da posição financeira consolidada que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira consolidada são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Os acontecimentos após a data da demonstração da posição financeira consolidada que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira consolidada são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se significativos.

q) Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas que afetam os montantes de ativos e passivos registados, bem como os rendimentos e gastos reconhecidos no decurso de cada exercício. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram considerados nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorreram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão efetuadas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras do Grupo são:

- Estimativa de imposto do exercício;
- Estimativa de remunerações a liquidar e prémios a pagar aos colaboradores;
- Determinação do justo valor dos ativos disponíveis para venda;
- Registo da responsabilidade com benefícios de reforma (pensões, cuidados de saúde e subsídio por morte);
- Provisões para outros riscos e encargos; e
- Análise de imparidade de *goodwill*.

r) Classificação da demonstração da posição financeira consolidada

São classificados, respetivamente, no ativo e no passivo correntes, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a menos de um ano da data da demonstração da posição financeira consolidada.

s) Alterações de políticas contabilísticas e estimativas

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, não existiram alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas.

t) Operações em moeda estrangeira

As transações em moedas diferentes do Euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data da demonstração da posição financeira consolidada, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados consolidados, na rubrica de rendimentos e gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros rendimentos ou outros gastos, para todos os outros saldos/transações.

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira à data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram as que se seguem:

Moeda	País	Taxa de câmbio	
		2025	2024
USD	Estados Unidos	1,1750	1,0389
PLN	Polónia	4,2267	4,2730
RON	Roménia	5,0968	4,9743
DZD	Argélia	152,0638	140,5700
NGN	Nigéria	1.687,2882	1.594,8879

u) Entidades relacionadas

Na identificação de entidades relacionadas, o Grupo considera como parte relacionada os detentores do seu capital que controlam, tem influência significativa, bem como entidades que detenham mais de 10% do capital. Adicionalmente, considera como parte relacionada as entidades definidas na IAS 24.

- v) Adoção de novas Normas (IAS/IFRS) ou revisão de Normas já emitidas, conforme adotadas pela União Europeia

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2025:

Norma / Interpretação

Emenda à IAS 21 – Os efeitos de alterações em taxas de câmbio – *Lack of exchangeability*

Esta emenda publicada pelo IASB em agosto de 2023 define a abordagem para avaliar se uma moeda pode ou não ser trocada por outra moeda. Caso se conclua que a moeda não pode ser trocada por outra, indica como se determina a taxa de câmbio a aplicar e as divulgações adicionais necessárias.

Data efetiva: 01 janeiro 2025

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Sociedade no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Norma / Interpretação

Emenda a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros

Estas emendas publicadas pelo IASB em maio de 2024 incluem alterações decorrentes dos resultados do processo de revisão de pós-implementação da IFRS 9 efetuado pelo IASB.

Data efetiva: 01-janeiro 2026

Emenda à IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos relacionados com eletricidade dependente da natureza

Esta emenda publicada pelo IASB em dezembro de 2024 inclui *guidance* e divulgações adicionais relacionadas com contratos de fornecimento de eletricidade provenientes de energias renováveis, bem como possibilidade de designar esses contratos como instrumentos de cobertura se cumprirem determinados requisitos.

Data efetiva: 01-janeiro 2026

Melhoramentos anuais das normas internacionais de relato financeiro (volume 11)

Corresponde essencialmente a emendas nas normas IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7.

Data efetiva: 01-janeiro 2026

IFRS 18 – Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras

Esta norma substitui a norma IAS 1, inclui requisitos de apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras para as entidades que reportam de acordo com IFRS.

Data efetiva: 01-janeiro 2027

Estas emendas apesar de aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia, não foram adotadas pela Sociedade em 2025, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Norma / Interpretação

IFRS 19 – Subsidiárias sem responsabilidade pública: divulgações

Esta norma permite que uma subsidiária elegível possa optar por divulgações reduzidas nas suas demonstrações financeiras preparadas em IFRS.

Data efetiva: 01-janeiro 2027

Emendas à IFRS 19 – Subsidiárias sem responsabilidade pública: divulgações

Emenda publicada em agosto de 2025 inclui alterações às divulgações requeridas pela norma IFRS 19 devido a alterações posteriores a outras normas IFRS que não existiam ainda à data de publicação da IFRS 19.

Data efetiva: 01-janeiro 2027

Emenda à IAS 21 – Efeito de alterações em taxas de câmbio – conversão para moeda de apresentação de economia hiperinflacionária

Esta emenda publicada em novembro de 2025 clarifica que quando seja necessário converter demonstrações financeiras com uma moeda funcional de uma economia não hiperinflacionária para uma moeda de apresentação de uma economia hiperinflacionária sejam convertidos todos os ativos, passivos, rubricas de capital, proveitos e custos à taxa de câmbio de fecho do reporte (incluindo comparativos).

Data efetiva: 01-janeiro 2027

Estas normas não foram ainda adotadas (“*endorsed*”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pela Sociedade no exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

3. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações acumuladas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

Ativos fixos tangíveis em 2025	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Valores brutos									
Saldo inicial	5.569.343	39.770.382	77.469.898	939.882	4.014.780	2.495.269	4.911.614	9.230.896	144.402.064
Aquisições	-	3.298.813	9.227.969	350.560	-	219.405	248.625	3.200.926	16.546.298
Transferências (Nota 5)	-	1.199.160	5.387.818	-	-	55.882	705	(7.540.661)	(897.096)
Regularizações	-	4.930	(1.812.861)	14.493	-	-	(98.212)	30.538	(1.861.112)
Alienações e abates	-	(1.613.189)	(2.263.256)	(110.716)	(2.055)	(58.617)	(1.032.416)	(80.732)	(5.160.981)
Saldo final	5.569.343	42.660.096	88.009.568	1.194.219	4.012.725	2.711.939	4.030.316	4.840.967	153.029.173
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	-	27.857.716	70.693.233	824.919	3.223.621	2.319.924	3.879.662	-	108.799.075
Depreciações do exercício	-	1.603.348	6.975.192	134.119	649.616	94.617	261.464	-	9.718.356
Regularizações	-	12.934	(1.117.706)	3.490	(6.980)	-	(85.371)	-	(1.193.633)
Alienações e abates	-	(1.564.027)	(1.812.971)	(101.656)	(2.055)	(58.617)	(1.029.335)	-	(4.568.661)
Saldo final	-	27.909.971	74.737.748	860.872	3.864.202	2.355.924	3.026.420	-	112.755.137
Ativos fixos tangíveis líquidos	5.569.343	14.750.125	13.271.820	333.347	148.523	356.015	1.003.896	4.840.967	40.274.036

Ativos fixos tangíveis em 2024	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Valores brutos									
Saldo inicial	5.569.343	43.260.600	90.165.493	961.536	4.014.540	2.435.249	6.033.030	3.065.662	155.505.453
Aquisições	-	726.160	7.353.231	112.925	240	56.974	1.204.388	6.857.982	16.311.900
Transferências (Notas 5 e 6)	-	(3.155.704)	(18.475.558)	(117.900)	-	14.438	(2.118.394)	(732.293)	(24.585.411)
Regularizações	-	(382.974)	545.002	(1.146)	-	-	3.655	39.545	204.082
Alienações e abates	-	(677.700)	(2.118.270)	(15.533)	-	(11.392)	(211.065)	-	(3.033.960)
Saldo final	5.569.343	39.770.382	77.469.898	939.882	4.014.780	2.495.269	4.911.614	9.230.896	144.402.064
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	-	29.057.705	80.036.232	812.144	3.222.952	2.256.971	3.846.200	-	119.232.204
Depreciações do exercício	-	1.590.669	6.020.438	95.171	669	74.345	345.129	-	8.126.421
Transferências (Nota 6)	-	(2.125.223)	(14.578.908)	(75.055)	-	-	(106.547)	-	(16.885.733)
Regularizações	-	12.265	401.002	8.192	-	-	3.528	-	424.987
Alienações e abates	-	(677.700)	(1.185.531)	(15.533)	-	(11.392)	(208.648)	-	(2.098.804)
Saldo final	-	27.857.716	70.693.233	824.919	3.223.621	2.319.924	3.879.662	-	108.799.075
Ativos fixos tangíveis líquidos	5.569.343	11.912.666	6.776.665	114.963	791.159	175.345	1.031.952	9.230.896	35.602.989

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as rubricas “Edifícios e outras construções” incluem essencialmente imóveis e respectivas obras de beneficiação e adaptação bem como outras instalações e infraestruturas necessárias ao normal funcionamento e desenvolvimento da atividade do Grupo.

Em 31 de dezembro de 2025, as adições incluem essencialmente equipamento informático e tecnológico necessário ao desenvolvimento da atividade do Grupo bem como aquisição de máquinas ATM no âmbito do projeto ATM Express na Polónia.

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica “Ativos fixos tangíveis em curso” inclui essencialmente aquisição de novas soluções tecnológicas no âmbito das necessidades do grupo, que à data se encontravam indisponíveis para utilização.

4. Propriedades de investimento

O movimento ocorrido nas propriedades de investimento e respetivas imparidades e depreciações acumuladas, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

Propriedades de investimento em 2025	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Valores brutos			
Saldo inicial	1.609.046	199.472	1.808.518
Alienações e abates	(1.599.457)	-	(1.599.457)
Saldo final	9.589	199.472	209.061
Imparidades acumuladas			
Saldo inicial	1.609.046	55.266	1.664.312
Reversão	(1.486.165)	-	(1.486.165)
Utilização	(113.292)	-	(113.292)
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	-	144.206	144.206
Saldo final	9.589	199.472	209.061
Propriedades de investimento líquidos	-	-	-

Propriedades de investimento em 2024	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Valores brutos			
Saldo inicial	1.609.046	199.472	1.808.518
Saldo final	1.609.046	199.472	1.808.518
Imparidades acumuladas			
Saldo inicial	1.609.046	55.266	1.664.312
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	-	144.206	144.206
Saldo final	1.609.046	199.472	1.808.518
Propriedades de investimento líquidos	-	-	-

Em 2025, a Sociedade vendeu um terreno em Alfragide pelo montante de 1.486.165 Euros, revertendo a imparidade registada nesse montante.

5. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respectivas amortizações acumuladas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

Ativos intangíveis em 2025	Despesas de desenvolvimento	Propriedade industrial e outros direitos	Ativos intangíveis em curso	Total
Valores brutos				
Saldo inicial	135.155.433	75.543.704	37.308.741	248.007.878
Aquisições	2.964.489	7.854.186	10.216.808	21.035.483
Transferências (Nota 3)	19.265.621	3.891.076	(22.259.601)	897.096
Regularizações	-	(328.754)	-	(328.754)
Alienações e abates	-	(1.254.493)	(457.483)	(1.711.976)
Saldo final	157.385.543	85.705.719	24.808.465	267.899.727
Amortizações acumuladas				
Saldo inicial	84.551.516	51.796.243	-	136.347.759
Amortizações do exercício	13.607.585	8.812.259	-	22.419.844
Regularizações	-	(345.876)	-	(345.876)
Alienações e abates	-	(1.139.678)	-	(1.139.678)
Saldo final	98.159.101	59.122.948	-	157.282.049
Ativos intangíveis líquidos	59.226.442	26.582.771	24.808.465	110.617.678

Ativos intangíveis em 2024	Despesas de desenvolvimento	Propriedade industrial e outros direitos	Ativos intangíveis em curso	Total
Valores brutos				
Saldo inicial	135.998.357	64.286.842	12.910.988	213.196.187
Aquisições	3.358.983	11.552.281	24.688.067	39.599.331
Transferências	229.360	52.747	(303.837)	(21.730)
Regularizações	-	119.637	13.523	133.160
Alteração do perímetro de consolidação (Nota 2)	-	53.076	-	53.076
Alienações e abates	(4.431.267)	(520.879)	-	(4.952.146)
Saldo final	135.155.433	75.543.704	37.308.741	248.007.878
Amortizações acumuladas				
Saldo inicial	77.444.846	44.967.451	-	122.412.297
Amortizações do exercício	11.537.938	7.247.584	-	18.785.522
Regularizações	-	94.114	-	94.114
Alteração do perímetro de consolidação (Nota 2)	-	7.373	-	7.373
Alienações e abates	(4.431.268)	(520.279)	-	(4.951.547)
Saldo final	84.551.516	51.796.243	-	136.347.759
Ativos intangíveis líquidos	50.603.917	23.747.461	37.308.741	111.660.119

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Despesas de desenvolvimento” inclui essencialmente o desenvolvimento do programa ARCTIC, o qual constitui a base do sistema de processamento, assim como o desenvolvimento de outros projetos tecnológicos estruturantes para atividade do Grupo.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Propriedade industrial e outros direitos” inclui maioritariamente software informático necessário para o Programa ARCTIC, assim como software utilizado no âmbito da atividade do Grupo.

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica “Propriedade industrial e outros direitos” inclui ainda o montante líquido das carteiras de clientes da SIBS Romania e Kar-tel, nos montantes de 14.757.950 Euros e 7.287.906 Euros, respetivamente, apurados no âmbito da aquisição destas empresas.

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica “Ativos intangíveis em curso” inclui, projetos de desenvolvimento de novas soluções tecnológicas no setor dos meios de pagamentos de carácter estratégico para a atividade do Grupo, nomeadamente o projeto *PCI DSS / PCI CPP*, o projeto *SIP 2.0*, o projeto *Nivelamento xPOS* com POS e o projeto *Substituição do TIBCO SEM*, cuja conclusão se espera em 2026 e 2027.

6. Ativos e passivos por direito de uso

Estes ativos correspondem a contratos de arrendamento de edifícios, equipamentos informáticos, contratos de utilização de espaço ocupado por equipamentos ATM Express e viaturas que se encontram ao serviço do Grupo.

O movimento ocorrido nos ativos por direito de uso, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

Ativos por direito de uso	2025	2024
Valores brutos		
Saldo inicial	77.967.077	16.021.924
Aquisições	7.616.074	41.842.462
Transferências (Notas 3 e 5)	-	24.607.141
Alienações e abates	(2.981.935)	(4.504.450)
Saldo final	82.601.216	77.967.077
Depreciações acumuladas		
Saldo inicial	25.271.280	3.891.324
Depreciações do exercício	10.826.095	8.580.443
Transferências (Nota 3)	-	16.885.733
Alienações e abates	(2.384.131)	(4.086.220)
Saldo final	33.713.244	25.271.280
Ativos por direito de uso líquidos	48.887.972	52.695.797

As adições do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, incluem, essencialmente, o reconhecimento de contratos de utilização de espaço ocupado por equipamentos ATM Express e contratos de utilização de *hardware* e *software* que se encontram ao serviço do Grupo.

As adições do exercício findo em 31 de dezembro de 2024, incluem, essencialmente, contratos de arrendamento dos edifícios (essencialmente a nova sede do Grupo), o reconhecimento de contratos de utilização de espaço ocupado por equipamentos ATM Express e contratos de utilização de *hardware* e *software* que se encontram ao serviço do Grupo.

O movimento ocorrido nos passivos por direito de uso do Grupo, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2024	Fluxos de caixa de financiamento	Novos contratos de locação (não relativas a caixa)	Outros	2025	Passivo corrente	Passivo não corrente
Passivos por direito de uso	45.443.591	(13.410.765)	7.616.074	861.230	40.510.130	10.996.969	29.513.161

	2023	Fluxos de caixa de financiamento	Novos contratos de locação (não relativas a caixa)	Outros	2024	Passivo corrente	Passivo não corrente
Passivos por direito de uso	11.412.972	(9.315.655)	41.842.462	1.503.812	45.443.591	11.896.885	33.546.706

Em 31 de dezembro de 2025, a maturidade das amortizações vincendas de contratos de locação era a seguinte:

	2026	2027	2028	2029	2030 a 2031
Maturidade das amortizações vincendas	10.996.969	10.139.994	7.366.728	11.490.408	516.031

7. Ativos financeiros disponíveis para venda

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta rubrica tem a seguinte composição:

Ativos financeiros disponíveis para venda	2025			2024		
	Valor bruto	Imparidade	Total	Valor bruto	Imparidade	Total
Instrumentos de capital						
Ações Visa Inc.	47.669.501	-	47.669.501	48.105.777	-	48.105.777
Fundos de compensação do trabalho	391.481	-	391.481	391.481	-	391.481
Fundo de Capital de Risco ONETIER	459.622	-	459.622	500.000	-	500.000
Mastercard	38.039	38.039	-	38.039	38.039	-
Outros	3.041	-	3.041	3.541	-	3.541
Total	48.561.684	38.039	48.523.645	49.038.838	38.039	49.000.799

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica “Ações Visa Inc” é o seguinte:

	2025	2024
Justo valor por resultados		
Ações preferenciais Classe C	2.224.648	5.286.905
Justo valor por capital próprio		
Ações preferenciais Classe A	43.607.431	40.946.178
Ações Classe C Common	1.837.422	1.872.694
	47.669.501	48.105.777

Em 2025, a taxa de conversão das 11.359 ações preferenciais Classe C reduziu de 1,783 para 0,717, o que originou a redução da valorização das mesmas. Em 2024, a taxa de conversão reduziu de 3,625 para 1,783. Esta redução decorre do efeito da conclusão de processos judiciais que envolvem a Visa Inc com os anteriores detentores destas ações. Na venda ficou decidido que em eventuais desfechos desfavoráveis para a Visa Inc., o seu efeito seria repercutido na taxa de conversão. Estes efeitos são formalmente informados aos detentores das ações.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor na demonstração da posição financeira das 11.359 ações preferenciais ascendia a 2.224.648 Euros e 5.286.905 Euros, respetivamente, os quais incluem a reavaliação das ações preferenciais a estas datas por contrapartida de resultados. Estas ações têm associada uma restrição de venda até junho de 2028.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor das ações *Class A Preferred* da VISA Inc, ascendia a 43.607.431 Euros e 40.946.178 Euros, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor das restantes 1.539 ações da VISA Inc, ascendia a 1.837.422 Euros e 1.872.694 Euros, respetivamente.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a variação total no justo valor das ações da Visa Inc. Classe A e Classe C *Common* ascendeu a 2.625.981 Euros e 14.508.815 Euros, respetivamente, cujo efeito fiscal é de 752.064 Euros (efeito positivo devido ao efeito da redução da taxa de imposto) e 2.851.859 Euros (Nota 10), respetivamente.

8. Investimentos em associadas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Investimentos em associadas” tem a seguinte composição:

Investimentos em associadas	European Card Payment Cooperation SC	
	2025	2024
Sede Social	Bélgica	Bélgica
% Participação	17%	17%
Valor do investimento	20.000	20.000

À data de elaboração deste relatório, o Grupo não dispunha de informação financeira aprovada em Assembleia Geral da *European Card Payment Cooperation SC* referente a 31 de dezembro de 2025. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que as mesmas serão aprovadas sem alterações significativas, e sem impacto nas demonstrações financeiras consolidadas.

9. Goodwill

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Aquisição da SIBS Roménia	45.163.735	45.163.735
Aquisição da Paytel	30.131.474	30.131.474
Aquisição da Kar-Tel	13.766.522	13.766.522
Aquisição da Multicert	3.872.103	3.872.103
Aquisição da SIBS Gest	608.274	608.274
Aquisição da Definancy (Nota 2)	81.352	81.352
	96.101.044	96.101.044

Em 31 de dezembro de 2025, o Grupo procedeu a análises de imparidade do *goodwill* com base nas projeções financeiras da unidade geradora de caixa. Esta corresponde à participação financeira/negócio prosseguido por cada unidade geradora de caixa.

A taxa de crescimento da perpetuidade foi estimada com base na análise do potencial de mercado de cada unidade geradora de caixa. A taxa de desconto utilizada reflete o nível de endividamento e custo de capital alheio da unidade geradora de caixa, bem como o nível de risco e rentabilidade esperados pelo acionista.

As projeções financeiras foram preparadas com base em pressupostos de mercado e de atividade das unidades geradoras de caixa consistentes e que o Conselho de Administração entende serem razoáveis e prudentes e que refletem a sua visão quanto ao comportamento das principais variáveis de mercado e desempenho de cada unidade geradora de caixa face aos planos estratégicos definidos. Face à análise efetuada, não foram identificadas perdas por imparidade.

Nos testes realizados, o valor recuperável da unidade geradora de caixa é comparado com o respetivo valor contabilístico, sendo reconhecida uma perda por imparidade caso o valor contabilístico exceda o maior valor entre o valor de uso e o valor realizável líquido. No valor de uso, os fluxos de caixa, são descontados com base no custo médio ponderado do capital ("WACC"), ajustado pelos riscos específicos de cada mercado.

O valor recuperável da unidade geradora de caixa foi determinado com base no seu valor de uso, calculado com base em projeções de fluxos de caixa assentes em orçamentos aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo SIBS suportada em planos de negócio atualizados e preparados com base em pressupostos financeiros e de mercado prudentes e consistentes.

Os principais pressupostos considerados na projeção financeira nas unidades geradoras de caixa, foram os seguintes:

	2025				2024			
	Paytel e Kar-tel	SIBS Roménia	Multicert	Metacase	Paytel e Kar-tel	SIBS Roménia	Multicert	Metacase
Taxa de desconto	8.7%	9.5%	8.1%	8.1%	8,8%	9,9%	6,5%	6,5%
Taxa de crescimento em perpetuidade	2.8%	2.1%	1.8%	1,8%	3,0%	3,3%	2,3%	2,3%

Caso existam variações na taxa de desconto de 0,5%, não seriam identificadas imparidades no valor do *goodwill*.

10. Ativos e passivos por impostos diferidos

Os ativos e passivos por impostos diferidos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira e a sua base de tributação.

Com a aprovação do Orçamento de Estado de 2026 e com a divulgação da Lei n.º 64/2025 em 7 de novembro a taxa de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas foram reduzidas em 1%, passando a taxa geral de 20% em 2025 para 19% em 2026, 18% em 2027 e 17% em 2028. Os impostos diferidos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respetivo ativo ou liquidado o passivo, mais concretamente à taxa de 18,5%, taxa aprovada para 2028, acrescida da devida derrama.

O movimento nos impostos diferidos registados, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, apresenta a seguinte composição:

	2023	Gasto do exercício	Outras reservas	2024	Gasto do exercício	Outras reservas	2025
		(Nota 31)			(Nota 31)		
Ativos por impostos diferidos							
Imparidades não aceites fiscalmente para:							
Propriedade de investimento (Nota 4)	369.462	(16.421)	-	353.041	(353.041)	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.279	(190)	-	4.089	(572)	-	3.517
Clientes	474.127	478	17.068	491.673	(66.544)	(279.933)	145.196
Inventários	20.367	(20.367)	-	-	-	-	-
Benefício fiscal	47.244	(29.227)	294	18.312	59.534	123.356	201.202
Fundo de pensões Multireforma	55.124	(14.828)	(3.532)	36.764	5.370	(3.839)	38.295
Provisões não aceites fiscalmente para:							
Prémio de antiguidade/carreira	110.624	1.960	-	112.584	(19.260)	-	93.324
Subsídio por morte	47.317	(8.877)	7.093	45.533	(31.719)	22.235	36.049
Cuidados médicos	799.589	6.363	(35.125)	770.827	(55.355)	(86.120)	629.352
Outros riscos e encargos	549.624	(16.801)	19.329	552.152	(619.772)	89.609	21.989
	2.477.758	(97.910)	5.128	2.384.976	(1.081.359)	(134.693)	1.168.924
Passivos por impostos diferidos							
Reservas de ações da VISA (Nota 7)	(6.019.551)	-	(2.851.858)	(8.871.409)	-	752.064	(8.119.345)
Carteira de clientes Roménia	(4.042.395)	577.485	-	(3.464.910)	577.485	-	(2.887.425)
Carteira de clientes Kar-tel	-	182.885	(1.567.587)	(1.384.702)	160.858	313.565	(910.279)
Valores de ativos não aceites fiscalmente	(139.004)	111.258	(4.162)	(31.908)	28.652	7.105	3.849
Fundo de pensões	(898.174)	(106.211)	202.174	(802.212)	(248.038)	467.469	(582.781)
Outros	(702.568)	(6.096)	(25.409)	(734.073)	(65.189)	(20.267)	(819.529)
	(11.801.692)	759.320	(4.246.842)	(15.289.214)	453.768	1.519.936	(13.315.509)
	(9.323.934)	661.410	(4.241.714)	(12.904.238)	(627.591)	1.385.244	(12.146.585)

11. Outros ativos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de outros ativos tem a seguinte composição:

	2025	2024
Outros ativos - não corrente		
Fundo de pensões SIBS		
Excesso de cobertura de responsabilidades (Nota 20)	3.150.146	3.731.202
Custo de aquisição de contrato	688.245	1.001.257
	3.838.391	4.732.459
Outros ativos - corrente		
Devedores por acréscimos de rendimentos:		
Serviços a faturar	515.883	608.155
Juros a receber	32.033	103.964
Outros	641.365	553.942
Gastos a reconhecer		
Aluguer de equipamento informático	3.476.874	4.752.990
Contratos de assistência técnica	5.800.145	4.966.974
Projetos em curso	2.464.352	1.924.075
Seguros pagos antecipadamente	148.655	274.222
Outros ativos	2.073.201	-
	15.152.508	13.184.322

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Aluguer de equipamento informático” corresponde, essencialmente, a pagamentos antecipados de contratos de licenças de software respeitantes aos anos de 2026 e 2025, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Contratos de assistência técnica” é referente a pagamentos antecipados de contratos de manutenção de equipamento informático, referentes a prestações de serviços a receber nos próximos exercícios.

12. Existências

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de existências tem a seguinte composição:

	2025	2024
Mercadorias		
Cartões	704.979	1.599.291
Matéria prima PVC	1.869.165	2.016.826
Caixas automáticos e componentes ATM's	637.367	190.914
e-Vouchers	1.318.936	2.341.726
Outros	478.886	786.897
	<u>5.009.332</u>	<u>6.935.654</u>
Adiantamentos por conta de compra	7.301	60.494
	<u>5.016.633</u>	<u>6.996.148</u>
Imparidades acumuladas	(266.890)	(374.484)
	4.749.743	6.621.664

O movimento ocorrido nas imparidades de existências do Grupo, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial	374.484	195.214
Reforços	-	356.574
Reversões	(103.987)	(86.807)
Utilizações	(3.607)	(90.497)
Saldo final	266.890	374.484

O movimento ocorrido no custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em 2025	Caixas Automáticos	Cartões	e-Vouchers	Outras	Total
Existências iniciais	129.606	4.011.933	2.603.105	251.504	6.996.148
Compras	8.745.809	4.529.773	20.488.661	1.334.979	35.099.222
Regularizações	(70.419)	(80.489)	19.968	-	(130.940)
Existências finais	540.861	2.841.464	1.466.958	167.350	5.016.633
	8.264.135	5.619.753	21.644.776	1.419.133	36.947.797

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas em 2024	Caixas Automáticos	Cartões	e-Vouchers	Outras	Total
Existências iniciais	624.890	4.747.148	2.364.584	239.791	7.976.413
Compras	16.784.741	4.568.661	25.279.467	3.892.062	50.524.931
Regularizações	(286.221)	54.236	(140.313)	-	(372.298)
Existências finais	129.606	4.011.933	2.603.105	251.504	6.996.148
	16.993.804	5.358.112	24.900.633	3.880.349	51.132.898

A diminuição verificada na rubrica custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas deve-se, essencialmente, à diminuição do número de Caixas Automáticos vendidos no exercício de 2025 (Nota 24).

13. Clientes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de clientes tem a seguinte composição:

	2025			2024		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Clientes c/c	63.660.712	(5.736.431)	57.924.281	87.761.499	(7.518.063)	80.243.436
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	72.895	(59.204)	13.691
	63.660.712	(5.736.431)	57.924.281	87.834.394	(7.577.267)	80.257.127

O movimento ocorrido nas imparidades de clientes do Grupo, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025			2024		
	Clientes c/c	Clientes cobrança duvidosa	Total	Clientes c/c	Clientes cobrança duvidosa	Total
Saldo inicial	7.518.063	59.204	7.577.267	10.237.272	59.204	10.296.476
Reforços	342.243	-	342.243	440.481	-	440.481
Reversões	(374.807)	-	(374.807)	(2.709.900)	-	(2.709.900)
Utilizações	(1.749.068)	(59.204)	(1.808.272)	(449.790)	-	(449.790)
Saldo final	5.736.431	-	5.736.431	7.518.063	59.204	7.577.267

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a antiguidade de clientes, excluindo os saldos com empresas do grupo, pode ser apresentada como se segue:

	2025	2024
Até 6 meses	53.647.428	70.165.648
Mais 6 meses	10.013.284	17.668.747
	63.660.712	87.834.394

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica inclui saldos com entidades relacionadas nos montantes de 23.138.401 Euros e 44.204.608 Euros, respetivamente (Nota 33).

14. Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025			2024		
	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Outros devedores						
Saldos de compensação	166.378.203	-	166.378.203	84.544.452	-	84.544.452
Outros	3.635.536	(145.916)	3.489.620	2.988.475	(145.916)	2.842.559
	170.013.739	(145.916)	169.867.823	87.532.927	(145.916)	87.387.011

A rubrica “Saldos de compensação” inclui, essencialmente, montantes a receber dos *schemes* no curso normal das atividades do Grupo, cujo valor ainda não foi recebido em 31 de dezembro de 2025. Estes valores foram recebidos subsequentemente a 31 de dezembro de 2025. Adicionalmente, esta rubrica inclui montantes a receber no âmbito do negócio do ATM Express que inclui duas naturezas distintas: (a) o dinheiro que se encontra disponível nos ATM's; e (b) o montante depositado nas contas bancárias do Grupo e que se encontra afeto, exclusivamente, ao respetivo negócio, não estando disponível para uso do Grupo na atividade operacional pelo que não é classificado como caixa e depósitos bancários. Os pagamentos e recebimentos desta rubrica são relevados na Demonstração dos Fluxos de Caixa na rubrica “Outros pagamentos relativos à atividade operacional”. O aumento verificado deve-se, essencialmente, ao negócio do ATM Express na Polónia ter iniciado no final de 2024, não tendo tido impacto significativo nesse mesmo ano.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica inclui saldos com entidades relacionadas nos montantes de 45.789.740 Euros e 18.802.632 Euros, respetivamente (Nota 33).

15. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2025	2024
Estado e outros entes públicos - ativo		
IRC a recuperar	42.181	44.625
IVA a recuperar	977.823	1.132.979
Impostos em filiais e sucursais	319.225	416.145
	1.339.229	1.593.749
Estado e outros entes públicos - passivo		
IRC a pagar	1.709.327	4.709.254
IVA a liquidar	2.948.628	2.665.781
Impostos em filiais e sucursais	140.950	379.281
Contribuições para a Segurança Social	1.691.635	1.576.352
Retenções na fonte	823.891	790.785
Outros	155.632	40.829
	7.470.063	10.162.282

A diferença entre a estimativa de IRC e o montante de imposto a pagar/receber, relativa aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, pode ser resumida como segue:

	2025	2024
Estimativa de imposto do exercício		
Resultado do exercício (Nota 31)	22.579.350	22.563.887
Pagamentos por conta	(16.730.921)	(14.080.239)
Pagamento adicional por conta	(3.461.251)	(3.209.140)
Retenções na fonte	(720.032)	(609.879)
IRC a pagar / (recuperar)	1.667.146	4.664.629

O registo pelo Grupo da estimativa de IRC e das retenções na fonte do mesmo imposto, referentes às empresas filiais em Portugal resulta da aplicação do Regime Especial de Tributação de Grupo de Sociedades, conforme referido na Nota 2.h).

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os montantes da rubrica “Estimativa de imposto do exercício – resultado do exercício” incluem impostos a pagar em Portugal, nas filiais na Nigéria, Polónia e Roménia e na sucursal na Argélia.

A análise do imposto sobre o rendimento é apresentada na Nota 31.

16. Caixa e depósitos bancários e empréstimos obtidos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos desta rubrica tinham a seguinte composição:

	2025	2024
Numerário	20.396	19.173
Depósitos à ordem	14.227.142	10.828.639
Depósitos a prazo	49.000.000	43.475.144
	63.247.538	54.322.956

Todos os depósitos a prazo podem ser mobilizados imediatamente e sem perda relevante de valor, razão pela qual foram considerados como “Caixa e seus equivalentes” na demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica inclui depósitos bancários nos montantes de 27.858.824 Euros e 35.769.281 Euros, respetivamente, depositados em instituições bancárias de acionistas com participação superior a 10% (Nota 33).

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os depósitos a prazo detalham-se da seguinte forma:

	2025	2024
Millennium BCP	4.000.000	23.700.000
Banco BPI	20.000.000	10.250.000
Montepio Geral	25.000.000	4.370.000
Novo Banco	-	3.811.144
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	-	1.344.000
	49.000.000	43.475.144

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Empréstimos obtidos” tem a seguinte composição:

	2025			2024		
	Passivo não corrente	Passivo corrente	Total	Passivo não corrente	Passivo corrente	Total
Empréstimos obtidos Portugal	33.281.250	6.812.500	40.093.750	40.093.750	5.812.500	45.906.250
Empréstimos obtidos Polónia	-	32.994.387	32.994.387	-	2.393.788	2.393.788
	33.281.250	39.806.887	73.088.137	40.093.750	8.206.288	48.300.038

O movimento ocorrido na rubrica “Empréstimos obtidos” da Sociedade, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

Movimento	2023	Amortizações	2024	Aumentos	Amortizações	2025
Empréstimos obtidos Portugal	51.718.750	(5.812.500)	45.906.250	-	(5.812.500)	40.093.750
Empréstimos obtidos Polónia	4.331.493	(1.937.705)	2.393.788	32.121.897	(1.521.298)	32.994.387
	56.050.243	(7.750.205)	48.300.038	32.121.897	(7.333.798)	73.088.137

O plano de reembolso previsto apresenta o seguinte detalhe:

Plano de reembolso	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Empréstimos obtidos Portugal	6.812.500	6.812.500	7.812.500	7.031.250	6.750.000	4.875.000
Empréstimos obtidos Polónia	32.994.387	-	-	-	-	-
	39.806.887	6.812.500	7.812.500	7.031.250	6.750.000	4.875.000

Em 31 de dezembro de 2025, rubrica “Empréstimos obtidos Polónia”, inclui um descoberto autorizado numa instituição bancária para suporte operacional do negócio ATM Express Polónia, sendo utilizado para o carregamento de numerário nos respetivos terminais ATM. Este movimento não está refletido na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, dado que não existiu um fluxo financeiro para o Grupo, devido à natureza do mesmo.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Empréstimos obtidos” inclui saldos com entidades relacionadas nos montantes de 33.218.750 Euros e 37.781.250 Euros, respetivamente (Nota 33).

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não existem quaisquer garantias e obrigações adicionais para os contratos de empréstimo referidos acima.

O Grupo tem junto de duas instituições bancárias nacionais, linhas de crédito contratadas e não utilizadas, no montante de 14.500.000 Euros.

17. Capital Próprio

Capital

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 o capital social encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 4.928.460 ações escriturais com o valor nominal unitário de cinco Euros.

A estrutura acionista do Grupo, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025		2024	
	(%)	Montante	(%)	Montante
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS	21,60%	5.322.440	21,60%	5.322.440
MILLENIUM BCP	21,54%	5.307.055	21,54%	5.307.055
BANCO SANTANDER TOTTA	15,56%	3.834.605	15,56%	3.834.605
BANCO BPI	14,98%	3.692.275	14,98%	3.692.275
NOVO BANCO	7,97%	1.963.740	7,97%	1.963.740
BANCO BILBAO VIZCAYA (PORTUGAL)	5,83%	1.436.535	5,83%	1.436.535
CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL	1,74%	427.790	1,74%	427.790
BANCO DO BRASIL	0,63%	155.395	0,63%	155.395
CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO	0,52%	128.400	0,52%	128.400
BNP - PARIBAS	0,43%	106.705	0,43%	106.705
BANCO ACTIVOBANK (PORTUGAL)	0,41%	100.000	0,41%	100.000
BANCO BIC PORTUGUÊS	0,41%	100.000	0,41%	100.000
ABANCA	0,41%	100.000	0,41%	100.000
BANCO BEST	0,41%	100.000	0,41%	100.000
BES AÇORES	0,41%	100.000	0,41%	100.000
CCAM LEIRIA	0,20%	50.000	0,20%	50.000
CCAM CHAMUSCA	0,20%	50.000	0,20%	50.000
CCAM TORRES VEDRAS	0,20%	50.000	0,20%	50.000
CCAM MAFRA	0,20%	50.000	0,20%	50.000
CX. EC. DA MISERICÓRDIA DE ANGRA DO HEROÍSMO	0,20%	50.000	0,20%	50.000
CCAM AÇORES	0,20%	50.000	0,20%	50.000
	94%	23.174.940	94%	23.174.940
SIBS (Ações próprias)	6%	1.467.360	6%	1.467.360
	100%	24.642.300	100%	24.642.300

Ações próprias

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição. De acordo com o disposto no artigo nº 324, nº 1, alínea b) do Código das Sociedades Comerciais, é indisponível um montante de reservas livres (registado na rubrica “Outras reservas”) igual ao valor da demonstração consolidada da posição financeira das ações próprias. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, existiam 293.472 ações próprias em carteira.

Prémios de emissão de ações

Nos termos da Portaria nº 408/99, de 4 de junho, publicada no Diário da República – I Série B, nº 129, os prémios de emissão não podem ser utilizados para a atribuição de dividendos nem para a aquisição de ações próprias.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, no mínimo, 5% do lucro líquido anual é destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível, exceto em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outras reservas” detalha-se como segue:

	2025	2024
Reservas livres	8.962.081	8.962.081
Reservas indisponíveis de ações próprias	9.916.738	9.916.738
Reservas indisponíveis de ativos financeiros disponíveis para venda (Notas 7 e 10)	35.769.008	32.390.964
Ajustamentos de conversão cambial de operações em moeda estrangeira	(4.682.286)	(3.741.339)
Desvios atuariais, líquidos de efeito fiscal (Nota 20)	1.450.598	1.855.935
Outros	(721.982)	(721.982)
	50.694.157	48.662.397

Resultados transitados

Esta rubrica inclui os resultados líquidos dos exercícios anteriores, conforme deliberações efetuadas nas Assembleias Gerais, deduzidos dos dividendos entretanto distribuídos aos seus acionistas.

Aplicação dos resultados

De acordo com a deliberação em Assembleia Geral de 26 de maio de 2025, o resultado líquido do exercício de 2024, no montante de 29.670.616 Euros, foi aplicado da seguinte forma: 28.289.386 Euros para distribuição de dividendos e o montante remanescente transferido para resultados transitados.

De acordo com a deliberação em Assembleia Geral de 27 de maio de 2024, o resultado líquido do exercício de 2023, foi aplicado da seguinte forma: 23.777.488 Euros para distribuição de dividendos e o montante remanescente transferido para resultados transitados.

Resultado líquido por ação

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o resultado líquido por ação é como segue:

	2025	2024
Resultado líquido do exercício	57.994.171	56.578.772
Nº médio de ações em circulação	4.634.988	4.634.988
Resultado líquido por ação	12,51	12,21

18. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi o seguinte:

Provisões para outros riscos e encargos	2024	Aumentos		Reduções	Capital Próprio	Utilizações	2025
		Provisões exercício	Gastos com o pessoal				
		(Nota 27)					
Cuidados médicos (Nota 20)	3.585.219	-	251.051	-	(342.178)	(92.214)	3.401.878
Subsidio por morte (Nota 20)	211.792	-	11.029	-	(27.934)	-	194.887
Prémio antiguidade/carreira	523.663	-	(1.833)	-	-	(17.360)	504.470
Outros riscos e encargos	20.513.343	5.501.121	-	(505.093)	-	(168.651)	25.340.720
	24.834.017	5.501.121	260.247	(505.093)	(370.112)	(278.225)	29.441.955

Provisões para outros riscos e encargos	2023	Aumentos		Reduções	Capital Próprio	Utilizações	2024
		Provisões exercício	Gastos com o pessoal				
		(Nota 27)					
Cuidados médicos (Nota 20)	3.553.699	-	238.807	-	(122.299)	(84.988)	3.585.219
Subsidio por morte (Nota 20)	210.292	-	10.565	-	(9.065)	-	211.792
Prémio antiguidade/carreira	491.677	-	31.986	-	-	-	523.663
Outros riscos e encargos	15.811.973	6.159.775	-	(1.459.095)	-	690	20.513.343
	20.067.641	6.159.775	281.358	(1.459.095)	(131.364)	(84.298)	24.834.017

A provisão para outros riscos e encargos do Grupo, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, respeita a riscos decorrentes da atividade do Grupo que, com base na opinião dos seus consultores legais, foram graduados como prováveis. Inclui, essencialmente, situações para reestruturação de atividades e eventuais contingências decorrentes da atividade. Assim, é entendimento do Conselho de Administração que as provisões constituídas são adequadas e suficientes para fazer face aos dispêndios a incorrer.

19. Outros passivos (não corrente)

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Credores por acréscimos de gastos		
Estimativa do montante a pagar para aquisição da Kar-Tel	5.931.468	5.339.942
Plano de pensões multireforma		
Insuficiência de cobertura de responsabilidades (Nota 20)	207.000	171.000
	6.138.468	5.510.942

20. Responsabilidades por benefícios a empregados

Plano de Pensões

Para a determinação das responsabilidades por serviços passados do Grupo relativas a empregados no ativo e aos já reformados, foram efetuados estudos atuariais por um atuário independente.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as hipóteses e bases técnicas utilizadas na determinação das responsabilidades com pensões de reforma e apresentadas no estudo atuarial e o que efetivamente se verificou nestes exercícios, apresenta o seguinte detalhe:

	Pressupostos		Realizado	
	2025	2024	2025	2024
Pressupostos demográficos:				
Método atuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit		
Tábua de mortalidade	TV 99/01	TV 99/01		
Tábua de invalidez	25% EKV 80	25% EKV 80		
Pressupostos financeiros:				
Taxa de desconto	4,10%	3,42%		
Taxa de rendimento dos ativos do fundo de pensões	4,10%	3,42%	2,50%	6,20%
Taxa de inflação	1,00%	1,00%		
Taxa de crescimento dos salários pensionáveis	0,75%	0,75%	3,94%	2,58%
Taxa de crescimento das pensões	0,50%	0,50%	0,00%	0% - 1%
Idade da reforma	66 anos e 9 meses em 2026, 66 anos e 11 meses em 2027, e nos anos seguintes consideraram-se as projeções do Eurostat para a população portuguesa	66 anos e 7 meses em 2025, 66 anos e 9 meses em 2026, e nos anos seguintes consideraram-se as projeções do Eurostat para a população portuguesa		

Os Fundos de Pensões do Grupo são geridos por uma prestigiada sociedade gestora nacional.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Fundos tinham os seguintes participantes, sendo um fundo fechado sem novas integrações:

	2025	2024
Empregados no ativo	149	155
Pensionistas	15	14
Ex-colaboradores	166	167
Reformados	83	78
	413	414

São considerados "Ex-colaboradores", os empregados do Grupo aos quais, em virtude da cessação do contrato de trabalho, foi reconhecido o direito ao recebimento de pensão de reforma ao abrigo do Plano de Pensões.

As responsabilidades com pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, assim como a respetiva cobertura e o nível de financiamento das responsabilidades por serviços passados, apresentam o seguinte detalhe:

	2025	2024
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:		
- Empregados no ativo	37.662.398	42.885.806
- Reformados e ex-colaboradores	50.503.776	53.257.282
	88.166.174	96.143.088
Cobertura das responsabilidades:		
- Valor patrimonial do fundo, fornecido pela entidade gestora	120.645.467	120.463.793
- Ajustamento para o limite máximo de ativos ^(a)	(29.329.147)	(20.589.503)
Valor patrimonial do fundo	91.316.320	99.874.290
- Conta a pagar/(receber) ao fundo (Nota 11)	(3.150.146)	(3.731.202)
	88.166.174	96.143.088
Estimativa das responsabilidades por serviços futuros	3.150.146	3.731.202
Nível de Financiamento	137%	125%

^(a) Este montante respeita ao ajustamento efetuado relativamente ao excedente do fundo de pensões, apurado pela diferença entre o excedente do fundo e o limite máximo de ativos, correspondente ao valor das responsabilidades futuras.

O movimento das responsabilidades com o plano de pensões, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial das responsabilidades com pensões	96.143.088	97.914.206
Custo do serviço corrente	317.819	338.858
Custo dos juros	3.251.452	3.129.212
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades ^(a)	(8.623.392)	(2.351.545)
Contribuições dos colaboradores	144.395	140.753
Pagamento de pensões	(3.067.188)	(3.028.396)
Saldo final das responsabilidades com pensões	88.166.174	96.143.088

^(a) Refere-se essencialmente ao efeito decorrente da alteração da taxa de desconto das responsabilidades.

O movimento no fundo de pensões, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial do fundo de pensões	99.874.290	101.906.068
Contribuições dos colaboradores	144.393	140.753
Rendimento esperado do Fundo de Pensões, líquido	4.083.221	3.713.525
Pensões pagas	(2.890.363)	(2.729.490)
Ajustamento para o limite máximo de ativos	(8.739.644)	(6.491.174)
Desvios de rendimento	(1.155.577)	3.334.608
Saldo final do fundo de pensões	91.316.320	99.874.290

A política de investimentos foi definida tendo em conta uma estratégia de longo prazo, com uma alocação de ativos que inclui ações, obrigações, e aplicações de curto prazo. Esta estratégia assegura uma adequação ao tipo de responsabilidades e contribui também para a devida diversificação dos investimentos, mediante a expectativa de longo prazo de diferentes retornos e volatilidades para as diferentes classes de ativos.

De acordo com o paragrafo 64 da IAS 19, o Grupo efetuou uma análise ao excedente apurado e registou o mais baixo entre o excedente do fundo e o *asset ceiling* (valor das responsabilidades futuras), resultando num ajustamento no montante de 29.329.147 Euros e 20.589.503 Euros em 2025 e 2024, respetivamente.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não foi feita qualquer contribuição. As contribuições são relevadas na rubrica “Pagamentos ao pessoal” da Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Fundo de pensões não inclui ativos que estejam a ser utilizados pelo Grupo ou representativos de títulos emitidos pelo Grupo.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os elementos que compõem o valor do ativo do Fundo de Pensões apresentam a seguinte tipologia:

	2025	2024
Ações globais	30.816.567	30.505.240
Obrigações governos	26.696.851	27.190.439
Obrigações empresas	38.704.177	37.966.369
Obrigações High Yield	9.159.238	9.243.822
Obrigações Globais	6.171.440	5.850.203
Liquidez	(50.053)	576.856
Fundos Alternativos	9.147.247	9.130.864
	120.645.467	120.463.793

Estes instrumentos encontram-se na sua maioria cotados em mercado ativo.

O movimento nos desvios atuariais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial dos desvios atuariais	(2.544.519)	(3.050.631)
Alteração de pressupostos ^(a)	(8.623.392)	(2.351.545)
Desvios de rendimento dos fundos de pensões ^(b)	1.155.577	(3.334.608)
Ajustamento para o limite máximo de ativos	8.739.644	6.491.174
Outros desvios	(176.823)	(298.909)
Saldo final dos desvios atuariais	(1.449.513)	(2.544.519)

^(a) Essencialmente resultante da alteração da taxa de desconto.

^(b) Desvio relativo à diferença entre a taxa estimada de crescimento e a taxa real verificada.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as demonstrações financeiras consolidadas incluem os seguintes gastos com o plano de pensões SIBS:

	2025	2024
Gastos com o pessoal (Nota 27)		
Custo do serviço corrente	317.819	338.858
Custo dos juros	3.251.452	3.129.212
Rendimento esperado do Fundo de Pensões, líquido	(4.083.221)	(3.713.525)
Pagamento extraordinário	3.700	2.950
	(510.250)	(242.505)

No cálculo das responsabilidades foi considerado o método “*Projected Unit Credit (PUC)*”. Segundo este método, é efetuada uma projeção acumulada do benefício, considerando o tempo de serviço à data da avaliação. Nos casos em que a atribuição do benefício tem por base salários futuros e benefícios a atribuir pela Segurança Social, são considerados pressupostos relacionados com o crescimento desses valores para efeitos de projeção para a idade em que se assume que o colaborador deixará de estar no ativo. Em circunstâncias normais, o valor das responsabilidades por serviços passados é calculado com base na fórmula de cálculo dos benefícios do Plano.

Plano de pensões aberto Multireforma

Para fazer face aos encargos com pensões de reforma de dois ex-colaboradores, a SIBS aderiu ao Plano de Pensões Aberto Multireforma. A estimativa de responsabilidades foi determinada por um atuário independente, tendo sido utilizadas hipóteses e bases técnicas consistentes com as do “Plano de Pensões SIBS”.

As responsabilidades com pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, assim como a respetiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	2025	2024
Responsabilidades por serviços passados	895.000	939.000
Valor patrimonial do fundo, fornecido pela entidade gestora	688.000	768.000
Conta a pagar/(receber)ao fundo (Nota 19)	207.000	171.000
	895.000	939.000

O movimento nas responsabilidades com Pensões Multireforma, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial das responsabilidades	939.000	1.008.000
Custo dos juros	30.000	30.000
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	68.000	45.000
Pagamento de pensões	(142.000)	(144.000)
Saldo final das responsabilidades	895.000	939.000

O movimento no Fundo de Pensões Aberto Multireforma, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial do fundo de pensões multireforma	768.000	763.000
Contribuições da SIBS	50.000	94.000
Rendimento esperado do Fundo de Pensões, líquido	24.000	22.000
Pensões pagas	(149.000)	(139.000)
Desvios de rendimento	(5.189)	28.034
Outros	189	(34)
Saldo final do fundo de pensões multireforma	688.000	768.000

O movimento nos desvios atuariais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial dos desvios atuariais	720.462	708.496
Alteração de pressupostos	68.000	45.000
Outros desvios	12.189	(33.034)
Saldo final dos desvios atuariais	800.651	720.462

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as demonstrações financeiras incluem os seguintes gastos com o plano de pensões aberto Multireforma:

	2025	2024
Gastos com pessoal (Nota 27)		
Custo dos juros	30.000	30.000
Rendimento esperado do Fundo de Pensões, líquido	(24.000)	(22.000)
	6.000	8.000

Cuidados de saúde – Serviços de Assistência Médico Social

O Grupo solicita anualmente a um atuário independente a determinação da estimativa das responsabilidades com os encargos com cuidados de saúde na reforma dos seus empregados e pensionistas. Para fazer face a esta responsabilidade, o Grupo tem constituída uma provisão para outros riscos e encargos.

Os pressupostos são iguais ao referenciado na Nota a).

O movimento nas responsabilidades com cuidados de saúde, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial das responsabilidades (Nota 18)	3.585.219	3.553.699
Custo do serviço corrente	125.714	121.472
Custo dos juros	125.337	117.335
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	(342.178)	(122.299)
Pagamento de encargos	(92.214)	(84.988)
Saldo final das responsabilidades (Nota 18)	3.401.878	3.585.219

O movimento nos desvios atuariais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial dos desvios atuariais	(303.614)	(181.315)
Alteração de pressupostos	(342.178)	(122.299)
Saldo final dos desvios atuariais	(645.792)	(303.614)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as demonstrações financeiras incluem os seguintes custos com os encargos com cuidados de saúde:

	2025	2024
Gastos com o pessoal (Nota 27)		
Custo do serviço corrente	125.714	121.472
Custo dos juros	125.337	117.335
	251.051	238.807

Subsídios por morte

O Grupo solicita anualmente a um atuário independente a determinação da estimativa das responsabilidades com os encargos com subsídios por morte dos seus empregados e pensionistas. Para fazer face a esta responsabilidade o Grupo tem constituída uma provisão para outros riscos e encargos pelo valor total da responsabilidade.

O movimento nas responsabilidades com subsídio por morte, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial das responsabilidades (Nota 18)	211.792	210.292
Custo do serviço corrente	3.661	3.655
Custo dos juros	7.368	6.910
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidades	(27.934)	(9.065)
Saldo final das responsabilidades (Nota 18)	194.887	211.792

O movimento nos desvios atuariais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo inicial dos desvios atuariais	(39.659)	(30.594)
Alteração de pressupostos	(27.934)	(9.065)
Saldo final dos desvios atuariais	(67.593)	(39.659)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as demonstrações financeiras consolidadas incluem os seguintes gastos com os encargos com subsídio por morte:

	2025	2024
Gastos com o pessoal (Nota 27)		
Custo do serviço corrente	3.661	3.655
Custo dos juros	7.368	6.910
	11.029	10.565

Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade das responsabilidades a variações de pressupostos, pode ser resumida como segue:

Análise de sensibilidade		2025			2024		
Impacto nas responsabilidades		Taxa de desconto	Aumento da taxa de desconto	Redução da taxa de desconto	Taxa de desconto	Aumento da taxa de desconto	Redução da taxa de desconto
Fundo de Pensões	0,50%	4,10%	(5.622.445)	6.213.211	3,42%	(6.574.047)	7.306.770
Cuidados Médicos	0,50%	4,10%	(225.530)	249.830	3,42%	(256.030)	285.373
Subsídio por Morte	0,50%	4,10%	(16.676)	18.895	3,42%	(19.230)	21.930
Fundo de Pensões Multireforma	0,50%	4,10%	(20.000)	20.000	3,42%	(22.000)	23.000

Estimativa de pagamentos futuros

A estimativa de pagamentos futuros apresenta o seguinte detalhe:

Pagamento esperado de benefícios	2026	2027	2028	2029	2030	2031 a 2036
Fundo de Pensões	2.644.713	2.711.644	2.666.378	2.645.325	2.676.337	16.226.643
Cuidados Médicos	99.489	105.144	104.721	105.710	109.673	702.217
Subsídio por Morte	2.465	2.759	3.098	3.478	3.929	34.555
Fundo de Pensões Multireforma	133.000	119.000	105.000	92.000	79.000	250.000

Detalhe dos desvios atuariais

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe dos desvios atuariais, pode ser resumido como segue:

Desvios Atuariais, líquidos de efeitos fiscais	Fundo de Pensões	Cuidados Médicos	Subsídio por Morte	Fundo de Pensões Multireforma	2025
Alteração de pressupostos	(8.623.391)	(342.178)	(27.934)	68.000	(8.925.503)
Desvios de rendimento	1.155.577	-	-	-	1.155.577
Ajustamento para o limite máximo de ativo	8.739.644	-	-	-	8.739.644
Outros desvios	(176.824)	-	-	12.189	(164.635)
Efeito fiscal (Nota 10)	(467.469)	86.120	(22.235)	3.839	(399.745)
	627.537	(256.058)	(50.169)	84.028	405.338

Desvios Atuariais, líquidos de efeitos fiscais	Fundo de Pensões	Cuidados Médicos	Subsídio por Morte	Fundo de Pensões Multireforma	2024
Alteração de pressupostos	(2.351.545)	(122.299)	(9.065)	45.000	(2.437.909)
Desvios de rendimento	(3.334.608)	-	-	-	(3.334.608)
Ajustamento para o limite máximo de ativo	6.491.174	-	-	-	6.491.174
Outros desvios	(298.909)	-	-	(33.034)	(331.943)
Efeito fiscal (Nota 10)	(202.174)	35.125	(7.093)	3.532	(170.610)
	303.938	(87.174)	(16.158)	15.498	216.104

21. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe desta rubrica é como se segue:

	2025	2024
Fornecedores - conta corrente	41.800.898	47.210.145
Fornecedores - faturas em receção e conferência	929.070	4.530.381
	42.729.968	51.740.526

22. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outras contas a pagar” tinha a seguinte composição:

	2025	2024
Outros credores		
Valor a pagar do negócio de <i>acquiring</i>	28.779.484	1.324.294
Benefício a reconhecer	2.697.534	4.768.898
Adiantamentos de clientes	1.991.743	5.147.925
Outros	1.080.933	1.243.407
	34.549.694	12.484.524

O aumento verificado na rubrica “Valor a pagar do negócio de *acquiring*” refere-se, essencialmente, ao negócio do ATM Express na Polónia ter iniciado no final de 2024, não tendo tido impacto significativo nesse mesmo ano.

23. Outros passivos (corrente)

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de outros passivos do passivo corrente, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Credores de acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	23.115.930	21.348.850
Descontos concedidos a clientes	7.171.687	7.971.359
Trabalhos especializados	10.355.565	4.563.802
Contratos de assistência técnica	1.788.694	1.358.260
Estimativa do montante a pagar para aquisição da Kar-Tel	433.955	556.131
Juros a liquidar	122.978	142.566
Despesas de comunicação	207.937	187.006
Rendimentos a reconhecer	5.293.772	11.190.702
	48.490.518	47.318.676

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Rendimentos a reconhecer” refere-se, essencialmente, a faturação emitida a clientes cujo serviço ainda não foi disponibilizado, nomeadamente faturação referente a projetos em curso com os clientes.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Descontos concedidos a clientes”, refere-se a Rappel a conceder aos clientes.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica inclui saldos com entidades relacionadas nos montantes de 171.750 Euros e 432.993 Euros, respetivamente (Nota 33).

24. Vendas e serviços prestados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as vendas e serviços prestados têm a seguinte composição:

A diminuição na rubrica “Vendas” é resultante, essencialmente, da diminuição do número de máquinas vendidas face a 2024, dado que nesse exercício existiu uma substituição de um número alargado de Caixas Automáticos pelos nossos clientes, e do decréscimo da atividade de venda de *E-vouchers* nos mercados internacionais.

A rubrica “Pagamentos, segurança e soluções software, inclui entre outros, serviços de processamento transacional, serviços de emissão, serviços digitais, serviços SEPA e *Swift*. O aumento na rubrica “Prestação de serviços”, resulta, essencialmente, do aumento de atividade do Grupo em 2025, onde a SIBS processou cerca de 15,8 mil milhões de transações.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as transações com entidades relacionadas ascenderam a 88.289.288 Euros e 108.092.688 Euros, respetivamente (Nota 33).

	2025	2024
Vendas		
. Caixas Automáticos	9.808.098	19.450.236
. Cartões	8.684.427	7.565.126
. <i>E-vouchers</i>	20.917.140	26.025.294
. Outros	2.148.419	5.336.397
	41.558.084	58.377.053
Prestação de serviços		
. Serviço MULTIBANCO	138.190.354	125.950.155
. <i>Acquiring</i>	56.701.195	54.959.722
. Negócio internacional	61.795.656	55.723.321
. Compensação/liquidação	22.202.782	16.271.496
. Serviços Multicert	9.432.327	6.902.235
. <i>Contact Center</i> e Processos Administrativos	6.814.318	5.439.792
. Abertura Conta	5.322.416	5.942.045
. Personalização e envelopagem	4.232.498	4.579.750
. Serviços de penhoras e habilitação de herdeiros	5.167.341	5.269.334
. Gestão infraestruturas	2.405.862	2.185.268
. Compensação	1.111.111	1.189.853
. Arquivo e envio de imagens	1.038.256	1.152.530
. Expedição	1.664.813	1.586.962
. Outros Serviços	15.070.287	14.902.700
	331.149.216	302.055.163
Descontos e abatimentos	(8.168.705)	(8.017.435)
	322.980.511	294.037.728

25. Outros rendimentos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os outros rendimentos operacionais têm a seguinte composição:

	2025	2024
Rendimentos suplementares		
Estudos e projectos	5.036.900	3.121.007
Logística e recuperação de custos com CA	2.438.152	2.429.018
Publicidade em CA	2.014.610	521.874
Outros rendimentos suplementares	2.320.454	2.150.518
Trabalhos para a própria empresa	6.393.785	6.938.957
Outros	4.777.169	2.239.547
	22.981.070	17.400.921

A rubrica “Trabalhos para a própria empresa” resulta do facto de o Grupo ter assumido integralmente o desenvolvimento dos principais sistemas associados à sua atividade de processamento, anteriormente a cargo de fornecedores externos. O Grupo detém um controlo efetivo das horas e outros custos incorridos pelos colaboradores para cada um dos projetos considerados, amortizando por um período entre três e quinze anos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as transações com entidades relacionadas ascenderam a 2.067.645 Euros e 2.488.469 Euros, respetivamente (Nota 33).

26. Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Trabalhos especializados	46.647.786	37.291.470
Manutenção da rede e infraestrutura	28.125.752	28.670.488
Subcontratos	18.135.803	15.749.529
Aluguer de <i>software</i> e <i>hardware</i>	6.696.854	5.822.830
Publicidade	3.312.540	3.544.811
Alugueres de instalações e outros alugueres	4.441.206	3.356.206
Aluguer de circuitos	2.483.939	2.377.041
Comunicações	2.891.308	2.949.960
Outros	9.100.315	9.457.737
	121.835.503	109.220.072

O aumento na rubrica de “Trabalhos especializados” e “Subcontratos” deve à necessidade de contratação deste tipo de serviços devido ao crescimento da atividade do Grupo.

27. Gastos com o pessoal

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	2.428.816	2.467.993
Remunerações do pessoal	71.458.017	68.387.593
Encargos com pensões:		
Fundo de Pensões SIBS (Nota 20)	(510.250)	(242.505)
Fundo de Pensões Aberto Multi reforma (Nota 20)	6.000	8.000
Cuidados médicos (Notas 18 e 20)	251.051	238.807
Custos com Fundos de Pensões Abertos	20.250	29.750
Encargos sobre as remunerações	12.002.426	11.182.479
Prémio de antiguidade/carreira (Nota 18)	(1.833)	31.986
Subsidio por morte (Notas 18 e 20)	11.029	10.565
Outros gastos com o pessoal	4.642.934	3.603.002
	90.308.440	85.717.671

A rubrica “Outros gastos com o pessoal” refere-se a despesas com formação, seguros de acidentes de trabalho e de vida, subsídio de habitação e indemnizações por cessação contratual.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o número médio de colaboradores foi de 1.674 e 1.604, respetivamente.

28. Outros gastos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Impostos	2.063.754	1.196.954
Penalidades	220.000	-
Donativos	55.079	46.845
Quotizações	290.370	273.146
Outros gastos	1.983.218	1.199.190
	4.612.421	2.716.135

29. Resultados financeiros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	782.574	1.447.384
Diferenças de câmbio favoráveis	1.391.386	395.894
Outros	-	229.519
	2.173.960	2.072.797
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	2.754.803	1.906.571
Juros locação	1.441.552	1.316.103
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.513.481	1.091.226
Outros	1.789.137	525.576
	8.498.973	4.839.476
	(6.325.013)	(2.766.679)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as transações com entidades relacionadas, na rubrica “Juros obtidos” ascenderam a 452.809 Euros e 962.244 Euros, respetivamente (Nota 33).

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 as transações com entidades relacionadas, na rubrica “Juros e gastos similares suportados” ascenderam a 892.726 Euros e 971.123 Euros, respetivamente (Nota 33).

30. Rendimentos de instrumentos de capital

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos recebidos da VISA	258.262	454.215
	258.262	454.215

31. Impostos sobre o rendimento

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o gasto com impostos sobre o rendimento reconhecidos em resultados, podem ser resumidos como se segue:

	2025	2024
Impostos correntes do exercício (Nota 15)	22.579.350	22.563.887
Impostos diferidos (Nota 10)	627.591	(661.410)
Excesso de estimativa de imposto	(2.892.602)	(820.853)
Imposto sobre o rendimento do exercício	20.314.339	21.081.624

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, pode ser detalhada como se segue:

Reconciliação da taxa de imposto	2025	2024
Resultado antes de impostos	78.308.512	77.660.396
Imposto apurado com base na taxa nominal	16.139.284	17.027.973
Impacto por aplicação de taxa reduzida		
Derrama estadual	4.496.969	3.956.010
Provisões para outros riscos e encargos	813.057	751.348
Gastos com pensões acima dos limites legais	191.522	64.933
Tributação autónoma	472.813	562.216
Excesso de estimativa de imposto	(2.892.602)	(820.853)
Mais e menos valias	40.800	-
Benefícios fiscais	(999.834)	(931.813)
Amortizações não aceites como gasto	(32.572)	37.630
Ajustamentos decorrentes da aplicação do justo valor	651.553	-
Outros	1.433.349	434.179
Imposto sobre o rendimento do exercício	20.314.339	21.081.624

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os montantes registados na rubrica “Excesso de estimativa de imposto” referem-se, essencialmente, a valores não considerados no momento da estimativa de imposto, uma vez que à data não era possível a sua estimativa, e considerados no momento da submissão da declaração fiscal Modelo 22.

As autoridades fiscais têm a faculdade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de quatro anos, exceto em caso de ter sido efetuado reporte de prejuízos, bem como de qualquer outra dedução ou crédito de imposto, em que o prazo de caducidade é o do exercício desse direito.

É entendimento do Conselho de Administração que não é previsível qualquer liquidação adicional significativa relativamente aos exercícios de 2022 a 2025.

32. Divulgações relativas a gestão de riscos

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à atividade do Grupo

No decorrer da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a um conjunto de riscos financeiros, sendo os principais o risco de crédito e o risco de liquidez.

Risco regulamentar

A atividade do Grupo SIBS é fortemente regulada, quer por autoridades locais dos diferentes países em que atua, quer por autoridades e normativos internacionais. O ambiente regulatório que impende sobre a atividade do Grupo tem-se caracterizado por uma crescente dinâmica, com um acentuado alargamento de âmbito e atualizações sucessivas da regulamentação existente, o que se traduz numa tarefa cada vez mais desafiante quanto ao tempestivo cumprimento dos requisitos e exigências regulatórias e inerente ajustamento dos procedimentos internos relevantes.

O Grupo tem procurado fazer face a este risco nomeadamente com o crescimento em dimensão e sofisticação da sua estrutura de controlo interno.

Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade de perda de valor do ativo do Grupo em consequência do incumprimento de obrigações contratuais, por motivos de insolvência ou incapacidade de pessoas singulares ou coletivas em honrar os seus compromissos para com o Grupo.

O risco de crédito é acompanhado numa base regular pelo Grupo, permitindo uma identificação atempada das situações mais relevantes, que exigem uma avaliação e um acompanhamento mais cuidado. Quando são identificadas situações de incumprimento, os clientes são contactados diretamente e são realizadas diligências para que seja recuperado o valor em causa.

O risco de crédito no Grupo está mitigado pelo facto de grande parte da sua atividade ser efetuada com entidades que são também acionistas e que não apresentam históricos de incumprimento.

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na possibilidade das fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais e os fluxos de caixa obtidos de operações de desinvestimento, de linhas de crédito e de financiamento, não satisfazerem as necessidades existentes, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

O Grupo procura fazer face a este risco mantendo uma gestão adequada dos fluxos de tesouraria, que advêm quase na totalidade das suas atividades operacionais. Como procedimento habitual o Grupo mantém um saldo de tesouraria elevado, o que lhe permite fazer face à necessidade de recursos.

O Grupo SIBS implementou um sistema centralizado de gestão de tesouraria, sob responsabilidade da SIBS SGPS, o que levou à concentração, nesta última, dos saldos de tesouraria de cada empresa.

Adicionalmente, o Grupo não tem por norma efetuar investimentos que possam ser impeditivos de obtenção imediata de liquidez. Também apresenta um bom relacionamento com os bancos com quem trabalha.

Risco de taxa de juro

O Grupo considera que, face à sua atividade, a exposição ao risco de taxa de juro não tem expressão. De referir que o Grupo aplica os seus excedentes de tesouraria em depósitos à ordem ou em aplicações financeiras de curto prazo.

Risco cambial

O Grupo encontra-se exposto ao risco cambial decorrente das transações que efetua com alguns dos seus clientes internacionais e das suas operações fora de Portugal, nomeadamente Polónia e Roménia.

Justo valor

No apuramento do justo valor de ativos e passivos financeiros mantidos ao custo amortizado com referência a 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo considera que dada a sua natureza de curto prazo, o valor da demonstração da posição financeira constituía uma boa aproximação do justo valor.

33. Entidades relacionadas

a) Identificação das entidades relacionadas

De acordo com a IAS 24, são consideradas entidades relacionadas aquelas em que a SIBS exerce, direta ou indiretamente, influência significativa sobre a sua gestão e política financeira e operacional - Empresas do Grupo, Associadas e Fundo de Pensões - e as entidades que exercem influência significativa sob a gestão da Sociedade - Acionistas e Membros do Conselho de Administração da SIBS.

b) Detalhe dos saldos e transações com entidades relacionadas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos com entidades relacionadas podem ser resumidos da seguinte forma:

Saldos com entidades relacionadas em 2025	Clientes	Outras contas a receber	Caixa e depósitos bancários	Empréstimos obtidos	Outros passivos
	(Nota 13)	(Nota 14)	(Nota 16)	(Nota 16)	(Nota 23)
Acionistas participação > 10%					
Millennium BCP	7.630.446	45.590.016	4.503.939	-	-
Caixa Geral Depósitos	5.816.838	199.724	2.552.600	13.750.000	171.750
Banco Santander Totta	4.533.570	-	331.690	-	-
Banco BPI	5.157.547	-	20.470.595	19.468.750	-
	23.138.401	45.789.740	27.858.824	33.218.750	171.750

Saldos com entidades relacionadas em 2024	Clientes	Outras contas a receber	Caixa e depósitos bancários	Empréstimos obtidos	Outros passivos
	(Nota 13)	(Nota 14)	(Nota 16)	(Nota 16)	(Nota 23)
Acionistas participação > 10%					
Millennium BCP	8.109.871	18.602.997	24.460.504	-	-
Caixa Geral Depósitos	27.775.138	199.635	763.431	16.250.000	432.993
Banco Santander Totta	3.751.806	-	290.894	-	-
Banco BPI	4.567.792	-	10.254.453	21.531.250	-
	44.204.608	18.802.632	35.769.281	37.781.250	432.993

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as transações com entidades relacionadas podem ser resumidas da seguinte forma:

Transações com entidades relacionadas em 2025	Juros e gastos similares suportados	Vendas	Prestações de serviços	Outros rendimentos	Juros e rendimentos similares obtidos
	(Nota 29)	(Nota 24)	(Nota 24)	(Nota 25)	(Nota 29)
Acionistas participação > 10%					
Millennium BCP	-	5.395.985	26.504.810	574.437	203.549
Caixa Geral Depósitos	189.453	1.312.234	28.142.280	868.933	56.554
Banco Santander Totta	-	729.488	15.347.407	416.841	-
Banco BPI	703.273	48.547	10.808.536	207.434	192.706
	892.726	7.486.254	80.803.034	2.067.645	452.809

Transações com entidades relacionadas em 2024	Juros e gastos similares suportados	Vendas	Prestações de serviços	Outros rendimentos	Juros e rendimentos similares obtidos
	(Nota 29)	(Nota 24)	(Nota 24)	(Nota 25)	(Nota 29)
Acionistas participação > 10%					
Millennium BCP	3.854	1.960.985	28.047.572	581.868	156.019
Caixa Geral Depósitos	221.911	21.333.982	27.618.916	1.245.812	657.653
Banco Santander Totta	-	993.259	15.840.912	353.766	-
Banco BPI	745.357	118.877	12.178.183	307.024	148.573
	971.123	24.407.104	83.685.584	2.488.469	962.244

c) Detalhe dos saldos e transações com Membros dos Órgãos Sociais da SIBS

A remuneração anual paga aos administradores na SIBS SGPS, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, ascendeu a 1.979.969 Euros e 1.654.745 Euros, respetivamente.

A remuneração global agregada paga em 2025 e 2024, aos vogais do Conselho Fiscal cifrou-se em 75.000 Euros e 54.704 Euros, respetivamente.

34. Ativos e responsabilidades contingentes

Garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Beneficiários	Tipo de Garantia	2025	2024
Autoridade Tributária e Aduaneira	Bancárias	6.942.209	2.296.910
ANA - Aeroportos	Bancárias	955.815	-
CA Patrimônio Crescente	Bancárias	771.250	771.250
CP - Comboios de Portugal	Bancárias	-	557.125
Valor Prime	Bancárias	139.569	139.569
Mercados internacionais	Bancárias	673.000	673.000
Outras	Bancárias	145.488	141.843
		9.627.331	4.579.697

Responsabilidades assumidas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo estabeleceu contratos com fornecedores em que foram assumidas responsabilidades futuras, no montante de 41.775.000 Euros e 23.947.000 Euros, respetivamente, que não estão refletidas nas demonstrações financeiras da Sociedade por apenas serem reconhecidas à medida que os serviços subjacentes a esses contratos vão sendo prestados.

Responsabilidades contingentes

Autoridade de Concorrência

Em 17 de novembro de 2020, a Autoridade da Concorrência ("AdC") instaurou oficiosamente um processo contraordenacional (PRC/2020/5) contra a SIBS, com o propósito de investigar a existência de alegadas práticas restritivas da concorrência, em particular práticas que se traduzissem num abuso de posição dominante da SIBS por vendas ligadas (*tying*).

No âmbito do inquérito, a AdC realizou diligências de busca e apreensão nas instalações da SIBS em 2021 e enviou vários pedidos de elementos entre 2021 e 2022, aos quais a SIBS respondeu.

Neste seguimento, a SIBS foi notificada em julho de 2022 de uma nota de ilicitude, sobre a qual apresentou a sua pronúncia, elencando os seus argumentos e rejeitando em absoluto o exposto na referida nota.

No decorrer da fase de instrução que se seguiu, a AdC efetuou vários pedidos de elementos de informação e de documentação, aos quais a SIBS respondeu. Teve ainda lugar uma audição oral, na qual os representantes legais da SIBS e os seus consultores apresentaram, perante os instrutores do processo, os argumentos de facto, jurídicos e económicos que suportavam a sua posição perante a nota de ilicitude, demonstrando a falta de fundamento da mesma.

No decurso de 2023, a AdC realizou ainda diligências complementares de prova, sobre cujas conclusões a SIBS se pronunciou no final do ano.

A 18 de março de 2024, a AdC proferiu uma decisão final, na qual determinou a aplicação de uma coima à SIBS SGPS, S.A., enquanto sociedade-mãe do Grupo SIBS, no valor de 13.869.000 Euros (treze milhões, oitocentos e sessenta e nove mil euros), pela alegada prática de abuso de posição dominante por vendas ligadas, entre, pelo menos, fevereiro de 2019 a outubro de 2021, que a AdC alega ser passível de restringir a concorrência e a inovação no setor dos serviços de pagamento.

A SIBS rejeita em absoluto o exposto na referida decisão, e considera que o processo não tem justificação jurídica nem racional económico, não reconhecendo qualquer fundamento à argumentação referida no mesmo, argumentação essa que não se adequa à atividade da SIBS e nem à realidade dos serviços de pagamentos em que esta opera.

A argumentação e qualificação jurídica descrita pela AdC na decisão final não se compadece com o funcionamento dos serviços de pagamentos em Portugal e no contexto europeu. A SIBS entende que não detém qualquer posição dominante em qualquer mercado eventualmente afetado e que a sua atuação não poderá ser qualificada como um abuso de posição dominante, tal como alegado pela AdC.

O comportamento da SIBS corresponde, e sempre correspondeu, à adoção de condutas comerciais, lícitas e habituais no mercado em causa, adotadas por entidades concorrentes que operam no mesmo setor, e que não são aptos a produzir efeitos negativos na concorrência.

Nestes termos, a SIBS entende que não se encontram verificados os pressupostos legais, nos termos aplicáveis de acordo com a jurisprudência do TJUE, para a verificação de uma infração por prática de abuso de posição dominante. Pelo contrário, a SIBS considera que a sua atividade assenta numa atuação com efeitos pró-concorrenciais no mercado, e que fomenta eficiência e a inovação tecnológica, com efeitos positivos para os consumidores.

A decisão será objeto de recurso para o TCRS, de cuja decisão caberá recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa, sendo que neste caso haverá provavelmente lugar a um reenvio para o TJUE sobre a interpretação das normas de Direito da União aplicadas pela AdC, e sobre a aplicação da própria jurisprudência do TJUE relativa ao artigo 102.º TFUE. Uma vez que o recurso não suspende a execução da decisão, juntamente com o mesmo será requerido, nos termos aplicáveis de acordo com a Lei da Concorrência, que a execução da decisão seja suspensa mediante a apresentação de garantia adequada, nos termos e modalidade a definir posteriormente pelo TCRS.

É neste quadro, de inexistência de motivos para a decisão proferida vir a ser suportada por decisão judicial definitiva, que o Conselho de Administração, com base no parecer dos seus advogados, formou a convicção de que a probabilidade de o processo terminar sem a Empresa suportar o pagamento da coima é mais elevada do que suceder o contrário, não tendo sido constituída, por esse motivo, qualquer provisão nas suas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

Ação Tribunal do Trabalho

Em 2025, um sindicato representativo de um grupo de trabalhadores da SIBS interpôs uma ação comum contra a empresa no Tribunal do Trabalho de Lisboa, juntando-se a uma ação semelhante, mas com menos participantes, interposta por outro sindicato. Estas ações vêm pedir, em nome dos representados, que a SIBS SGPS, a SIBS FPS e a SIBS GEST sejam condenadas a reconhecer o alegado direito dos associados às atualizações salariais constantes da tabela salarial do Acordo Coletivo de Trabalho da Banca, vigente em cada momento, acrescida de 20%, e a pagar a cada um dos associados, representados pelos Sindicatos na ação, as respetivas diferenças remuneratórias, de acordo com a referida tabela salarial alegadamente aplicável desde 2001. A fase de audiência de partes terminou e aguarda-se a marcação de julgamento.

A SIBS rejeita em absoluto o exposto nas referidas ações e considera que os correspondentes processos não têm justificação jurídica nem racional económico. Desde logo, a SIBS não é, e nunca foi, outorgante do referido Acordo Coletivo de Trabalho do sector bancário. Acresce que a SIBS não se obrigou, em nenhum momento e por qualquer via, a outorgar esse instrumento de regulamentação coletiva de trabalho.

Nem, por nenhuma via, a SIBS se abrigou a proceder a aumentos salariais com qualquer periodicidade. As atualizações salariais determinadas na SIBS decorreram sempre de decisões pontuais de gestão, não confundíveis com quaisquer regulamentos internos, e não consubstanciam uma prática reiterada e uniforme e muito menos revestida de qualquer convicção de obrigatoriedade.

É neste quadro, de inexistência de motivos para a instauração destas ações, que o Conselho de Administração, com base em parecer dos seus advogados, formou a firme convicção de que a probabilidade deste processo terminar com decisão favorável à SIBS é mais elevada do que suceder o contrário, não tendo sido constituída, por esse motivo, qualquer provisão nas suas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

35. Eventos subsequentes

Em março de 2026, a SIBS concluiu a aquisição de cerca de 98,9% da ITCARD Spółka Akcyjna, uma das principais empresas polacas de outsourcing de processamento de pagamentos, havendo a elevada expectativa de que as ações remanescentes sejam adquiridas até ao final de 2026. O valor pago nessa data ascendeu a aproximadamente 180 milhões de Euros, tendo a SIBS recorrido a financiamento bancário no mesmo valor.

Após o encerramento do exercício, não ocorreram outros eventos materialmente relevantes que possam afetar a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro do Grupo e que, consequentemente, devam ser objeto de referência.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Sandra Bernardo

IV | RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

SIBS – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relativo ao Exercício de 2025

I – Introdução, âmbito e procedimentos

Em cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 420.º, conjugado com o n.º 1 do artigo 508.º-D, ambos do Código das Sociedades Comerciais, compete ao Conselho Fiscal elaborar anualmente relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas da SIBS – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“SIBS”).

Os membros do Conselho Fiscal integram também a Comissão de Risco. Tratando-se de uma comissão consultiva, a participação dos membros do Conselho Fiscal não afecta, de nenhuma forma, a sua independência na acção de fiscalização que lhe está cometida.

No âmbito das competências atribuídas pela Lei e Estatutos, o Conselho Fiscal procedeu ao acompanhamento da gestão e dos resultados da SIBS e do Grupo, destacando-se:

- (a) A participação do Presidente do Conselho Fiscal nas reuniões do Conselho de Administração, e a análise de toda a documentação distribuída para apoio aos respetivos trabalhos, beneficiando igualmente nesta matéria da presença sistemática do Presidente do Conselho de Administração nas reuniões do Conselho Fiscal, descrevendo os vários assuntos discutidos no Conselho de Administração e esclarecendo todas as questões levantadas;
- (b) Recepção e análise das explicações dadas pelos responsáveis de cada uma das áreas cujos assuntos foram objeto de discussão, análise e deliberação;
- (c) Apresentação de questões e pedidos de esclarecimento que os documentos em análise e as apresentações e explicações tenham suscitado;
- (d) Participação nas atividades da Comissão de Risco através da integração dos seus membros;
- (e) Monitorização da atividade desenvolvida pelas Funções de Controlo – Auditoria Interna, Risco e *Compliance*;
- (f) Acompanhamento da evolução no Sistema de Controlo Interno do Grupo SIBS, em particular tendo em atenção a necessidade de uma maior maturidade do modelo face ao aprofundamento da actividade multinacional da empresa, que requiere um modelo de reporte mais sólido e formal. Nesta matéria, reconhece-se uma evolução muito positiva, seja pela maior corporativização das funções chave, seja pela dinâmica que a nomeação de um novo responsável pela função Qualidade permitiu trazer ao processo; a saída deste responsável deverá ter uma resposta atempada na selecção do seu substituto;
- (g) Reuniões regulares com o ROC/Auditor Externo para a fiscalização e monitorização da sua atividade.

- (h) Reuniões com presença da CEO, CFO, Diretor de Auditoria Interna, Diretor de Risco e *Compliance* e Diretor de Recursos Humanos, para acompanhamento e reporte dos temas sob sua responsabilidade;

Durante o exercício de 2025, o Conselho Fiscal efetuou 6 reuniões, e participou em duas reuniões da Comissão de Risco, nas quais estiveram presentes todos os seus membros, tendo sido elaboradas as respetivas actas. Dos assuntos abordados e análises realizadas destacam-se os seguintes:

- (a) Realização de uma reunião com o Chief Financial Officer da empresa para apresentação e discussão das contas anuais e consolidadas relativas a 2025, bem como das principais conclusões decorrentes da sua revisão legal e do draft de Relatório e Contas que foi distribuído ao Conselho Fiscal. Ao longo de 2025 foram realizadas outras reuniões com o mesmo responsável para acompanhamento da actividade e das contas;
- (b) Análise dos planos de atividades da Direção de Auditoria Interna e dos respetivos relatórios de atividades. Realce para o cumprimento, em geral, do Plano de Auditoria previsto para 2025. De sublinhar também a submissão a apreciação pelo Conselho Fiscal do Plano de Auditoria para 2026, que mereceu um parecer positivo e o reconhecimento da necessidade de aumento da capacidade da função no conjunto do Grupo, quando as responsabilidades e a complexidade aumentam face às exigências dos *schemes* internacionais de cartões e regulatórios;
- (c) Acompanhamento das atividades desenvolvidas pela área de Risco e *Compliance*;
- (d) Aferição com as áreas chave, no âmbito da Comissão de Risco, do modelo de governo de risco e do seu processo de corporatização internacional, das atividades de segurança informática, do framework de branqueamento de capitais, do desenvolvimento do Projecto DORA e da evolução das não conformidades. Ainda não estando terminado o modelo de governo internacional, que aliás necessitará de uma evolução adaptativa contínua, reconhece-se uma evolução positiva durante o exercício de 2025;
- (e) Acompanhamento e análise da comunicação havida entre as entidades do Grupo SIBS e as entidades de supervisão;
- (f) Fiscalização da eficácia dos sistemas de controlo de qualidade interno e de gestão do risco e de auditoria interna, no que respeita ao processo de preparação e divulgação de informação financeira, sem violar a sua independência;
- (g) Acompanhamento da revisão legal das contas anuais consolidadas e individuais, tendo realizado para o efeito uma reunião em 2025 e duas reuniões já em 2026 com os representantes da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (SROC) – Deloitte & Associados, SROC, S.A. (“Deloitte”), para entendimento do planeamento e evolução dos seus trabalhos e das principais conclusões e recomendações formuladas no âmbito do desempenho das suas atribuições, incluindo a discussão e aprovação do Plano Geral de Auditoria. Neste contexto, foram obtidos os esclarecimentos necessários e suficientes às questões colocadas, e em particular sobre a conformidade dos registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte, a existência de bens ou valores pertencentes à SIBS ou por ela recebidos em depósito ou outro título, e se as políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adotados conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da SIBS e do Grupo;

7
M
B

- (h) Realização de uma reunião com o Diretor de Recursos Humanos para acompanhamento do desenvolvimento do Plano Estratégico nesta área;
- (i) Auto-avaliação da actividade desenvolvida pelo Conselho Fiscal;
- (j) Realização de uma reunião com o Fiscal Único da SIBS Pagamentos.

Nos termos do artigo 452.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho Fiscal examinou o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da SIBS, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, e as respectivas Certificações Legais de Contas e Relatórios de Auditoria emitidos pela Deloitte, sem reservas e sem ênfases, os quais mereceram a concordância do Conselho Fiscal.

Especificamente, o Conselho Fiscal analisou as matérias relevantes de auditoria, tendo obtido da Deloitte todos os esclarecimentos necessários à sua compreensão, em particular sobre:

- Análise do fundamento das variações das principais rubricas das contas;
- O processo em que a empresa é visada por violação das regras de concorrência instaurado pela Autoridade da Concorrência;
- A avaliação do *Goodwill* contabilizado relativamente a todas as participações adquiridas;
- Pressupostos do Fundo de Pensões e responsabilidades com benefícios de reforma;
- A classificação e contabilização dos activos intangíveis em curso;
- As contas de compensação;
- As provisões;
- Os ajustamentos às contas indicados pela Deloitte, que não representam materialidade nos padrões da auditoria;
- A avaliação da segurança dos acessos aos sistemas de informação;
- As recomendações de alterações a procedimentos, que denotam uma evolução positiva em relação a anos anteriores.

Face ao exposto é emitido o parecer inscrito no ponto seguinte.

II - Parecer

No âmbito das suas competências o Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão e Contas individuais e consolidadas da SIBS referentes ao exercício de 2025 e as respectivas Certificações Legais das Contas e Relatórios de Auditoria emitidos sem reservas e sem ênfases, elaborados pela Deloitte, tendo concluído que:

- (a) o Relatório de Gestão satisfaz os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios e a Demonstração dos Fluxos de

4 1822
EB

- Caixa e o Anexo que integram as demonstrações financeiras individuais satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis;
- (c) o Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações nos Capitais Próprios e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo às demonstrações financeiras consolidadas satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis;
 - (d) a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração no seu relatório não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

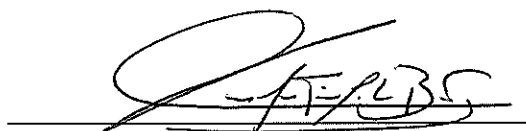
Face ao exposto, o parecer do Conselho Fiscal é de que:

- (a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão bem como os demais documentos de prestação de contas referentes ao exercício de 2025, apresentados pelo Conselho de Administração, tendo em conta os aspetos salientados nas Certificações Legais de Contas e Relatórios de Auditoria sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas deste exercício emitidos pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas;
- (b) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração no seu Relatório de Gestão.

Por fim, o Conselho Fiscal expressa os seus agradecimentos ao Conselho de Administração, Comissão Executiva e aos responsáveis pelas Direções da SIBS e demais colaboradores, bem como à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pela colaboração prestada no exercício das suas funções.

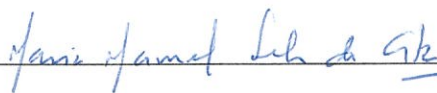
Lisboa, 5 de Maio de 2026

O CONSELHO FISCAL

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J. A. Brito', is written over a horizontal line.

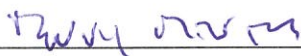
José António Brito

(Presidente)



Maria Manuel Seabra da Costa

(Vogal)



Manuel Maria Meneses

(Vogal)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da SIBS SGPS, S.A. (a Entidade) e suas subsidiárias (o Grupo), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 661.712.812 Euros e um total de capital próprio de 365.978.370 Euros, incluindo um resultado líquido de 57.994.171 Euros), a demonstração consolidada dos resultados, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

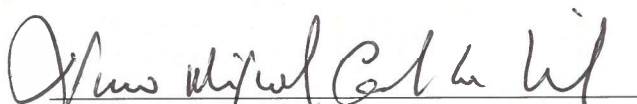
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividade

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de atividade foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 4 de maio de 2026



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Nuno Miguel Cabaço da Silva, ROC
Registo na OROC nº 1462
Registo na CMVM nº 20161072



SIBS SGPS | Relatório Consolidado

2025